FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 5 DE NOVEMBRO DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 13 258

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A visita de Eisenhower à India

pode modificar mais profundamente a política externa do Governo de Nova Delhi

WASHINGTON, 5. — A viagem que em Dezembro, o presidente Eisenhower vai efectuar em nove países, e que o obrigará a percorrer perto de 32 000 kms., é essencialmente uma viagem de «boa vontade» nos Estados cujos dirigentes tinham convidado o presidente dos Estados Unidos quando eles próprios visitaram oficialmente Washington.

Sob vários aspectos, esta viagem, que na parte asiática e no Mediterraneo oriental, deveria efectuar-se, segundo os meios informados, por ocasião da visita á U. R. S. S., se esta se realizasse no Outono, rompe com as tradições e constitui uma inovação.

Para os «estrategas» da administração, esta deslocação constitui uma etapa na evolução política americana e traduz um esforço para restabelecer um certo equilibrio na política externa dos Estados Unidos.

E' evidente que a visita de personagem tão importante como o presidente, dos Estados Unidos, não poderá deixar de ter, num plano psicológico, repercussões no Mundo. O presidente não conta para já com resultados concretos imediatos, e a administração, que se felicita da iniciativa da política do contacto directo, á qual Eisenhower parece consagrar os ultimos tempos do seu mandato, não espera mais do que uma melhor compreensão e que uma nova atmosfera passará da Europa para os outros países.

E' provavelmente a etapa da India que desde já retém mais a atenção. Presta-se ao presidente a intenção de pronunciar em Nova Delhi um importante discurso, cujo pretexto será a inauguração do pavilhão americano na Exposição Agrícola Mundial de 11 de Dezembro.

Na crise actual das relações entre Nova Delhi e Pequim, quando a India sempre se mostrou contrária ao sistema de alianças regionais de-

(Continua na ultima página)

Foi no «Salão da Infancia», em Paris, que apareceu este delicioso manequim, apresentando o pijama, abotoado atrás e franzido no pescoço, que conquistou o unanime aplauso da assistência

O Chefe do Estado

presidiu à abertura do ano lectivo nos Pupilos do Exército

Em ambiente de grande solenidade, como é da tradição, está a decorrer, nos Pupilos do Exército, sob a presidência do Chefe do Estado, e com a presença de membros do Governo, altos comandos e outras entidades, a cerimónia da abertura do novo ano lectivo.

O sr. Presidente da Republica, que ali chegou ás 15 e 30, acompanhado do chefe da sua Casa Militar, brigadeiro Teixeira Pinto, e dos seus ajudantes, foi recebido, á entrada da 1.ª Secção, no Largo de S. Domingos de Benfica, pelos srs. coronel Alfredo Ferreira Gonçalves e major Raul Subtil, director e subdirector, pelos membros do Governo e do corpo docente e pelos oficiais ali em serviço.

No referido largo, uma guarda de honra ao mais alto magistrado da Nação foi prestada pelo batalhão escolar, com bandeira, guião e banda de musica, que, á chegada do Chefe do Estado, tocou o hino nacional.

O sr. almirante Américo Tomás

(Continua na página seguinte)

Alguns países da N. A. T. O.

querem colaborar directamente *na reunião de Paris* dos "quatro grandes ocidentais"

PARIS, 5 — A decisão dos chefes de Governo das quatro grandes potências ocidentais (Estados Unidos, Grã-Bretanha, França e Republica Federal Alemã) de se reunirem em Paris, em 19 de Dezembro, para harmonizar os seus pontos de vista a propósito de uma conferência «ao mais alto nível» com a U. R. S. S., causou certo alvoroço na Aliança Atlantica. A N. A. T. O. é, com efeito, uma aliança de 15 países iguais em direitos, e cada um mostra-se extremamente receoso de tudo que possa parecer um directório das grandes potências.

Os «quatro grandes» ocidentais escolheram a data de 19 de Dezembro justamente porque vem logo após a sessão ministerial do Conselho do Atlantico, marcada para 15 a 17 de Dezembro, o que permitirá a todos os membros da aliança manifestar o seu ponto de vista. Assim, o resultado das discussões dos quatro chefes de Governo será comunicado, como é uso aos outros onze governos por intermédio dos seus representantes permanentes.

Esta fórmula não parece satisfatória a vários membros da N. A. T. O., que insistem em ser mais estreitamente associados á elaboração de decisões capitais que podem levar a alterações fundamentais nas relações Leste-Oeste.

A ideia de que a reunião ministerial de Dezembro fosse a nível de chefes de Governo, como foi o caso em 1957, foi rápidamente abandonada. Não parecia oportuno, num momento em que se procura o apaziguamento com a U. R. S. S., rodear de brilho e publicidade as deliberações de uma aliança de defesa contra a Russia. E' pela mesma razão, segundo parece, e para não despertar as suspeitas soviéticas, sempre vivas quando se trata do chanceler Adenauer, que a participação alemã na conferência de 19 de Dezembro, foi limitada aos assuntos relativos á Alemanha. — (F. P.).

A Marinha brasileira prestou homenagem ao navegador português Pedro Alvares Cabral (ler notícia na página central)

Nota do dia

CHAPÉUS HÁ POUCOS

O fenómeno não diz respeito apenas ao nosso País. Verifica-se um pouco por toda a parte, sobretudo depois da última guerra. O homem, que desde tempos imemoriais reconhecera a necessidade de cobrir a cabeça, foi perdendo o hábito de usar chapéu. Por economia? Supomos que não. Apenas por comodidade. É um bem? É um mal? É difícil responder. Não falta quem atribua ao uso do chapéu graves responsabilidades na queda do cabelo. Ora, temos razões para acreditar que o número de calvos não diminuiu pelo facto de muitas pessoas terem deixado de usar chapéu. O que pode ter aumentado, sobretudo no Inverno, é o número de constipados crónicos. Seja como for, não atacamos nem defendemos o uso do chapéu. Se lhe reconhecemos vantagens, não podemos deixar de lhe apontar inconvenientes. Cada qual cobre-se ou descobre-se consoante lhe apraz ou o tempo lhe permite — e já um velho prolóquio diz que dá Deus o frio conforme a roupa — o que, em boa verdade, nem sempre se verifica. Os chapeleiros, porém, é que não se conformam com a moda. A indústria atravessa uma crise das mais graves. Vivem — ou viviam — dela no nosso País centenas de famílias, que neste momento se vêem a braços com tremendas dificuldades. Os industriais, como se compreende, não podem de um dia para o outro transformar uma fábrica de chapéus numa fábrica de luvas. Por sua vez, os operários têm dificuldade em escolher uma nova profissão. Como hão-de uns e outros ganhar a vida? Adaptarem os primeiros as suas fábricas a novas indústrias e a novas técnicas? Aprenderem os segundos outro ofício? O problema é complicado e doloroso. Mas quando os fabricantes de chapéus apelam para os jornais a fim de não contribuirem, com um humorismo fácil, para que o mal se agrave, não podemos deixar de lhes dar razão. Embora não esteja na nossa mão dar-lhes remédio.

PHILIP NOEL BAKER

O Prémio Nobel da Paz

foi atribuído este ano *a Philip Noel Baker*

OSLO, 5 — O Prèmio Nobel da Paz de 1959 foi concedido a Philip Noel Baker, de 70 anos. — (A. N. L.).

N. R. — Philip Noel Baker, personalidade eminente do Partido Trabalhista, no qual desempenhou o cargo de presidente da comissão executiva, sobraçou durante a ultima conflagração diversas pastas no Governo britanico. No Congresso do Partido Trabalhista em 1947, proferiu um importante discurso no qual afirmou dever evitar-se que a Europa se divida em duas partes. São bem conhecidas as suas ideias pacifistas, propondo, dois anos depois de terminada a guerra, uma carta mundial para todos os países socialistas e apelando para que se estabelecessem novas relações entre os povos do Mundo. A sua ultima missão ao Médio Oriente, em ma missão ao Médio-Oriente, em particular á Grécia e a Chipre, visando a pacificação dessa perturbada área do Mundo.

VISADO PELA CENSURA

Diario de Lisbôa
publica hoje
20
páginas
nas quais se inclui
«Vida Literária»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

INTERESSES DO PORTO

OS interesses do distrito do Porto, região industrial e agrícola das mais ricas do País e escoadouro marítimo aonde vai bater todo o Norte, centro de atracção importante e de forte personalidade, foram tratados ontem na reunião havida no Governo Civil com os presidentes dos Municípios desse distrito. A conduta política e administrativa do segundo distrito de Portugal foi ventilada. Além do que se relaciona com a acção política e administrativa corrente e imediata, a atenção incidiu sobre a actividade dos médicos municipais, cuja eficiência o ministro do Interior está empenhado em melhorar por forma a que a assistência clínica ás populações rurais fique inteiramente assegurada. Outros problemas largamente focados foram os respeitantes á electrificação e comunicações das freguesias e lugares e de uma possível comparticipação directa a conceder ás camaras, para a realização de pequenas obras que se considerem de urgência e de necessidade absoluta em localidades menos favorecidas. Que da reunião venham a resultar benefícios para as populações do distrito é o que todos esperam!

FEIXE DE NOTICIAS

JOAQUIM Lobo Guerra e Domingos Clemente Soares vivem na Cunchosa, em plena lezíria, verde e fecunda a perder de vista, mas o seu dia-a-dia passa-se nas águas do Tejo manso, largo e generoso. E' dele que tiram o alimento para si e para os seus. Andavam na sua faina em frente a Sacavém. Pescam linguado, enguia e camarão que o ventre do rio lhes leva ás redes. Estavam no seu trabalho quano o cão de um vento traiçoeiro lhes volta o barco e atira com eles e com tudo o que tinham ás águas. A' força de musculo e persistência salvaram-se e ao barco danificado, mas redes, roupas, louças, tudo se foi na corrente e os pescadores pobres que eram mais pobres ficaram.

*** Perto de Carriche há uma secção da Fábrica de Material de Guerra. Lá trabalhava ontem o contramestre José Alberto Teixeira Dias, de 20 anos. Trabalhos muito delicados e melindrosos. Com uma caixinha de cápsulas foi para uma barraca pequena. Mal chegou a entrar. De repente um estrondo e foi o fim do mundo. Ferros torcidos, estilhaços, bocados de madeira eram como enxame de vespas que fungavam por toda a parte. Envolvendo tudo uma fumarada densa, de cortar á faca. E. no chão, a sangrar, mutilados os braços, as pernas, o rosto e o peito generosoo, José Alberto Teixeira Dias. Pegaram nele, quase inerme e levaram-no para S. José. Só para morrer.**

*** Numa camioneta de carreira no Alto Minho pegaram-se de razões o cobrador Domingos Magalhães e o sr. Domingos Augusto da Silva, de 40 anos, que regressava de uma feira. Motivo: uma caixa de fósforos. Quatro tostões. Dize tu, direi eu, o zunzum prosseguiu durante algum tempo. Depois tudo serenou, menos o animo do cobrador Domingos Magalhães que é torcido como arrocho. Ao chegarem a S. Julião do Freixo, o cobrador sai e vai-se ao passageiro agredindo-o bárbaramente com o alicate de furar os bilhetes. Deixou-lhe a cabeça a sangrar e uma orelha ao dependuro. Agora dará contas á justiça de Ponte do Lima. Por quatro tostões.**

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio de Belém, os srs. ministro das Finanças, comodoro Jorge Ramos Pereira, capitão-de-mar-e-guerra de administração naval José Peixoto Lima, José Seisal, dr. Frederico Marjay e Marques Gastão. Estiveram ali a inscrever-se no livro de cumprimentos os srs. ministro da Saude, embaixador Martins Francisco Lafayette de Andrada, encarregado de negócios do Brasil; prof. Pedro Calmon, reitor da Universidade do Brasil; brigadeiro Raul Cordeiro Pereira de Castro, director do Colégio Militar; capitão António Neves Graça e esposa, capitão Joaquim Pinto Brás, comandante da Polícia da India; Alexander Roger, presidente da Anglo-Portuguese Telephone C°; eng.° Afonso Zusarte de Mendonça, dr. Guilherme Pereira da Rosa, Carlos Pereira da Rosa, dr. Domingos Garcia Pulido e arquitecto Jorge Segurado. * No Instituto Britanico em Portugal proferiu ontem uma conferência o dr. D. L. C. Anderson. Tema: «A Africa Ocidental em formação». * No Instituto Superior de Estudos Ultramarinos o catedrático da Universidade de Madrid proferiu uma lição sobre a informação como disciplina propedêutica e profissional. * Associando-se ao Congresso Histórico de Portugal Medievo, em Braga, a Administração-Geral dos C. T. T. mandou compor uma marca de dia comemorativa, que será afixada em todas as correspondências que sejam apresentadas, no dia 6 do corrente mês, na estação dos correios daquela cidade. * Realizou-se ontem a sessão mensal ordinária do Senado da Universidade de Lisboa, a que presidiu o reitor, prof. dr. Marcello Caetano. O Senado congratulou-se pela forma como decorreu a sessão solene inaugural do ano lectivo, com a presença do Chefe do Estado, e ocupou-se de vários assuntos relativos á organica da Universidade e ao regular funcionamento das suas aulas.

Quatro carteiristas presos em plena Baixa

Agentes da Polícia Judiciária, em resultado de grande numero de queixas de pessoas vítimas de roubo de carteiras e porta-moedas nas ruas da Baixa, têm exercido atenta vigilancia para assinalar os meliantes.

Ao cabo de alguns dias de acção, as brigadas móveis daquela corporação conseguiam deter, em 27 do mês passado, na Rua Augusta, os cadastrados José de Carvalho Parada e Silva Leitão e Camilo Nogueira, respectivamente do Porto e de Paredes do Douro, ambos em liberdade condicional. No dia seguinte, foram também detidos, na Rua do Ouro, Horácio Albano Cardoso Pinto e Casimiro de Sousa Santos.

O Horácio procurou iludir a Polícia, dizendo chamar-se Manuel Nogueira e ser empregado num estabelecimento da Avenida Almirante Reis, o que se apurou não ser verdade. Este também se encontra em liberdade condicional e obrigado a apresentações ás autoridades do Porto, o que não tem feito.

Contra todos os detidos estão agora a ser instruidos os competentes processos-crimes, prosseguindo as brigadas móveis da P. J. uma aturada acção repressiva, procurando identificar e deter outros carteiristas que da Baixa fazem campo de «trabalho», escolhendo as suas vítimas nos estabelecimentos com maior movimento e nas paragens dos «eléctricos» e autocarros com maior aglomeração de passageiros.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

Pupilos do Exército

(Continuação da página anterior)

depois de assistir ao desfile do batalhão escolar em grande uniforme, dirigiu-se para o amplo salão do ginásio, que se encontrava vistosamente ornamentado com bandeiras, plantas e flores. Com o ginásio completamente cheio, vendo-se entre a assistência alguns adidos militares estrangeiros, foi aberta, em nome do Chefe do Estado a sessão inaugural do ano lectivo, que teve especial significativo dada a remodelação do plano de estudos daquele estabelecimento, que passou desde ontem a designar-se por Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército, visto que a expansão do seu ensino é muito mais vasta, abrangendo partes técnicas de comércio e industria, com os respectivos cursos médios agora criados.

Os novos cursos passam, por sua vez, a ter equivalência aos anos dos vários ciclos dos liceus.

O director do Instituto, coronel Alfredo Ferreira Gonçalves, saudou o sr. almirante Américo Tomás, dizendo da honra que constituia para o Instituto a sua visita, bem como os membros do Governo, fazendo em seguida o resumo do que foi a vida do Instituto no ano findo, e desenvolvendo depois as vantagens que vão advir certamente da referida remodelação do plano de estudos.

Depois o dr. José Paulo de Oliveira Fillol proferirá a oração de sapiência, subordinada ao tema «Da possibilidade do advir por acréscimo».

No fim da sessão proceder-se-á á distribuição de prémios aos alunos que mais se distinguiram no ano lectivo findo, em aplicação literária e aptidão militar e física.

3 vezes por dia 1 comprimido contra

dores de cabeça

constipações

reumatismo

ASPIRINA

BAYER

Há mais do que 60 anos ASPIRINA e BAYER familiares a todos.

Normalização do fornecimento de energia eléctrica a São Miguel

PONTA DELGADA, 5 — (Pelo telefone)—Foram nomeados presidente da Junta-Geral deste distrito o coronel Rodrigo Álvares Pereira e presidente da Camara de Ribeira Grande, o agente técnico António Augusto Mota Moniz Lagoa.

Em entrevista concedida ao «Correio dos Açores», o director da Federação dos Municípios prevê para dentro de seis meses a normalização do fornecimento de energia eléctrica, cujas deficiências, desde há anos, têm causado imensos prejuizos á população e á industria.

Drogaria e Perfumaria

CEZAL

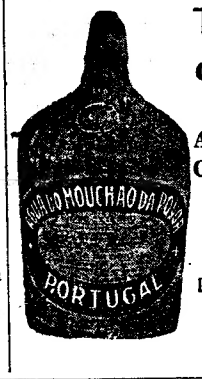
CASA FUNDADA EM 1910

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Productos de beleza e reputação mundial; sabonetes Franceses, Americanos e Ingleses. Pinaud. Camay, Palmolive, etc.

A celebre pasta dentifrica Colgate a 19$80 cada. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs Gillette, de fabrico de origem, etc

RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14

TELEFONE 26498 LISBOA



Tem Prisão de Ventre?

BEBA AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão 48

Telefone 664378

deixe de fumar com

terminex

O FAMOSO PRODUTO INGLÊS

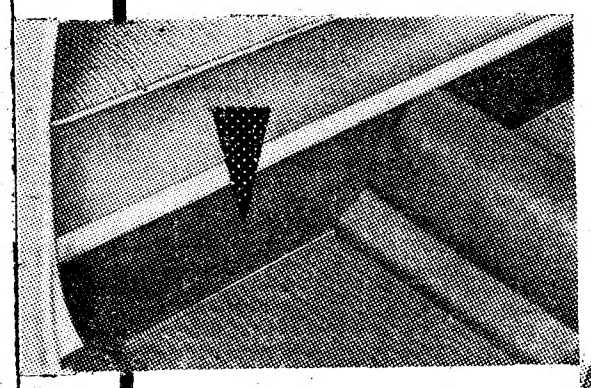
inofensivo e desprovido de sabor que contraria o hábito de fumar.

A VENDA NAS FARMÁCIAS

VOLKSWAGEN

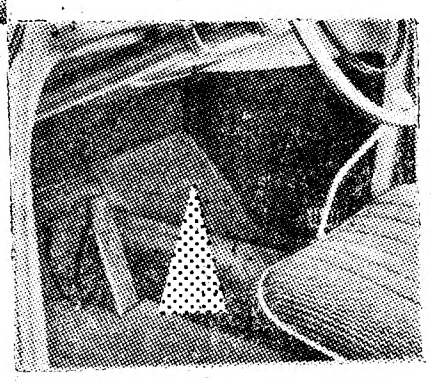
sempre mais perfeito...

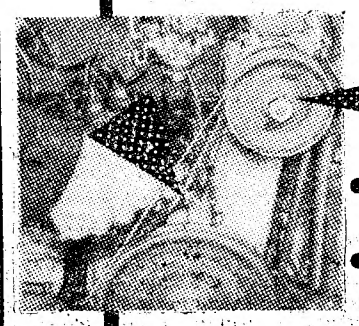
MANTENDO O MESMO PREÇO



amortecedor de ruidos debaixo do banco traseiro.

cómodo apoio para os pés.





- *nova correia trapezoidal, inalterável e de longa duração.*
- *dinamo de maior rendimento.*

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S. A. R. L.

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 74 — TELÉF. 366751 (7 linhas)

A CIDADE

Pela Polícia

PRESA QUANDO ENVERGAVA UM CASACO ROUBADO... — Por indicação da vítima, uma mulher foi detida por um guarda da P. S P. quando transitava pela Rua de S. Bento, vestindo um casaco roubado, a serviçal Maria Teresa da Silva Sousa, natural de Aveiro, e já com cadastro por furto. Na secção de justiça da mesma Polícia confessou que, na companhia de um conhecido cadastrado, que anda a ser activamente procurado, praticou vários roubos em residências de Lisboa, por meio de chave falsa. Confessou também ter furtado diversos objectos, dinheiro e roupas nas casas onde trabalhou a dias, fazendo-o incitada pelo amante. Juntamente com os objectos apreendidos, foi enviada á Polícia Judiciária.

MAIS UM «RATO» DE AUTOMÓVEIS — A P. J. está a instruir um processo contra Alberto Marques da Silva, de 19 anos, solteiro, servente, sem residência certa, acusado de furtos em automóveis estacionados na via publica Quando da sua prisão foram-lhe apreendidos vários objectos, nomeadamente, uma pistola de alarme, um metro articulado, um relógio de automóvel, uma carteira e um estojo, cujos proprietários se ignoram, motivo porque a 6.ª secção daquela Polícia solicita a comparência dos respectivos interessados.

Pelos hospitais

MORTE DE UM CICLISTA — Quando o pedreiro Jaime Nobre Graça, de 24 anos, morador em Gaio do Rosário (Moita do Ribatejo), seguia de bicicleta próximo do Barreiro, chocou com uma ambulancia da C. U. F. Chegou já morto ao Hospital da Cuf, de onde o seu corpo transitou para o Instituto de Medicina Legal.

ATINGIDO POR UM ELEVADOR — João Fernandes, de 18 anos, residente em Sacavém, foi mortalmente atingido por um elevador. Internado no hospital da companhia de seguros «A Mundial», aí faleceu, transitando o seu corpo para o Instituto de Medicina Legal.

QUEDA MORTAL — Faleceu no Hospital de S. José, onde entrara há dias por ter caído de um castanheiro na terra da sua residência, Alcaide, Fundão, o jornaleiro Joaquim Henrique, de 43 anos.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma nota de 20$00; uma pulseira de ouro, um colar, a quantia de 40$00, três pares de meias, um capacete de carneira, um capuz de lã, um sapato, uma pasta, dois cinzeiros, uma luva, um par de luvas, um bilhete de identidade de um esquadro, três tampões para rodas de automóvel, um tampão para depósito de gasolina, uma bomba de ar, uma lapiseira, argola com chaves e chaves diversas.

Também se encontram, no Sindicato Nacional dos Motoristas: um livro, a quantia de 43$50, uma gabardina, uma chave, uma pasta, um embrulho, uma mantilha, um saco, uma mala, um par de luvas, uma boina, uma caixa, um casaco, um chapéu de chuva, um envelope, uma sombrinha e umas luvas.

Prosseguiram as provas para professor agregado de Física Médica

Na Aula Máxima da Faculdade de Medicina de Lisboa continuou hoje a prestar provas para professor agregado de Física Médica o sr. dr. Domingos Filipe. O juri é presidido pelo sr. prof. dr. Martinho Nobre de Melo, como vogal mais antigo do Senado Universitário, por todos os professores catedráticos da Faculdade de Medicina de Lisboa e pelos profs. dr. António Meliço Silvestre e Carlos Faria Moreira Ramalhão, respectivamente das Faculdades de Medicina de Coimbra e do Porto; e ainda pelos profs. dr. Amaro Joaquim Monteiro e José Sarmento de Vasconcelos e Castro, da Faculdade de Ciências de Lisboa, profs. dr. Francisco Martins de Sousa Nazaré, da Faculdade de Ciências de Coimbra e dr. Manuel Marques Teixeira de Oliveira, da Faculdade de Ciências do Porto.

A lição, tirada á sorte, incidiu sobre «Os ciladores Eléctricos» e foi arguente o sr. prof. dr. José Sarmento de Vasconcelos e Castro.

Amanhã, ás 10 horas, o sr. dr. Domingos Filipe prossegue as provas do concurso, com lição de assunto á sua escolha.

Novo doutor em Ciências pela Universidade de Coimbra

COIMBRA, 5 — (Pelo telefone) — Com a defesa da dissertação intitulada «Estudo físico-químico de algumas reacções de troca. Guiões univalentes», concluiu esta manhã, na Sala dos Capelos, sob a presidência do reitor da Universidade, professor Maximino Correia, as provas de doutoramento em Ciências o licenciado dr. José Simões Ravinha.

Nesta prova foram arguentes os professores Pinto Coelho, de Coimbra, e Mendonça Monteiro, do Porto. O juri reuniu-se em seguida, aprovando o candidato.

O candidato foi aprovado com 18 valores.

Serpa pretende uma escola industrial

SERPA, 5. — (Pelo telefone). — Foi apresentado ao presidente da Camara Municipal um abaixo assinado por muitas centenas de pessoas desta vila e doutras terras do concelho, para o efeito de, no mais curto lapso de tempo, funcionar aqui uma escola industrial, facto relacionado com a publicação de um decreto, há poucos meses, no «Diário do Governo», em que se previa a construção de tais escolas.

O documento foi apresentado áquela entidade pelo dr. José Barrão Rocha, advogado e conservador do Registo Civil de Serpa, em representação das muitas pessoas que o assinaram e que solicitaram a sua intervenção para o efeito. Aquele advogado expôs a necessidade da criação urgente da referida escola, que muito beneficiaria, não só a sede como as demais localidades que lhe estão abstritas, permitindo uma maior facilidade de estudo aos filhos dos seus habitantes de menores possibilidades financeiras, que se vêem em sérias dificuldades no que respeita á educação dos mesmos e na sua preparação para o futuro, dados os fracos meios de que dispõe a região.

O dr. José Pinto e Silva, presidente da Camara, prometeu-lhe, e a todos quantos assistiram á entrega referida daquele documento, que era com o maior agrado que trataria do assunto visado — um grande beneficio para o concelho — tendo até já feito diligências nesse sentido, no que respeitava á instalação das aulas, embora provisóriamente, para que elas funcionassem ainda no ano corrente tratando-se depois da construção do respectivo edifício. E lembrou a constituição de uma comissão, que logo foi nomeada, e que se deslocará a Beja junto do governador civil, para o efeito de lhe ser feita uma exposição, com a convicção de que ele será tratado com o interesse devido.

VIDA SOCIAL

HENRIQUE MEDINA

Encontra-se já em Yisboa, vindo da sua casa e *atelier* de Esposende, onde passou os meses de Verão, o artista Henrique Medina. No silêncio e calma, alheio a conluios, continua a erguer a sua galeria de pintura das mais notáveis da história da arte em Portugal.

Em 3 linhas

Foi nomeado presidente da Camara Municipal de Almeida o dr. José Casimiro Matias.

///

Vão ser gastos 718 contos na construção de arruamentos no Depósito Geral de Material de Guerra, em Beirolas.

///

Foi hoje publicada a lista de antiguidade dos inspectores e intendentes administrativos do quadro comum do ultramar.

///

Estão vagos lugares de professores efectivos e auxiliares de diversos grupos do ensino liceal e contratados de Canto Coral, de Educação Física e de Lavores Femininos em vários liceus.

///

Foi instituída uma comissão corporativa no contrato colectivo de trabalho celebrado entre o Grémio dos Armadores da Marinha Mercante e os sindicatos nacionais que representam os trabalhadores do mar.

///

O sr. Francisco Ribeiro da Conceição foi nomeado chefe de secretaria do Conselho Coordenador do Ministério da Saude e Assistência.

///

O primeiro-tenente António Manuel da Cunha Esteves de Andrade e Silva foi nomeado comandante do draga-minas «Santa Cruz».

Tágide

APRESENTA

EM ESTREIA EM PORTUGAL

A GRANDE VEDETA FRANCESA

Maria Lea

GRANDE PRÉMIO DA CANÇÃO FRANCESA
GRANDE PRÉMIO DO FESTIVAL DA CANÇÃO MEDITERRÂNICA

ACOMPANHADA PELO SEU PIANISTA PRIVATIVO

JACQUES LIGOUROUX

Ainda no programa e em pleno sucesso

O FAMOSO CANTOR CHILENO

Arturo Millan

«Trofeo Caupolicán» 1958 — «Trofeo Laurel de Oro» 1958 — Chile — «Insígnia de Oro» dos programas «Discomania» da América Latina — «Disco de Plata» R. C. A. — 1959

A GRANDE VEDETA BRASILEIRA

Deo Maia

(MAIORES DE 17 ANOS)

AVISO

Todas as pessoas que jantarem estão dispensadas do consumo obrigatório dos salões de dança — «music-hall»

Palm Beach

ALIVIA A ACIDEZ DEPRESSA

Durante o trabalho... na rua... seja onde for que a azia o ataque, ...se tiver Rennie consigo pode sentir alívios rápidos. Basta chupar duas Rennie, uma a seguir à outra, os alívios são rápidos.

Enquanto chupa a Rennie, os anti-ácidos de que se compõem são dissolvidos pela saliva e levados directamente ao estômago. De maneira rápida regularizam as secreções ácidas e restabelecem a normalidade do processo digestivo. É por isto que elas aliviam as dores do estômago.

Se as Rennie não lhe derem alívios consulte o seu médico.

As Rennie são embrulhadas separadamente para se transportarem na algibeira. Não é preciso colher nem água.

PASTILHAS **RENNIE**

Pacotes de 25 e 100 pastilhas a Esc.: 6$50 e 17$50

HOTEL · EMBAIXADOR

APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
(SÓ ATÉ 2.ª FEIRA, À 1 HORA)

NILLA PIZZI

A VOZ DE OIRO DA CANÇÃO ITALIANA

O Professor **KARY MAYER**

COM A MULHER QUE SABE TUDO

MERY DUGAN

E AINDA **MARIA MARIZE**

NO SEU REPERTÓRIO INTERNACIONAL

(MAIORES 17 ANOS)

UM TRIUNFO POPULAR

NO TEATRO **MARIA VITORIA** COM A NOVA E POPULAR REVISTA DE **SALVADOR**

EMP.ª «E. SALVADOR e R. MARTINS, LDA.» ÀS 20.30 e 22.45 ADULTOS — M/ 17 ANOS

TUDO NA LUA

com **BIBI FERREIRA** e **ANTONIO SILVA** À FRENTE DE UM ELENCO DE EXTRAORDINÁRIA CATEGORIA!

DANA GHIA

HUMBERTO MADEIRA

ABC

Telef. 366745

EMPRESA TEATRAL ABC, LDA.

JOSÉ MIGUEL apresenta ás 20.30 e 22.45

CARMEN DE LIRIO

NA REVISTA POPULAR DE CONSTANTE GARGALHADA

Carmen de Lirio

DELIRIO em LISBOA

do **Fernando Santos** e **Nelson de Barros**

Carlos Coelho

Aida Baptista

M a x

Duas horas a rir

(Para adultos Maiores 17 anos)

Bilhetes á venda para hoje e dias seguintes

com **AIDA BAPTISTA ● BERTA LORAN ● JOSE VIANA ● RAUL SOLNADO ● CARLOS COELHO** no «compère»

As atracções **MAX** e **HELENA TAVARES**

Domingo, Espectáculo ás 16 h.

TRINDADE - T. N. P. HOJE ás 21.45 (17 anos)

UM VERDADEIRO ÊXITO PARA TODO O PÚBLICO

LUCY CROWN

— HISTÓRIA DE UMA MULHER —

com **Carmen Dolores** e **Assis Pacheco**

Hoje, ás 18 e 30 — 1.º CONCERTO — **VASSO DEVETZI**

Teatro Nacional de Dona Maria II

TODAS AS NOITES, AS 21 E 45 (17 anos)

E AOS SÁBADOS EM TARDES POPULARES A PREÇOS REDUZIDOS, A PEÇA DE BERNARDO SANTARENO

O LUCRE

Brilhante interpretação de todo o elenco masculino

PRESTES A TERMINAR A SUA TEMPORADA CINEMATOGRAFICA 1958-59

CONDES

TEM O PRAZER DE ANUNCIAR

AMANHÃ

A ESPECTACULAR SUPERPRODUÇÃO DE **MICHAEL TODD** PREMIADA COM

5 «OSCARS»

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS

— ROUND THE WORLD IN 80 DAYS —

APRESENTANDO EM INTERPRETAÇÕES EXCEPCIONAIS

CANTINFLAS
DAVID NIVEN
SHIRLEY Mc LANE

e o concurso de

45 GRANDES VEDETAS INTERNACIONAIS

UM ESPECTÁCULO GIGANTESCO E INESQUECÍVEL

em

CINEMASCOPE e TECHNICOLOR

Um excl. SONORO FILME

MAIORES 12 ANOS

Em ALTOS VEROS o «Diario de Lisboa» é vendido por Manuel de Sousa Melro.

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15.15, 18.15 (p. r.) e 21.15 (M/17 anos) Uma história de raro humor e sensibilidade que todo o Mundo vai adorar
MAXIME
com **Charles Boyer** e **Michèle Morgan**

EDEN — Telefone 28768
15.30 - 18.30 e 21.45 (M/17 anos) Uma extraordinária super-produção em Eastmancolor
CARMEN (LA DE RONDA)
com SARA MONTIEL
Uma história intensamente dramática, com 8 maravilhosas canções.

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos) Ele—sempre sedutor Ela — mais bela do que nunca em
MAXIME
com **Charles Boyer** e **Michele Morgan**
Uma comédia deliciosa

ODEON — Telefone 26283
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos) 5.ª SEMANA o mais terno idílio do século XIX
AMORES REAIS
«¿Donde vas, Alfonso XII?» com **Paquita Rico** e **Vicente Parra**
Eastmancolor
Bilhetes á venda para os dias seguintes

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21.00 (M/17 anos) CINEMASCOPE
CONGRESSO QUE DANÇA
A CASA DE TROIA

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M/17 anos)
ESCÂNDALO EM ISCHE
com O. W. Fischer

ROYAL — Telefone 845037
21.00 (M/17 anos)
À BEIRA DO PECADO
NAS ÁGUAS DO RENO

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 h. da tarde (p. r.) (M/12 anos) 3.ª SEMANA de
O GRANDE INDUSTRIAL
com **António Vilar** e **Virna Lisi**
As 18.15 em ponto (M/17 anos). Hoje e amanhã: Companhia do Teatro Vieux Colombier de Paris «L'otage»

A' noite ás 21.50 — (M/12 anos)
TEATRO CACILDA BECKER
Poil de Carotte (Pega Fogo)
e **PROTOCOLO** — Ultimos dias

POLITEAMA — Telefone 26305
21.30 (M/17 anos) **2.ª semana triunfal** Um filme excepcional sobre a história de um pistoleiro ao serviço da le
O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO
com **Henry Fonda, Richard Widmark, Anthony Quinn** e **Dorothy Malone**
Cinemascope — Cor De Luxe
Hoje, ás 18.15: Sessão da série «**Os grandes romances de amor**» (M/17 anos)

CONDES — Telefone 22523
15.15 (p. r.) e 21.00 (M/12 anos) Ultimas exibições do fabuloso filme. 15.ª semana do maior espectáculo de todos os tempos
OS DEZ MANDAMENTOS
com **Charlton Heston, Yul Brynner** e **Anne Baxter**
Amanhã, á noite, reposição de «**A volta ao Mundo em 80 dias**» (M/12 anos)

AVIS — Telefone 47163
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos) **3.ª semana** de exibição do filme mais engraçado dos ultimos tempos
VOLTOU A AVÓ ISABEL
com a impagável TINA PICA e outros grandes artistas

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M/17 anos)
ALIANÇA DE AÇO
ATALHO PARA O INFERNO

IMPERIO — Telefone 55134/5
A's 15.15 e 21.15 (M/17 anos) Um filme de grand beleza e poder, e
Vistavision e Technicolor
HISTÓRIA DE UMA FREIRA
com a incomparável **Audrey Hepbu** e **Peter Finch**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.3 (M/17 anos) 3.ª SEMANA John Wills, Hor Buchhozz, Yvon **Mitchell** e a peç na **Hayley Mills** e
OS OLHOS DA TESTEMUNHA
O filme policial perfeito!

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30 (M/12 anos) 5.ª SEMANA de l tações esgotadas Não fique sem s ber o que é TODD-AO vá v
NO SUL DO PACIFICO
com **Rossano Brazzi, Mitzi Gayn** e **John Kerr**
«Matinées» ás 5.as, 6.as, sáb. e d mingos ás 15.15.
Bilhetes á venda para as próximas semanas.

ROMA — Telefone 727778
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 ano Uma sensacion história de am de uma mulher q só nasceu para am
CARMEN (LA DE RONDA)
com **Sara Montiel, Jorge Mistral** e **Maurice Ronet**

LIS — Telefone 48560
21.00 (M/12 ano 2 F. Cinemascop
O MEU COR ÇÃO TEM DOIS AMORES
O PRINCIPE NEGRO

CASINO ESTORIL
O REGRESSO I ROBIN DOS BO QUES c/ Al Hedi
21.30 (M/17 anos)

20th CENTURY-FOX
COR DE LUXE

MÃOS DE FERRO!... CORAGEM DE AÇO!... ALMA DE BRONZE!
TUDO ISTO TINHA [CINEMASCOPE]

O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO

A MELHOR SUPERPRODUÇÃO DESTE GÉNERO REALIZADA ATÉ HOJE

A HISTÓRIA DE UM HOMEM QUE PACIFICOU UMA CIDADE SÍMBOLO DO DESESPERO, DA ANGÚSTIA E DA DESORDEM!

RICHARD WIDMARK - HENRY FONDA
ANTHONY QUINN - DOROTHY MALONE
DOLORES MICHAELS [Adultos, M/17 anos]

PROD. E REAL. EDWARD DMYTRYK

2.ª SEMANA NO POLITEAMA

AMANHÃ ESTREIA no AVIS
Telef. 47163

A VOLTA AO MUNDO EM 80 MINUTOS, COM 80 REVOLTOSOS MARINHEIROS, QUE PROCURAM AS MAIS ESTRANHAS EMOÇÕES NOS DIVERSOS PAÍSES EM QUE DESEMBARCAM!

Rapazes da Marinha

(I RAGAZZI DELLA MARINA)
com SYLVIO NOTO - LYN SHAW - LYLA ROCCO

EXCL.

REALIZ.: FRANCESCO DE ROBERTIS

MAIORES DE 17 ANOS

COLORIDO POR FERRANIACOLOR

TALMA FILMES

A "BOITE" DA MELHOR SOCIEDADE
Pasapoga
Telef. 23584
Empresa MANUEL ZEFERINO
(ADULTOS M/ DE 17 ANOS)

2 ACTOS DE CANTO E DE BAILE APLAUDIDOS COM ENTUSIASMO 2

O SENSACIONAL E MARAVILHOSO
BALLET MILOS RISTIC

E AINDA OUTRAS ATRACÇÕES

MUITO BREVE: DUAS FAMOSAS ESTREIAS

Musica de baile por SÉRGIO E SUA ORQUESTRA
com os cantores ANTÓNIO ALVARINHO e MANUEL SERRANO

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

E' hoje que, no Cine-Casino Paraíso, da Nazaré, o grupo de teatro «Miguel Leitão» de Leiria, representa o original de Alfredo Cortez «Tá-Mar».

— Para participar dos ensaios da peça «Óscar», que se estão a realizar no Teatro Sá da Bandeira, seguem para o Porto o actor Rui Luís.

— Está a tomar parte no desempenho da comédia «Patate», em cena no Teatro Avenida, o actor Joaquim Miranda.

— Antes da sua actuação em Lisboa, a companhia de comédias que está no Teatro Sá da Bandeira do Porto, deve representar, em S. João da Madeira e Coimbra a comédia «Eles, elas... e os meninos».

— No Coliseu do Porto, estreia-se a 27 do corrente, a companhia de circo New York Lity.

— E' provável que a companhia do Teatro Nacional Popular faça a reposição da peça «A' espera de Godot».

— A companhia Rafael de Oliveira vai ensaiar um novo original da escritora Ludovina Frias de Matos, intitulado «O rastro».

— Hermínia Silva começou hoje a participar dos ensaios da revista «Isto é delas», que estão a decorrer no Teatro Variedades.

— O actor João Guedes, do elenco do Teatro Monumental, que adoeceu gravemente, encontra-se quase restabelecido, devendo em breve, retomar o desempenho da figura, que criou na peça «Gata em tenhado de zinco quente».

No A B C

«Delírio em Lisboa»

«Delírio em Lisboa» de Fernando Santos e Nelson de Barros, com Carmen de Lírio, Aida Baptista, Berta

(Continua na 8.ª página)

TIVOLI

TEATRO CACILDA BECKER
(Subsidiado pelo Governo Brasileiro)
HOJE às 21.30 horas
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES DO GRANDE ÊXITO
POIL DE CAROTTE (Pega Fogo)
DE JULES BENARD
A maior criação de Cacilda Becker
E
PROTOCOLO
DE MACHADO DE ASSIS
com Cleyde Yaconis e Walmor Chagas nos principais papéis
ESPECTACULO PARA MAIORES DE 12 ANOS

SEGUNDA-FEIRA, ESTREIA
MARIA STUART de Schiller
Tradução de MANUEL BANDEIRA

HOJE E AMANHÃ ÀS 18,15 EM PONTO
Dois únicos Espectáculos
DA COMPANHIA DO TEATRO VIEUX COLOMBIER DE PARIS
com a obra-prima de PAUL CLAUDEL
L'OTAGE
drama em 3 actos
BILHETES À VENDA
(Espectáculo para Adultos M/ 17 anos)

CAMPO PEQUENO

O FINAL DA ÉPOCA
com JOÃO NÚNCIO
DAVID RIBEIRO TELES, ANTÓNIO DOS SANTOS, JOSÉ MARTINEZ, «LIMEÑO»
E OS FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR
NO DOMINGO, 8, ÀS 15 HORAS
8 toiros de José Infante da Camara (para os cavaleiros) e José Redrosa (para os espadas)
numa corrida excepcionalmente brilhante para encerramento da época de 1959 e para a qual são válidos os bilhetes com data de 18 de Outubro
VENDA de BILHETES nos RESTAURADORES, 7, desde 22$50
(MAIORES DE 6 ANOS)

Está em Lisboa
Maria Della Costa
em GIMBA
MATINÉES AOS SÁBADOS A PREÇOS POPULARES
A NOITE ÀS 21.45, NO NOVO
Teatro Capitólio
POLTRONAS 40$00
MATINÉES SABADOS E DOMINGOS — ÀS 16 HORAS
MAIORES DE 17 ANOS

CERVEJARIA ALEMÃ
RUA DO ALECRIM, 25-A — NOVA GERENCIA — Telef. 22916
ESPECIALIDADE EM FRANGOS NO ESPETO
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
EXPERIMENTE MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-O-NOVO, na casa Joaquim R. Amaro.

Rosa dos Ventos

O marido ideal para as mulheres alemãs, segundo os resultados de um inquérito em que depuseram 150.000 mulheres casadas, deve ser bonito de feições e forte, de alta estatura (cerca de 1 metro e 80), de preferência sem óculos. Será tanto mais perfeito quanto mais capaz for de sorrir perante um jantar detestável. Terá de levar, na rua, os embrulhos da mulher e de engraxar ele próprio os seus sapatos. Não poderá, já se vê, regatear á mulher o dinheiro para as despesas da casa. A idade desse marido ideal situa-se entre os 40 e os 45 anos bem conservados.

*

Romano Mussolini, que é pianista amador, é claro, pois os rendimentos das suas terras dispensam-no das agruras de trabalhar para outrém, revelou recentemente que seu pai, o «duce» Benito Mussolini, tendo embora proscrito da Itália o «jazz», ouvia em segredo, na sua casa, «blues» e «swings.

*

Foi proibida oficialmente na Tailândia a cirurgia estética, salvo em casos muito especiais. Acontecia com frequência as jovens siamesas desejarem europeizar os seus rostos, tornando mais rectos os seus narizes, em geral um pouco achatados, ou menos obliquos os seus olhos amendoados e misteriosos... O actual Governo entendeu serem essas operações prejudiciais para a saude e contrárias á Natureza e ao orgulho que os naturais da Tailândia devem ter no seu tipo físico. Daí a severa proibição.

*

Perguntava alguém recentemente ao escritor Joseph Kessel, renovando um célebre questionário de Marcel Proust, «qual é o cumulo da miséria?».

Respondeu o autor de «Belle de Jour»:

— A fadiga que por vezes sentimos da nossa própria pessoa.

Como se deve enfrentar a pressão da vida moderna sobre a mente humana

pelo dr. WILLIAM C. MENNINGER

Todos nós temos um «dimite de resistência», e as crescentes tensões, tanto internas como externas, a que estamos sujeitos, podem afectar gravemente o nosso bem-estar mental.

Oferecem-se, neste artigo, algumas regras simples que nos auxiliam a compreender essas tensões e a evitar uma grande parte das ansiedades, receios e ódios por elas originados.

Poucos serão aqueles que, no Mundo moderno, escapem a esforços e sobrecargas psicológicas de grandes proporções. Todos sabemos dos vários graus de tensão que existem dentro de nós mesmos; e, se nos mantemos atentos ao Mundo que nos cerca, também na certa estamos cônscios das muitas outras que nos envolvem a todos. Esses esforços e sobrecargas podem afectar seriamente o nosso bem-estar mental.

Sabemos que, sob pressão bastante, mantida por um período de tempo sùficientemente longo, qualquer pessoa pode deixar-se vencer e vergar. Todos temos um «limite de resistência».

As tensões a que estamos sujeitos parecem, na verdade, ir aumentando. Isso pode explicar-se pelo visível aumento da incidência dos casos de má saude mental e de franca enfermidade mental. Que podemos fazer ante essa situação?

Problemas demasiado grandes

O médico psicólogo ou psiquiatra não tem soluções a oferecer para os problemas políticos e sociais. Porém, sabe que os mesmos afectam seriamente a saude do povo. Esse facto descobre-o ele uma vez mais, cada vez que procura compreender a enfermidade de um novo paciente, cada vez que estuda os factores que resultaram num esgotamento nervoso devido a esforços psicológicos. Na base do que fica sabendo, pode aconselhar um indivíduo em particular, sobre como afastar ou reduzir as pressões a que está sujeito, ou como viver sob as mesmas.

Enfermar-se mentalmente é a resposta que muitas pessoas dão a problemas demasiado grandes para serem enfrentados com êxito. Por

(Continua na 10.ª página)

A OBRA do dr. Júlio Dantas elogiada na Academia

A obra admirável do dr. Julio Dantas como presidente da Academia das Ciências, cargo ao qual acaba de renunciar, foi esta tarde elogiada na Academia, numa sessão plenária. Presidiu o prof. dr. Reinaldo dos Santos, presidente da Classe de Ciências e que ocupa o lugar de presidente da Academia por disposição dos regulamentos.

A hora a que fechamos o nosso jornal, encontra-se no uso da palavra o prof. Reinaldo dos Santos que traça o perfil do dr. Julio Dantas e elogia a sua acção como presidente.

Falam ainda o dr. Augusto de Castro e o prof. Pedro Calmon, reitor da Universidade do Brasil.

As eleições para o cargo de presidente da Academia das Ciências realizam-se em Dezembro próximo.

Alpinismo trágico

MEXICO, 5 — Quatro alpinistas mexicanos que tinham partido no domingo passado para o assalto ao pico de Orizaba, foram surpreendidos e mortos por um alude no momento em que atingiam o cume do monte. — (F. P.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado ao Sul do rio Tejo e pouco nublado ao Norte, e o vento era fraco de Leste por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado a Nordeste dos Açores e de uma depressão centrada a Leste da Madeira.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS DE HOJE: Coimbra, 12°; Lisboa e Funchal, 13°; Porto, 14°; Portalegre, 15° e Faro, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: Na atmosfera, 14°,3; na água do mar, 15°,1.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS (T. M. G.) — Máxima, 20°,5; mínima, 12°,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19°,2; mínima, 14°,2.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado durante o dia, limpando durante a noite. Vento fraco a moderado de Nordeste. Possibilidade de chuva fraca no Sul e nas regiões montanhosas do interior.

A selecção nacional de futebol treinou esta tarde com o Benfica

A selecção nacional de futebol que no dia 11 defronta a França, em Paris, teve esta tarde, no campo de treino do Estádio Nacional, mais um treino.

Depois de exercícios de aquecimento os prováveis defrontaram um misto do Benfica reforçado com o extremo-esquerdo do Atlético, Angeja, com Silveira, do Guimarães, e Vicente, do Belenenses.

As equipas alinharam da seguinte forma: *Selecção* — Acursio; Serra e Hilário; Mendes, Germano e Torres; Yauca, Matateu, Águas, Coluna e Cavém.

Benfica — Barroca; Silveira e Angelo; Artur, Alfredo e Vicente; José Augusto, Santana, Torres, Mendes e Angeja.

Ao treino assistiu considerável numero de pessoas. Foi orientado pelo treinador do Benfica e da selecção nacional Bela Guttmann.

Um par de namorados provocou uma batalha

PORT MORESBY (Papuásia), 5. — Um caso de amor na Papuásia deu origem a uma «guerra» em que se envolveram 5.000 indígenas armados de arcos e flechas, punhais e cutelos.

Um jovem enamorado da tribo de Lai Valley raptou a mulher dos seus sonhos, que pertencia á tribo Siba, e isto foi o início de uma «batalha» que envolveu 23 clãs, causando oito mortos e inumeros feridos.

As autoridades locais prenderam mais de 300 indígenas, que foram condenados entre quatro a seis meses de prisão.

As notícias informam que os guerreiros estão a arrefecer os seus animos trabalhando durante o dia nas estradas circunvizinhas do Posto da Polícia local, mas não se refere ao destino do amoroso e da jovem raptada. — (A. N. I.).

A Marinha bras... prestou hom... a Pedro Alvares C...

Uma coroa de flores com as cores nacionais brasileiras e dominada por uma ancora desenhada em hera, foi deposta hoje, de manhã, junto á base do monumento a Pedro Alvares Cabral, na presença do ministro da Marinha e do encarregado de Negócios do Brasil em Portugal, pelo comandante do navio-escola «Custódio de Mello».

Pouco depois das 10 horas, formou, ao lado direito da praceta que termina a Avenida Pedro Alvares Cabral, a banda do «Custódio de Mello», regida por um oficial negro e incluindo musicos negros, mestiços e brancos. A' esquerda da banda, postaram-se dois clarins, um da nossa Armada e outro dos Fuzileiros Navais brasileiros, com o tradicional e vistoso dolman escarlate. Na placa que circunda o monumento, do lado sul, formaram seis guardas-marinhas e seis sargentos e praças do navio-escola brasileiro. Mais tarde, chegaram os cadetes e sargentos e praças portugueses, em igual numero, que formaram do lado norte, frente aos seus camaradas da Armada brasileira.

Entretanto, no passeio que corre junto ao Museu do Jardim Escola João de Deus, foram-se reunindo as entidades portuguesas e brasileiras que iriam participar na homenagem ao descobridor do Brasil.

Eram 10 e 30 quando se iniciou a cerimónia. Junto á escadaria do monumento, perfilava-se o comandante do «Custódio de Mello». Logo atrás, o ministro da Marinha, contra-almirante Quintanilha Mendonça Dias, e o encarregado de Negócios do Brasil, embaixador Lafayette de Andrada. Depois, ladeando o chefe do Estado-Maior da Armada, vice-almirante Guerreiro de Brito, o director da Escola Naval, contra-almirante Sarmento Rodrigues, e o adido naval á Embaixada do Brasil comandante Márjo de Albuquerque Cavalcanti. Seguiam-se os secretá-

rios da re... brasileira ... ultima file... Tengarrinh... navio-escol... Lamas e E... Elpídio, e ... de Mello».

Depois d... sentido, d... navio-escol... uma coroa... do monum... cores naci... ção «Hom... oficiais e g... dio de Me...

A breve...

(Cont...

Um ... foi ...

O diário... ticia da ... nado por... de ver fa... morte do ... porte, atr... ver as co... espanhola... murchou-s... lapela e f... charutos ... na praça ...

Acusado...

LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO
LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO DE RENDAS
PARA BORDAR A PONTO DE CRUZ
LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO

O MAIOR SORTIDO DE LISBOA

CASA DOS PANOS

R. DE S. JULIÃO - ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

OMEGA JOIAS

Deseja adquirir um relógio Omega? Faça-o com todas as garantias na **Agência Oficial** Nascimento & Pinto, Praça da Figueira, n.º 4-A.

Antigas e modernas. Compra, cobrindo todas as ofertas, a **OURIVESARIA PIMENTA — Rua Augusta, 253**

Pasta Medicinal Couto

TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas
EVITA — Estomatites mercuriais ou bismuticas
MATA — Os micróbios da boca

"A MÁQUINA DE COST... NO TRABALHO DOMÉST... E PROFISSIONAL"

Responda a este inquérito promovido pela OLIVA e ficará ao sorteio de 3 esplêndidas máquinas de costura.

Se não foi procurado em sua casa, peça um boletim em qu... estabelecimentos OLIVA, ou a um dos agentes da máquina portuguesa.

OLIVA

OLIV...

MÁQUINA DE COSTURA DE POR...

ESTABELECIMENTOS ...

NA ÁREA DA CONCESSÃO D...

ALMADA — Avenida D. Afonso Henriques, 14-B
ALMADA — Rua Capitão Leitão, 158
AMADORA — Rua António Correia, 11-A
BARREIRO — Rua D. Manuel I, 42
GRANDOLA — Rua Nuno Álvares Pereira, 33
LISBOA — Rua do Salitre, 56
LISBOA — Avenida da Igreja, 16-C
LISBOA — Rua dos Lusíadas, 11-A
LISBOA — Largo do Rato, 3-B
LISBOA — Calçada do Carmo, ...
LOURINHÃ — Rua João Luís ...
MONTIJO — Avenida Nuno ...
MOSCAVIDE — Avenida de ...
S. TIAGO DO CACÉM — Ru...
SETUBAL — Largo Francisco ...
SINTRA — Rua Dr. Alfredo ...
TORRES VEDRAS — Rua Pa...
VILA FRANCA DE XIRA — P...

ia brasileira
u homenagem
vares Cabral

as co-
lomina-
da em
manhã,
o a Pe-
ença do
encarre-
em Por-
avio-es-

as, for-
eta que
Álvares
dio de
cial ne-
negros,
erda da
ins, um
s Fuzi-
o o tra-
carlate.
numen-
m seis
rgentos
asileiro.
detes e
ses, em
am do
camara-

e corre
Escola
indo as
sileiras
enagem

iniciou
laria do
coman-
». Logo
ha, con-
Mendon-
e Negó-
Lafayet-
ando o
Armada,
Brito, o
ontra-al-
es, e o
o Brasil
querque
secretá-

rios da representação diplomática brasileira no nosso País e, numa ultima fila, os srs. capitão-tenente Tengarrinha Pires, comandante do navio-escola «Sagres», comandantes Lamas e Boavida, tenente Marques Elpídio, e três oficiais do «Custódio de Mello».

Depois dos clarins terem tocado a sentido, dois guardas-marinhas do navio-escola brasileiro depuseram uma coroa de flores junto á base do monumento. Sobre fitas com as cores nacionais brasileiras, a inscrição «Homenagem do comandante, oficiais e guarnição do navio «Custódio de Mello».

A breve cerimónia terminou com

(Continua na 10.ª página)

A deposição de flores

Um aficionado português
que queria ver touros de morte
foi julgado e absolvido
por entrar sem passaporte em Espanha

O diário «ABC» de ontem dá notícia da absolvição de um aficionado português que «estava farto de ver fantochadas taurinas sem a morte do touro» e que, sem passaporte, atravessou a fronteira para ver as corridas da feira de Ciudad Rodrigo. Descoberto, já em terra espanhola, não viu as corridas, murchou-se o cravo que exibia na lapela e foi fumar no calabouço os charutos que levava para ostentar na praça de touros.

Acusado de passagem clandestina da fronteira, foi processado. O tribunal de Salamanca absolveu-o, mas o delegado do Ministério Público apelou da sentença, que assim subiu ao Supremo que, anteontem, confirmou a absolvição com os seguintes e textuais fundamentos jurídicos:

«Em determinados períodos da história de uma nação vê-se o Estado compelido a criar figuras delitivas para a repressão de actos que ponham em perigo a tranquilidade do país e, quando se faz uso desse recurso do Governo, têm os tribunais que aplicá-lo, sem perder de vista o espírito que informa a lei penal especial ditada para o efeito e finalidade. O decreto de 4 de Setembro de 1935 regula o regime de passaportes e estabelece sanções por violação dos seus preceitos, mas, como não considerou que, consumada a entrada clandestina se comprovasse que com ela se perseguiam fins reprováveis e encaminhados a perturbar a paz social ou a cometimento de delitos, tem o Poder Publico que preencher esta lacuna não elevando á categoria de delito o facto de cruzar as fronteiras emforma sub-reptícia mas sem aqueles propósitos».

Com efeito — conclui «ABC» — não pode reputar-se réu de tal delito o bom aficionado á festa brava e inimigo das touradas.

CONQUISTA DO ESPAÇO

A fraca resistência humana
diminui as possibilidades de se viajar com segurança
entre os planetas do Universo

WASHINGTON, 5—A possibilidade de o homem cruzar em segurança o espaço interplanetário considera-se muito diminuida com as ultimas observações sobre os níveis energéticos das radiações emitidas pelo Sol.

O comandante Malcom D. Ross, da Marinha norte-americana, especialista das ascensões em aerostato e de observações cientificas a grandes altitudes, afirmou que as «explosões nucleares» que fazem parte da actividade solar chegam a produzir radiações dez a cem mil vezes mais intensas do que o normal.

Ross afirmou ainda que no estado actual da ciência a actividade solar é imprevisível e, portanto, existe uma margem de fatal insegurança que faz «parecer bem pouco realista» a ideia de poder o Homem cruzar o espaço interplanetário em futuro breve.

As observações feitas na Universidade de Minnesota permitiram calcular que um astronauta no espaço «interior» do sistema solar, surpreendido por uma «explosão» solar ficaria sujeito a doses de radiação da ordem dos 51.000 «roentgens» por hora.

Segundo as tabelas da resistência humana perante as radiações em grande concentração, só 50 por cento dos ocupantes de uma astronave estariam vivos ao fim de 30 minutos de radiação tão intensa.

Outros cientistas concordam com a preocupação manifestada pelo comandante Ross nomeadamente quanto aos sete astronautas do plano «Mercurio» em curso nos Estados Unidos.

As observações científicas realizadas sistemàticamente em balões a grande altitude, entre os 24 e os 25 quilómetros, vieram provar que as tempestades solares são muito mais frequentes do que antes se supunha e com uma frequência de cerca de uma por mês.

Ross lembrou que a euforia surgida depois do «Lunik II» levou pessoas responsáveis a escrever que as viagens de astronautas á Lua seriam «o lógico passo seguinte», mas acentuou que «isso não é a verdade».

Ross admitiu que «em devido tempo» venha a conseguir-se encontrar a resposta para o «novo» perigo, mas considerou loucura enviar astronautas para as viagens interplanetárias antes de se encontrar tal solução. — (A. N. I.).

MADRID DESPEDIU
a «perra chica»
no Metropolitano

Madrid despediu com solenidade a «perra chica», os cinco centimos que já serviam apenas para subir nos ascensores do Metropolitano. Na madrugada de 31 de Outubro tomou lugar no Metropolitano, da Puerta del Sol até á Rede de S. Luís, um grupo de jornalistas e de artistas que pagaram na bilheteira do ascensor as ultimas «perras chicas». Foi madrinha da cerimónia «A menina dois milhões» — assim chamada por ter ocupado tal numero na população de Madrid, e que pagou a «perra chica» indo ainda ao colo da mãe.

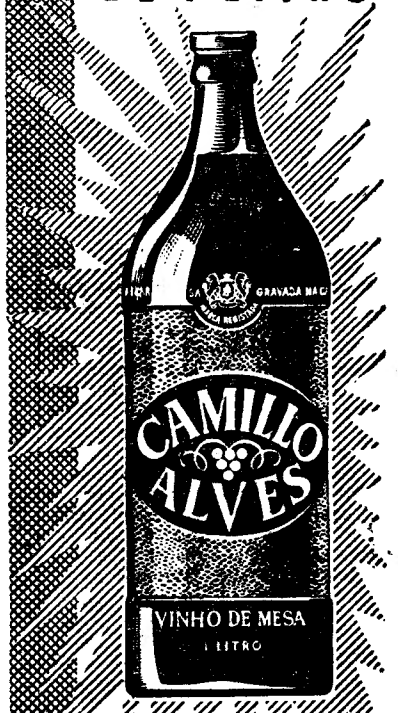
Homenagens
a Ferreira de Castro
no Brasil

Na sua estadia em terras do Brasil o escritor Ferreira de Castro tem sido objecto das mais expressivas homenagens.

O jantar que lhe foi oferecido no Comercial por um grupo de portugueses reuniu uma série de nomes grados nas letras, nas artes, na política e nos meios sociais da colónia portuguesa e brasileiros. A' frente de todos o embaixador Assis Chateaubriand que saudou o casal Ferreira de Castro em termos do maior entusiasmo e admiração. O prof. Thiers Martins Moreira, os académicos Peregrino Junior e Tristão de Ataíde, Ricardo Seabra, Alfredo Monteiro Guimarães, barão de São João de Loureiro, António Pedro Rodrigues e António de Sousa Amorim, o grande animador de tudo o que sirva para estimular as relações intelectuais luso-brasileiras, que proferiu discurso de exaltação da obra e personalidade de Ferreira de Castro.

Ferreira de Castro agradeceu a presença de todos e em particular a de Assis Chateaubriand e saudou todos os que no Brasil e em Portugal se consagram aos valores do espírito. E acrescentou: «A literatura deve estar acima de todas as paixões que nos possam dividir. A vossa presença é um sinal de fraternidade. Eu vo-lo agradeço».

Já
SE ENCONTRAM À VENDA NO MERCADO OS VINHOS
CAMILLO ALVES
EM GARRAFAS DE 1 LITRO



um vinho consagrado, de tipo sempre igual, agora mais fàcilmente ao alcance dos séus milhares de apreciadores

• primeira marca a adoptar a nova rolha de cortiça

que dispensa saca-rolhas estudada pelos Serviços Técnicos da Junta Nacional da Cortiça

CAMILLO ALVES
CASA FUNDADA EM 1881

Cooperativa de Construção de Casas Económicas "O MEU MUNDO"
R. Alexandre Herculano, 48, 1.º, Dt.º
LISBOA — TELEFONE 732749

A Direcção desta Cooperativa tem o prazer de comunicar aos seus associados, que hoje dia 5, se realiza um sorteio para atribuição de 3 moradias. Além desta atribuição por sorteio serão atribuidas também, três por antiguidade.

A DIRECÇÃO

COSTURA DOMÉSTICO ONAL"

OLIVA e ficará habilitado uinas de costura.

n boletim em qualquer dos ntes da máquina de costura

LIVA
DE PORTUGAL

S OLIVA
SÃO DE LISBOA
- Calçada do Carmo, 9 / Rua 1.º de Dezembro, 52
IÁ — Rua João Luís de Moura, 18
— Avenida Nuno Álvares Pereira, 28
IDE — Avenida de Moscavide, 34-36
DO CACÉM — Rua Nuno Álvares Pereira, 20
— Largo Francisco Soveral, 6-7
- Rua Dr. Alfredo Costa, 46-48
VEDRAS — Rua Paiva de Andrada, 22
ANCA DE XIRA — P. Afonso de Albuquerque, 11

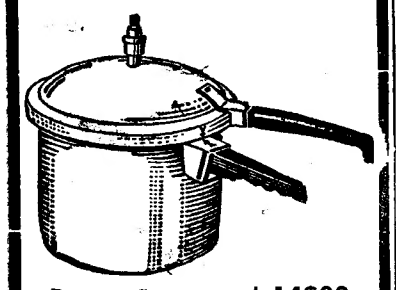
TAKY (DEPILATÓRIO) Francês
EM CREME OU ÁGUA
Agora o CREME é:
MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO
Pelo correio, Esc. 22$00, em selos
COUTO, LDA. - PORTO

TAPETES PERSAS
ANTIGOS E MODERNOS SELECCIONADOS
QUINTÃO
CASA ESPECIALIZADA
30 — RUA IVENS — 34

A MAIS ANTIGA AGUARDENTE PORTUGUESA
Fine MACIEIRA
RUA IVENS, 47 • LISBOA • TELEF. 2 46 78

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. DA PRAIA, 257

GANHE
tempo e dinheiro
com panelas de pressão
"RAPIDO"



Prestação mensal 14$00
À venda no representante:
CASA VAPEDRONE
Rua da Vitória, 54-56—Tel. 25632
Meia de Vidro — R. Augusta, 158
Porto: Moreira & Leite, Ld.ª
R. Formosa, 403 — Telef. 30335

TRIBUNAL DE COMARCA DE LISBOA
2.ª VARA CIVEL

ANÚNCIO

Pela segunda secção da Secretaria deste Tribunal correm éditos de trinta dias, contados da segunda publicação deste, citando Mário Augusto Quaresma, cujo ultimo domicílio conhecido foi na Rua José Estevão, centro e trinta e um, quarto, em Lisboa, para no prazo de vinte dias, decorrido o dos éditos, contestar a acção de separação de pessoas e bens movida por Maria de Lourdes Gaspar Veiga, cujo pedido é de decretar-se a separação de pessoas e bens entre as partes, com fundamento no adultério, injurias e sevícias por parte do réu.

Lisboa, 31 de Outubro de 1959.

O Juíz de Direito, Corregedor,
(a) **Mouga Rodrigues**
O Chefe de Secção,
(a) **António Toscano**

Pérola de S. Domingos
Rua Dom Antão Almada, 5-D
Vende-se os melhores cafés e chás, também o maior sortido em plantas da Flora Nacional e tropical que são a nossa saude. E a natureza ao nosso serviço. Procure ser saudável, sentir mais energias e melhor disposição.
(DEFRONTE DA IGREJA)
Mandamos á cobrança as nossas especialidades.

AVISO

Anselmo Costa e José Ferreira, com escritório na Avenida de Roma, 35-1.º Frente, declaram que o prédio n.º 32-34 da Calçada de Arroios faz parte de um projecto aprovado pela Camara Municipal de Lisboa, cujo projecto lhes foi prometido vender pelo Snr. Evaristo dos Santos Pereira e pelo qual entregaram já 370.000$00 (TREZENTOS E SETENTA MIL ESCUDOS). Como sinal e principio de pagamento.

Anselmo Costa e José Ferreira

Segue o reconhecimento.

Decorações
Para casamentos, recepções e todos os géneros de cerimónias com plantas especiais, bancos, cadeiras, chapéus de Sol, mastros, passadeiras, toldos, vasos em pedra, etc.
Alugueres a preços convidativos em transportes privativos para todo o País
JARDIM PRIMAVERA
Rua Tomás Ribeiro n.º 91 — Telefones 45209 e 731037 — LISBOA
A maior organização de jardinagem, com 54 anos de existência

Botões de Punho
Últimas novidades
TORRE EIFFEL
104—RUA DO CARMO—106

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 5.ª página)

Loren, José Viana, Raul Solnado, Carlos Coelho e Max, já foi aplaudido por 60 000 pessoas. Revista das multidões, «Delírio em Lisboa» é o cartaz do povo.

No Monumental

«Gata em telhado de zinco quente»

A magnífica peça de Tennessee Williams «Gata em telhado de zinco quente», interpretada magistralmente por Laura Alves, Brunilde Judice, Alves da Costa e Rogério Paulo, continua a atrair ao Monumental um publico consciente e apreciador do teatro moderno válido.

No Avenida

Continua «Patate»

O portentoso actor que é João Villaret interpreta com uma finura inexcedível a figura criada por Marcel Achard, «Patate». Ao lado de Villaret, no grande êxito do Avenida, vemos Alma Flora, Maria Paula, Lourdes Norberto e Rui Luís.

Primeiras exibições

«História de uma freira», no Império

O hábito não é um refugio; é sacrifício constante que exige vocação. Este é o princípio austero a que têm de obedecer as postulantes se quiserem chegar a vestir o hábito de freira, sinónimo de heroína do silêncio, da obediência e da humildade. Este, o princípio exposto com sobriedade e autenticidade impressionantes no filme «História de uma freira», ontem estreado no Império com a casa cheia.

Um filme maravilhoso, completo, util, original, baseado na novela de Kathryn C. Hulme, adaptada á tela por Robert Anderson, e realizado pelo mestre Fred Zinnemann.

A figura extraordinária da jovem Gabrielle Van Der Mal, mais tarde irmã Luke, é interpretada magistralmente pela delicada Audrey Hepburn, de quem se pode dizer que é insuperável. Ninguém lhe poderia levar a palma na interpretação de tão delicada personagem, tanto na expressão física como na sentimental. A sua criação alicia, eleva-a á craveira máxima da arte de representar ante as camaras de filmar.

«História de uma freira» não é apenas uma obra superior do cinema, é também uma obra arrojada que nos escancara as portas de um mundo de renuncia desconhecido, com o desejo de enaltecer uma singular figura de mulher dando-nos ao mesmo tempo uma visão realista da vida nos conventos e da acção missionária, que nos leva ao interior do Congo Belga numa viagem maravilhosa, pela paisagem deslumbrante, pelos costumes pitorescos dos indígenas e pelo calor humano da missão de caridade que se desenvolve nos meios inóspitos da selva africana. Poema de amor disciplinado e dirigido para o alto, «História de uma freira» oferece-nos ainda quadros de rara beleza plástica e bela musica. A cor e a montagem são igualmente exemplares.

Na interpretação, além da notabilíssima actuação de Audrey Hepburn, salientam-se Peter Finch, e um grupo de outros excelentes artistas.

Raras vezes se conjugam num filme tantas qualidades superiores.

Os complementos incluem o documentário «O amigo dos pássaros», premiado com o «Oscar» da Academia. — *Visor 55.*

No Odeon

exibe-se «Amores Reais»

O êxito da película «Amores reais» que há 5 semanas atrai ao cinema Odeon um publico entusiástico, que tem sido o seu melhor reclame mantém-se tão intenso como na primeira semana.

Quer no aspecto espectacular, quer no aspecto artístico, este filme merece o carinho com que foi recebido pelo publico e pela crítica. Embora trazendo ao cinema um trecho da vida de Afonso XII, não se trata de um filme histórico, no rigor do termo. Trata-se sim de um filme de amor, extraordinariamente valorizado pela interpretação de Paquita Rico e Vicente Parra, que vivem intensamente os seus personagens.

T. 5 51 33 Para ADULTOS — MONUMENTAL e AVENIDA — T. 2 72 73 Para ADULTOS
M/ 17 anos ✻ ESPECT. VASCO MORGADO, LDA. ✻ M/ 17 anos
3.ª SEMANA — H O J E — A's 21.45 h. — 10.ª SEMANA

Laura Alves
na sua nova e excepcional criação
GATA
EM TELHADO DE ZINCO QUENTE
DE TENNESSEE WILLIAMS

João Villaret
no seu novo e triunfal êxito
PATATE
de *Marcel Achard*

SÓ ATÉ DOMINGO
PREÇOS DESDE 5$00
Dias 9 e 10, no Cine-Teatro S. José, em Cascais
Dia 11 no PORTO

AUTO UNION DKW
PEÇAS DE ORIGEM
DKW E AUTO UNION
COMPLETO STOCK DE PEÇAS E ACESSÓRIOS ●
ESTAÇÃO DE SERVIÇO ESPECIALIZADO ●
ASSISTÊNCIA TÉCNICA APOIADA PELA FÁBRICA ●
RUA GENERAL SINEL DE CORDES, 7 A (AO ARCO DO CEGO)
TEL. 5 9 9 0 4

Coliseu

O CIRCO DAS MARAVILHAS! Hoje e todas as noites, no Coliseu, as maiores atracções internacionais. Magnifica parada de novidades!

Toda Lisboa, num reboliço, numa alegria, num entusiasmo indescritível, vai ao Coliseu ver as grandes maravilhas do Circo.

Hoje e todas as noites, espectáculo assombroso com ciclistas, malabaristas, acrobatas em balança, equilibrio em escadas, automóvel louco, o turbilhão da morte, cãezinhos acrobatas, cascadores e ainda duas parelhas de palhaços verdadeiros reis da gargalhada e da originalidade.

No Império

vão começar as sessões clássicas matinais

Recomeçam no próximo domingo, ás 11 horas, as sessões clássicas matinais em que o Império apresenta filmes de extraordinário interesse e extraordinária metragem. A série abre com o magistral filme de Hitchcock «Rebecca», em ultima exibição pois vai ser destruído, por ter terminado o seu período de exploração. «Rebecca», que teve o Óscar para o melhor filme do seu ano e o Óscar para a melhor fotografia, tem em Joan Fontaine, Laurence Olivier e George Sanders, um trio de intérpretes verdadeiramente notável. Para tornar mais sensacional esta sessão clássica, o Império apresentará também o célebre complemento, de Bert Haanstra, «Ritmo e luz».

«Music-hall»

O novo programa do «Terraço das Estrelas»

O «Terraço das Estrelas» do Hotel Embaixador registou, ontem, na sua já longa folha de serviços em prol da divulgação do bom «music-hall», mais um retumbante êxito, com a apresentação de um admirável espectáculo de telepatia, a cargo do «professor» Kary Mayer e de Mary Dugan. Esta, de olhos vendados, «recebendo» com extrema facilidade as mensagens que o «médio» lhe apresenta, transforma-se numa autêntica «mulher que sabe tudo» — pois não tem qualquer dificuldade em descobrir o numero e série de uma nota de Banco; identificar os componentes de um grupo de pessoas ou de uma fotografia; ir buscar um maço de cigarros de determinada marca; responder, sem limites, ás perguntas mais inconcebiveis. Enfim, descobrir quanto lhe proponham, numa demonstração cabal do seu poder telepático.

Merecidas foram, pois, as palmas que coroaram esta exibição.

Também foi muito aplaudida, pela sua voz agradável, a cantora Maria Marize.

Logo á noite, desloca-se do Casino Estoril, para uma curta série de audições, no «Terraço das Estrelas», a notável cantora Nilla Pizzi.

O Orfeão do Benfica

apresenta-se esta noite no Salão de Artes Domésticas

O Orfeão do Sport Lisboa e Benfica, constituido por 130 vozes (44 femininas e 86 masculinas), apresenta-se esta noite, ás 22 horas, no Salão de Artes Domésticas, interpretando autores portugueses e estrangeiros, nomeadamente Belo Marques, Casimiro Silva, que é também o maestro-director do orfeão, Jacques Challey, Sampaio Ribeiro, Palestrina, Frei Manuel Cardoso, Schubert, Mozart, Beethoven, Frans Gruber, Verdi e outros.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do sr. Humberto Alves Dinis, presidente do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, recebemos um ofício, agradecendo o noticiário que o «Diário de Lisboa» publicou, acerca do curso «Redução de custos» que o técnico americano Allan de Marco regeu em Lisboa, integrado num projecto da Agência Europeia de Produtividade.

O PORTO pelo telefone

O sr. Graça junto do brasão da cidade

PORTO, 5. — Na roda da vida são apanhados pela engrenagem dos 70 não só os de cima, como os de baixo.

Hoje, completa 70 anos de idade o chefe do pessoal menor da Camara Municipal do Porto, Carlos da Graça Correia, o velho e simpático «Graça da Camara».

Afectuoso, cumprimentador, modelarmente educado, ele sabe sempre do estado de saude das pessoas que cumprimenta, bem como de toda a família á qual deseja «muita saudinha».

Pois o sr. Graça entrou há 37 anos para «numerador» dos carros de bois, marca que ele colocava a ferro quente nas ilhargas daqueles ronceiros e anacrónicos meios de transporte, e de tal maneira exerceu essa missão, que no fim de um mês de trabalho exaustivo tinha numerado para cima de mil veículos. Sim, não se admirem, nessa altura os carros que se movimentavam por toda a cidade não eram movidos à «cavalos H. P.» como os de hoje, mas sim a bois, alimentados a erva e palha de milho.

Mas voltemos ao bom do sr. Graça.

Deixada a forja e o marcador de ferro em brasa, foi o sr. Graça nomeado guarda do Jardim João Chagas (Cordoaria, ainda cercado de grades) pelo que passou a ganhar 3$50 diários. Mais tarde, foi servir no posto fiscal da Ribeira, (Guindais) antipática fronteira que louvavelmente foi extinta na vereação sob a presidência do sr. eng.º Albano do Carmo Rodrigues Sarmento.

Foi durante a vereação do dr. Mendes Correia que o bom do «Sr. Graça» foi nomeado contínuo da presidência, e em tão boa hora ali entrou que de lá jamais saiu.

A seguir ao «seu» primeiro presidente, serviu o prof. dr. Luís de Pina, eng.º Albano Sarmento, coronel Lucínio Presa e finalmente o actual eng.º José Machado Vaz, que a cidade mal conhece pessoalmente, mas ao qual fica a dever a realização da mais vasta obra de renovação por que está passando, e de que há memória nas ultimas décadas.

O nosso bom Graça de todos os «patrões» disse bem, mas há um de quem ele tem muita saudade, e nós também. — *G. C.*

Mulher gravemente queimada

Com graves queimaduras pelo corpo foi socorrida no Hospital de Santo António a sr.ª Ana Oliveira Costa, de 75 anos, viuva, de Sandim, Gaia, regressando a casa por vontade dos seus familiares.

Abalroamento de duas traineiras

As traineiras «Bela Maria» e «Passos Manuel», que ontem, pelas 21 e 30, abalroaram de proa a Norte de Ovar, foram esta manhã encalhadas no plano inclinado na A. P. D. L. para que se possa proceder ás necessárias reparações.

Caiu da bicicleta e facturou o crânio

Recolheu ao Hospital de Santo António o padeiro Manuel Araujo Barros, de 33 anos, casado, residente na Rua da Fonte Velha, 848, na Senhora da Hora. Sofreu fractura do cranio por ter caído da bicicleta em que seguia no Largo da Lapa.

CARTAZ DO PORTO

SA DA BANDEIRA — Ás 21 e 30 — «Eles, elas... e os meninos».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Feitiço ardente».
COLISEU — Às 21 e 30 — «Passageira clandestina».
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Orfeu negro».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A flor que não morreu».
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Da terra nascem os homens».
S. JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Adoráveis mentirosas».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Al Capone».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «As Vinhas do Senhor».
OLIMPIA — A s 15 e 30 e 21 e 30 «O homem dos calções curtos».

Reuniram-se num jantar os oficiais que participaram no exercicio «Funchalex»

Os oficiais da Marinha de Guerra e da Base Aérea n.º 6 do Montijo, que recentemente participaram no quarto período de treino nacional da Armada portuguesa, que teve como tema principal o exercício «Funchalex», a que o «Diário de Lisboa» largamente se referiu, reuniram-se na sua quase totalidade num banquete de confraternização, que decorreu em ambiente de grande camaradagem e serviu para prestar homenagem ao comandante da Força Naval do Continente, sr. comodoro Paulo Viana, que superiormente dirigiu esse exercício.

Foi uma reunião sem protocolos, a que presidiu o comodoro Paulo Viana. Entre os convivas viam-se os srs. capitão-de-mar-e-guerra Ferrer Caeiro, comandante da Base Aérea n.º 6 do Montijo; o 2.º comandante da mesma base, tenente-coronel Fernando Frutuoso; capitães-de-mar-e-guerra Valente de Araujo, Vitor Duque e Henrique Jorge, respectivamente, comandantes das flotilhas de escoltadores oceanicos, dos patrulhas e dos draga-minas, e ainda, os comandantes Arantes e Oliveira, chefe do Estado-Maior da Força Naval do Continente.

Um unico discurso foi pronunciado: — o do comodoro Paulo Viana —, para saudar todos os presentes e para erguer a sua taça pelo ministro da Marinha.

HOMEM MORTO quando procedia à abertura dum poço

VIANA DO CASTELO, 5. — (Pelo telefone). — Quando, cerca das 12 horas, no lugar de Chasede, na freguesia de Anha deste concelho, os irmãos Manuel da Costa Lima, de 36 anos, casado, marítimo e Miguel da Costa Lima, de 26 anos, casado, pedreiro, procediam á abertura de um poço, numa propriedade do primeiro, foram colhidos por um desabamento de terras, ficando soterrados.

O primeiro dos sinistrados foi retirado por alguns populares que se encontravam perto, enquanto outros reclamavam os socorros publicos. Desta cidade, seguiram as viaturas dos bombeiros municipais e voluntários que imediatamente iniciaram os trabalhos de remoção de terras.

Infelizmente, e dada a natureza do terreno, que é arenoso, provocando sucessivos desabamentos, só ás 15 horas se conseguiu retirar o corpo de Miguel da Costa Lima, que deixa viuva e dois filhos menores.

O marítimo Manuel da Costa Lima recolheu á sala de observações do hospital da Misericórdia desta cidade.

CANTINA ESCOLAR em Cabeção

O sr. António Lopes Aleixo, de Cabeção (Alentejo), entregou esta tarde ao ministro da Educação Nacional um donativo de 250 contos para a manutenção de uma cantina escolar naquela freguesia.

FOI A SEPULTAR o guarda morto no desastre do Vimieiro

BRAGANÇA, 5 — (Pelo telefone) — O funeral do malogrado guarda da P. S. P. desta cidade Henrique Tavares Pereira Silva, morto perto de Estremoz quando escoltava uma camioneta com explosivos para as vizinhas minas da Ribeira, na freguesia de Coelhoso.

O féretro chegou a esta cidade acompanhado pela viuva, filho e por quatro guardas da P. S. P. de Évora. Ficou depositado na igreja da Misericórdia, onde foi velado até á hora do funeral pelas autoridades superiores e outras entidades desta cidade. No cortejo fúnebre, daquela igreja para o cemitério local, incorporaram-se mais de duas mil pessoas. Deu as absolvições o pároco de Santa Maria, padre João Miguel de Almeida.

O Governo, pelo Ministério do Interior, concedeu á viuva importante subsídio para ocorrer ás despesas do funeral.

Quadro de Honra

dos condutores exemplares

Da esquerda para a direita: **José Augusto Neves Trindade, José Paraiso da Costa Alvarez, José Marques Robalo, Humberto de Brito Tavares Pinto, Manuel António da Silva e Horácio Mealha Sardinha**

Da esquerda para a direita: **sr.ª D. Teresa Maria dos Reis e srs. Joaquim dos Mártires Viegas, dr. Alvaro Filipe da Fonseca, Jaime Matias Cordeiro, Manuel Gonçalves Pericão e Manuel Ferreira Calado**

Da esquerda para a direita: **sr.ª D. Celeste Maria Quaresma Simões e srs. Tadeu Agostinho, Anselmo José Fontainhas, António Barros, Amandio de Moura e Daniel Rodrigues Ribeiro**

Também da esquerda para a direita: **srs. Julio Baleizão, dr. António Manuel Veriz, José Marques de Sousa, Angelino Pinto Duarte, José António de Oliveira e Sousa e dr. Adriano Augusto de Figueiredo**

Da esquerda para a direita: **srs. Manuel Antunes Trincão, Casimiro Miguel Afonso, Tomé da Conceição Apolo Patacão, Francisco Marques, Emílio do Nascimento, Mário Robalo Rosa Pires**

Da esquerda para a direita: **srs. José Dias, David Martins, Daniel R. Bascompte, Manuel Rito, A. Mota e Francisco da Ressurreição**

A homenagem ao navegador Pedro Alvares Cabral

(Continuação da página central)

a execução, pela banda do navio-escola brasileiro, dos hinos nacionais de Portugal e do Brasil.

O superintendente da Armada ofereceu um almoço em Montes Claros

O superintendente dos Serviços da Armada, contra-almirante Filipe Castela, ofereceu, no restaurante de Montesi Claros, um almoço em honra do comandante, oficiais e guardas-marinhas do «Custódio de Mello». Da nossa Marinha de Guerra, estiveram presentes o director da Escola Naval, contra-almirante Sarmento Rodrigues, comandante Morgado Belo, do Estado-Maior da Armada, comandante Ramalho Rosa, comandante Rodrigues Alho, da Escola Naval, comandante Tengarrinha Pires, comandante Lamas, 1.os tenentes Salvador e Marques Elpídio e três cadetes da Escola Naval. Também assistiu ao almoço o adido naval á Embaixada do Brasil.

Durante a tarde, setenta e dois oficiais e guardas-marinhas e setenta e quatro sargentos e praças percorreram, em autocarros, os Estoris, Cascais e Sintra. Acompanharam-nos oficiais, cadetes, sargentos e praças da Armada portuguesa.

Dois beberetes em honra da Armada brasileira

A' hora de saída do nosso jornal, vai iniciar-se a bordo do navio-escola «Sagres» um beberete oferecido aos oficiais e guardas-marinhas brasileiros pelo sr. comandante Tengarrinha Pires. Aos sargentos e praças do «Custódio de Mello» é oferecido também hoje, ao fim da tarde, pelo sr. capitão de fragata Sá Teixeira, um beberete na Estação Radionaval «Comandante Nunes Ribeiro».

Visita à Escola Naval e à Base do Alfeite

Foram convidados pelas autoridades superiores de Marinha, para fazer amanhã uma visita á Escola Naval e á Base Naval do Alfeite, 4 oficiais e 50 guardas-marinhas do navio-escola da Marinha de Guerra brasileira «Custódio de Mello».

O director e 1.º comandante da Escola Naval, almirante Sarmento Rodrigues, oferece um almoço ao comandante daquele navio, capitão-de-mar-e-guerra Julio Xavier de Araujo e Silva, a oficiais e guardas-marinhas, durante o qual os alunos da Escola Naval terão oportunidade de entabular com os seus camaradas brasileiros relações de boa amizade e contribuir para um entendimento mais perfeito entre os dois povos.

O comandante Araujo e Silva dará a bordo do seu navio, pelas 17 horas, uma recepção para a qual estão convidadas as autoridades navais portuguesas, altas individualidades e oficiais da nossa Marinha.

CRÉDITOS ESPECIAIS

em Angola, Cabo Verde e India

Uma portaria do ministro do Ultramar abriu créditos especiais, de 900, 500 e 40 contos, nas províncias ultramarinas de Angola, Cabo Verde e Estado da India, destinados, respectivamente, á satisfação dos encargos provenientes da execução do decreto-lei n.º 42 194, a ocorrer, no ano em curso, ás despesas com as comemorações do 5.º centenário do achamento das ilhas e a reforçar uma verba inscrita na tabela de despesa ordinária do orçamento geral em vigor naquele Estado.

Morto num acidente

com um tractor

BEJA, 5 (Pelo telefone) — Um tractor conduzido por José Joaquim da Silva Peste, de 25 anos, solteiro, voltou-se hoje, de manhã, em Albernoa. No veículo também seguia o irmão do condutor, António da Silva Peste, de 31 anos, casado.

O acidente ocasionou a morte do infeliz condutor, ficando ileso seu irmão.

O tractor pertencia ao pai dos sinistrados.

A pressão da vida moderna

(Continuação da página central)

conseguinte, apresenta-se ao psiquiatra a oportunidade — que é para ele também um dever — de examinar ao microscópio a personalidade do seu paciente. Cumpre-lhe adquirir certa compreensão das forças que estão causando ou que já causaram as tensões que produziram a enfermidade.

Há dois tipos diferentes de tensões. Primeiro, as que têm origem dentro do próprio indivíduo e que são bastante específicas de cada pessoa. Essas *tensões internas* não são compartilhadas com outros, porque estão relacionadas com problemas e conflitos individuais, conflitos que muitas vezes surgiram de experiências da infancia e ainda prosseguem, em graus que variam, tornando-nos inquietos sob determinadas circunstancias ou ante determinadas espécies de gente. Essas estão sempre relacionadas com factores da personalidade, que escapam á percepção do indivíduo e que em geral se manifestam sob a forma de «ansiedade».

As tensões internas mostram-se de diferentes maneiras em pessoas diferentes, algumas pessoas permanecem cegas á sua existência; outras atribuem a outrem a causa do seu mal; e há quem as apresente sob a forma de sintomas físicos. Todos nós usamos esses e outros recursos psicológicos, num esforço por mantermos o nosso equilíbrio. Providência construtiva seria descobrir — para o que ás vezes há necessidade de assistência de profissional — a maneira de modificar a tensão através da compreensão das situações ou factores que parecem precipitá-la.

Além das tensões internas, há as *tensões externas*. Estas, frequentemente as compartilhamos com os outros, pelo menos até certo ponto. Geralmente, são o resultado do nosso ambiente: experiências e acontecimentos que afectam a nossa família, os nossos amigos e nós mesmos; e até as que afectam o nosso trabalho, a nossa colectividade e o nosso país. Com uma frequência demasiado grande, essas ocorrências dão origem a sentimentos de incerteza, apreensão ou medo, puro e simples.

Tentamos resolver as tensões assim criadas, geralmente por uma destas três maneiras: podemos recusar-nos a enfrentar as suas causas, o que é uma espécie de fuga, com frequência exagerada, contra-atacamos, assim magoando ou destruindo pessoas e coisas, processo no qual geralmente também nos magoamos a nós mesmos; ou adoptamos uma atitude conciliatória. Na maior parte das vezes, encontramos meios de modificar as nossas atitudes e o nosso comportamento, bem como de modificar o ambiente o bastante para uma conciliação construtiva, que traz benefícios concretos para a situação e para nós próprios.

Como auxiliar o próximo a compreender-se a si próprio

Ao planear o tratamento de um paciente, o psiquiatra necessita, antes de mais, de ver como vai ajudar o indivíduo a compreender-se melhor a si próprio e aos seus problemas. Em segundo lugar, deve ele considerar o ambiente, os seus factores e como podem os mesmos ser modificados em benefício do paciente. Cumpre-lhe, enfrentando o problema por ambos os lados, como pode ser aconselhável, auxiliar o seu paciente a enfrentar os esforços e sobrecargas psicológicas que produziram os sintomas.

O indivíduo, presa da ansiedade, raramente está em condições de fazer um auto-exame objectivo. É difícil para ele, se não mesmo impossível, ver as causas dos seus próprios conflitos ou as várias maneiras nas razoáveis ou mesmo irracionais como está tentando resolvê-los. A pessoa pode muitas vezes, se assim o deseja, conseguir certa compreensão de si própria por intermédio da família, de amigos ou de leituras. Todavia, pode necessitar auxílio de um profissional.

Muitos e muitos problemas, pessoais ou universais, giram em torno do tema central do ódio, nas suas muitas manifestações de egocentrismo, inveja, preconceito, desonestidade e... sim, até mesmo enfermidade mental; ou, pior que tudo, guerra. Portanto, o que de mais importante tem o indivíduo de como se havém com a sua próder como se havem com a sua própria hostilidade e ver quais são as manifestações desse impulso de energia no seu comportamento e modo de pensar.

Pode ser de bom auxílio, por exemplo, ver a «fuga á responsabilidade» como disfarce da hostilidade para com entes queridos, o chefe, a colectividade. Com grande frequência, vivemos desatentos á falta de consideração, á negligência, á discriminação e ao egoismo com que nos comportamos, frequentemente para com aqueles que alegamos amar.

A emoção descontrolada contribui para produzir tensão em nós próprios e naqueles que nos cercam. Portanto, cabe-nos orientar construtivamente a nossa energia. Quando enraivecidos, em lugar de quebrar um prato podemos dar uma caminhada, a passos enérgicos; quando amedrontados, podemos ponderar se não seria melhor enfrentar o perigo em lugar de fugir dele; quando apaixonados, podemos prender a pessoa amada a nós mesmos ou, de preferência, deixá-la livre para escolher entre ficar ou não.

Essa sensação de «isolamento»

Boa maneira de se garantir contra a possibilidade de se ver dominado por uma tensão é adquirir o hábito de conviver com os outros, interessar-se por actividades individuais ou que se compartilhem, capazes de satisfazer por serem construtivas e criadoras. Participar de um desporto, criar um trabalho de arte, aprender um ofício, jogar, cantar, ler, auxiliar alguém a melhorar a vida da colectividade, essas e muitas outras actividades podem contribuir para a sensação de bem-estar e a recuperação do indivíduo mentalmente sobrecarregado.

Para muitas pessoas, uma filosofia de vida e uma sólida convicção religiosa proporcionam força adicional para resistir aos desgastes provocados pelas tensões e esforços. Dessas mesmas fontes pode vir-lhes ainda o motivo para a busca dos objectos a que aspiram.

Amigos e companheiros leais podem ser um esteio contra essa sensação de «isolamento» que vem quando as dificuldades parecem a ponto de aniquilar a pessoa. Mas cabe ao interessado a iniciativa de procurar aqueles que, com satisfação, o ajudariam se lhes fosse dado saber da sua necessidade. Além disso, naturalmente, é importante que essas relações se caracterizem pela reciprocidade e que a pessoa esteja disposta a ir, por sua vez, em auxílio dos seus amigos e companheiros, em igual conjuntura.

A modificação do ambiente, tal como a de nós mesmos, requerer acção de nossa parte, providências específicas:

1 — Devemos examinar, avaliar e discutir as possíveis causas das tensões. Isso é o que, em resumo, o psiquiatra procura animar o seu paciente a fazer, a fim de que ambos possam entender que problemas, exactamente, se encontram por baixo da ansiedade e do medo. Já se disse muitas vezes que a compreensão clara de um problema é 90 % da sua solução. Isso é um facto provado na resolução de conflitos dentro da personalidade de um indivíduo; e aplica-se também a uma família. Pode-se conceber que se aplique igualmente a grupos maiores, como uma companhia, uma vizinhança, uma cidade, um estado ou uma nação.

2 — Devemos assumir plena responsabilidade de nós mesmos, como pessoas, membros de uma família, ocupantes de uma função e cidadãos activos. Isso requer a aquisição de instrução básica, prática e experiência; e permanentes esforços em prol de melhores soluções para os problemas dos grupos a que pertencemos.

3 — Devemos planear cuidadosamente o futuro. Isso possui aspectos económicos, sociais, educacionais e vocacionais. É importante, nessa questão, a actividade profissional mais adequada ás próprias habilitações e oportunidades; em seguida, aliviar a rotina e a responsabilidade desse meio de vida com um passatempo regular ou outra actividade diferente. Muitas vezes a recreação serve para re-criar.

O que o Mundo mais necessita

Qualquer plano para a protecção contra os esforços e as sobrecargas psicológicas, ou para o seu trato, requer acção. É de se esperar que o planeamento signifique acção construtiva. A pessoa pode encontrar uma causa ou missão e dedicar-se a ela sériamente. O que o Mundo mais necessita é gente que se dê a si mesma, para atender ás necessidades da família, da colectividade, do Estado, da nação, do Mundo. O que uma pessoa mais precisa é ser desejada e necessária.

Há tantas oportunidades em todos os países e em todas as culturas para se auxiliar o próxmo através da melhoria do ensino, da assistência social, da saude ou do fortalecimento da fé religiosa. Para fazer isso é necessário que os adultos amadureçam emocionalmente até ao ponto em que encontrem mais satisfação em dar que em receber.

As comunicações ao Congresso Histórico do Portugal Medievo

BRAGA, 5 — Está assegurado o êxito do Congresso Histórico de Portugal Medievo que depois de amanhã reune nesta cidade.

As inscrições verificadas e o interesse manifestado em todos os meios são grandes e garantem jornadas de singular brilho intelectual e cívico.

Como é já publico, a presidência científica do Congresso cabe ao mestre da história medieval, e reitor da Universidade de Lisboa, prof. dr. Marcelo Caetano, que fará, nesta qualidade, um discurso de conclusões na sessão solene de encerramento, além de apresentar uma comunicação valiosíssima sobre — *Subsídios para a História das Cortes Medievais Portuguesas.*

O prof. dr. Luís de Pina, que representa o Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Porto e é vice-presidente da Comissão Científica do Congresso, apresenta uma notável tese sobre — *A Medicina Medieval Portuguesa. Razões e Programa para uma Revisão Histórica.*

O prof. dr. Paulo Durão, da Faculdade de Filosofia de Braga e igualmente vice-presidente da mesma comissão, versará o tema, a todos os títulos importante — *Tensão Dialectica da História e Pensamento Cristão.*

Muitas outras comunicações se revestem do maior interesse para a ciência histórica e serão apresentadas por especialistas quer da Europa, incluindo a Oriental, quer dos países de Além-Atlantico.

Necrologia

Joaquim de Assunção Magno

ÉVORA, 5. (Pelo telefone). — Na casa de sua residência, na Rua Diana de Lis, 20, nesta cidade, faleceu esta madrugada o sr. Joaquim Henrique de Assunção Magno, de 71 anos, natural de Évora, guarda-livros do Banco do Alentejo, função que exercia há quarenta e oito anos. Deixa viuva a sr.ª D. Antónia Maria Branco Magno.

António de Melo Geraldes Morão

PORTALEGRE, 5. —(Pelo telefone). — Faleceu hoje, nesta cidade, o sr. António de Melo Geraldes-Morão, de 64 anos, chefe de serviços do Banco Nacional Ultramarino, que pelo seu fino trato e excelentes qualidades de carácter deixa profunda saudade entre todos os que o conheciam. Era casado com a sr.ª D. Maria Natália C. de Bourbon Morão. O funeral, que sairá da Sé Catedral, efectua-se amanhã, ás 13 horas.

João Costa

FIGUEIRA DA FOZ, 5 — (Pelo telefone) — Faleceu nesta cidade, com 81 anos, o sr. João Costa, funcionário da Camara Municipal, aposentado, natural de Maiorca, freguesia deste concelho e residente há muitos anos na Figueira, onde constituiu família.

Deixa viuva a sr.ª D. Maria da Luz Pereira das Neves e era pai dos srs. Ricardo Manuel e João Costa, este funcionário categorizado da Camara, e das sr.as D. Delfina e D. Alzira Costa Neves.

O seu funeral — que foi muito concorrido — efectuou-se para o cemitério de Santo António.

SUFRAGIOS

Duques de Bragança

O conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança, á semelhança dos anos anteriores e no seguimento da sua acção espiritual, manda celebrar amanhã, aniversário da morte d'El-Rei D. João IV e dia liturgico de Nun'Álvares, pelas 12 horas, exéquias solenes por alma dos duques de Bragança que terão lugar no Panteão dos Agostinhos, em Vila Viçosa. Esta cerimónia será presidida pelo arcebispo de Évora e proferirá a oração funebre o cónego dr. José Filipe Mendeiros.

No mesmo dia e á mesma hora, celebra-se também missa, pela mesma intenção, na capela do Castelo de Alvito, recentemente restaurada.

AGÊNCIA «SRAF»
FUNERAIS
TRASLADAÇÕES — JAZIGOS
Facilidades de pagamento
R. das Pedras Negras, 5
Tel. 27288

A moda juvenil

Alice no país das maravilhas ou a história da menina e do polvo. Este chapéu é um conto infantil. As meninas também têm as suas modas extravagantes. A inglesinha Penny Hyett mantém-se imperturbável sob os tentáculos decorativos deste molusco (cefalópode para os íntimos), enquanto uma amiga rasga para ela dois grandes olhos perplexos

NO COMECO DO NOVO ANO ESCOLAR

Escola Superior de Medicina Veterinária

A Escola Superior de Medicina Veterinária é de todas as Escolas Superiores que constituem a Universidade Técnica aquela cuja origem remonta a uma data mais afastada. Com efeito, em 1819, a fim de estabelecê-la em Lisboa, enviaram-se para a Escola de Alford, no estrangeiro, seis estudantes bolseiros que deveriam vir a constituir o corpo docente do futuro estabelecimento de ensino.

Em 29 de Março de 1830, foi fundada a Escola Veterinária Militar, sita nas dependências de um antigo quartel de Artilharia que, logo, em 1833, conheceu outras instalações. Em 1845 e 1847, esta Escola foi alvo de importantes remodelações nos seus quadros de ensino e, durante 55 anos, funcionou em comum com o Instituto Superior de Agronomia, de que se separou pelo decreto de 12 de Dezembro de 1910.

Prof. Alfredo Vidigal de Neves Castro

Em virtude da aposentação, a seu pedido, do prof. Abreu Lopes, assumiu as funções de director o decano da Escola, prof. Alfredo Vidigal de Neves Castro, catedrático daquele estabelecimento de ensino, membro da Junta Nacional de Educação, desde Agosto de 1955.

E' membro de várias sociedades científicas europeias e autor de importantes estudos sobre a sua especialidade. Participou em muitos congressos e visitas de estudo, na Alemanha, Austria, Itália, Espanha e Suíça. Recentemente, esteve na América.

Que é uma associação de estudantes?

A Associação dos Estudantes da Escola de Medicina Veterinária é o órgão representativo dos alunos deste estabelecimento de ensino.

Além da sua função representativa, possui as seguintes actividades: secção de auxílio e camaradagem que tenta resolver problemas económico-sociais dos associados; secção cultural cuja actividade engloba sessões de musica e cinema, conferências, exposições, etc.; secção desportiva: facilita e incrementa a prática de desporto e modalidades de atletismo; secção de folhas e publicações que tem a seu cargo a publicação de matérias de estudo e a venda de artigos de papelaria; secção de intercambio que trata do contacto com organismos externos; secção pedagógica a que competem assuntos relacionados com o ensino e as relações com o corpo docente; biblioteca e bar.

Corpo docente

A Escola Superior de Medicina Veterinária tem 19 professores, dos quais 10 são catedráticos, 2 professores extraordinários, 1 primeiro assistente e 6 segundos assistentes.

141 alunos

No ano lectivo transacto, a frequência desta Escola foi de 141 alunos. Em 1957-58, tinha sido de 137.

OS TRABALHISTAS britânicos

deslocam-se para a esquerda e insistem nas nacionalizações

LONDRES, 5 — O Partido Trabalhista britanico, após a derrota que sofreu nas eleições está a deslocar-se para a esquerda e não põe de parte o princípio das nacionalizações, nem se aproxima dos liberais. Diversas reuniões, efectuadas nos ultimos quinze dias, mostram que os militantes e a maioria dos deputados mantêm atitude intransigente a este respeito.

Numa reunião efectuada ontem pelo grupo parlamentar do partido, para apreciar as consequências da derrota, Douglas Jay, teórico da ala trabalhista que deseja «menos socialismo», aceitou a necessidade da nacionalização da industria siderurgica. Mais quatro deputados, que falaram a seguir, defenderam o princípio das nacionalizações.

Anteontem, numa reunião do grupo dos deputados sindicalistas, manifestou-se unanimidade contra qualquer afrouxamento dos laços íntimos que unem as Trade Unions ao Partido Trabalhista. Esta decisão aproxima-os da ala esquerda do partido. De facto, as antigas querelas de tendência que opunham estes deputados, na maior parte moderados, contra a ala esquerda do partido, desapareceram agora com a evolução dos deputados sindicalistas. — (F. P.).

Novas instalações

do Museu da Marinha

Os ministros da Marinha, Obras Publicas e Educação Nacional estiveram hoje no Mosteiro dos Jerónimos a apreciar as obras de construção das novas instalações para o Museu da Marinha, estudando no local problemas que se prendem com a transferência daquele museu e que envolvem algumas alterações a fazer no Museu Etnográfico ali também instalado.

Milhares de pessoas intoxicadas

com azeite adulterado

RABAT, 5. — Há 6.700 pessoas intoxicadas com azeite misturado com óleo de motores de reacção. O azeite adulterado estava há dois meses á venda em Mequinez e outras cidades de Marrocos. As autoridades receiam que o numero real de pessoas intoxicadas seja ainda maior e esteja próximo de 10 000, visto que nem todas as pessoas se apresentaram nos serviços sanitários.

Apreenderam-se já 180 toneladas de azeite suspeito. Nove armazenistas foram presos. Ontem promulgou-se uma lei que pune com pena de morte aqueles que fabricaram ou venderam conscientemente o azeite adulterado.—(F. P.).

O ABASTECIMENTO

de bacalhau no Algarve

OLHÃO, 5 — Os vários concelhos da província estão a ser, gradualmente, abastecidos de bacalhau, parecendo que ficará garantido o consumo normal, o que deve evitar preocupações.

Entretanto as brigadas da Intendência dos Abastecimentos vigiam a distribuição e o consumo, no sentido de se evitarem especulações e abusos.

FRITZ PODOLA foi executado

LONDRES, 5. — Gunther Fritz Podola, assassino de um polícia, foi enforcado esta manhã, ás 9,45, na prisão de Wandsworth. — (F. P.).

DESAPARECEU O QUIOSQUE

fronteiro à igreja de Santa Cruz de Coimbra

COIMBRA, 5 *(Pelo telefone)*.— Com as importantes obras que há quatro meses estão transformando a pavimentação das ruas de Ferreira Borges e do Visconde da Luz e da Praça 8 de Maio, dando-lhe uma feição moderna, com largos passeios, desapareceu hoje de madrugada o quiosque da venda de jornais e tabacos existente naquela praça há mais de 60 anos e que já fazia parte integrante da vida citadina.

O velho quiosque, em frente da igreja de Santa Cruz, foi testemunha de muitos acontecimentos, e não escapou ás balas quando do motim popular de 1903 conhecido pela «revolta do grelo».

O PRÍNCIPE ORSINI está envolvido num processo

de paternidade ilegítima

ROMA, 5 — O tribunal civil de Roma está de posse de um pedido de reconhecimento de paternidade apresentado por Monique Bertonesque, de nacionalidade francesa, de 21 anos, contra o príncipe Raimondo Orsini. Realizaram-se já três audiências á porta fechada.

Monique Bertonesque sustenta que o pai de seu filho Allain, de 3 anos, é o príncipe Orsini, que conheceu em 1955 durante um período de férias na Côte d'Azur. Afirma poder provar que viveu maritalmente com o príncipe durante todo o período da concepção da criança.

Orsini, cuja amizade com a princesa Soraya tem sido referida pelos jornais do mundo inteiro, nega-se a reconhecer a paternidade.— (F. P.).

Eleições municipais

O «Diário do Governo» publicou hoje a lista das associações e organizações económicas, morais e culturais que, além das juntas de freguesia e dos organismos corporativos com sede nos respectivos concelhos, intervêm na eleição das vereações municipais de Lisboa e Porto.

Faculdade de Medicina do Porto

O director e professores da Faculdade de Medicina do Porto estiveram, esta tarde, no Ministério da Educação Nacional, a agradecer ao sr. prof. eng. Leite Pinto a publicação do diploma que determinou o alargamento do quadro do pessoal docente e técnico daquele estabelecimento de ensino superior.

Mais tarde, estiveram também no gabinete do sr. ministro das Finanças, com idêntico fim.

Caçador atingido

pela própria arma

EVORA, 5. — (Pelo telefone). — Numa propriedade das imediações de Redondo, onde andava a caçar, ao saltar uma vala foi atingido no pé esquerdo por um tiro da sua própria arma António Ferreira Lopes Mestre, de 26 anos, solteiro, oleiro, natural e residente naquela localidade. O sinistrado foi transportado para Evora, ficando internado no Hospital da Misericórdia.

O PANAMÁ enviou um protesto aos Estados Unidos

CIDADE DE PANAMÁ, 5 — O presidente da Republica de Panamá — segundo anunciou á Rádio Nacional — enviou um protesto ao Governo dos Estados Unidos em virtude dos incidentes ocorridos na zona do canal entre cidadãos panamianos e polícias americanos.

Depois de afirmar que o seu Governo não se considerava responsável por esses acontecimentos, qualificou de «injustificável» o facto de se «abrir fogo contra grupos não armados, lançando gases lacrimogénios em bairros da cidade que tiveram por resultado mais de 40 feridos entre cidadãos do Panamá, em virtude da acção das forças armadas dos Estados Unidos».

Este protesto do Governo do Panamá vem após o protesto americano — ao qual o presidente aludiu no seu discurso — pela «injusta profanação de que foi objecto a bandeira dos Estados Unidos» e danos causados aos edifícios dependentes da embaixada americana. — (F. P.).

MORREU O GENERAL Flores da Cunha

grande figura da política brasileira

PORTO ALEGRE (Brasil), 5 — Faleceu de madrugada o general Flores da Cunha, de 79 anos, uma das mais populares figuras da política brasileira.

Lutou ao lado de Getulio Vargas e do dr. Osvaldo Aranha, no movimento revolucionário de 1930, foi superintendente do Estado do Rio Grande do Sul e exilou-se na Argentina, quando Getulio Vargas estabeleceu o seu regime em 1937.

Em Novembro de 1955, o general Flores da Cunha foi eleito presidente da Camara dos Deputados. Pertencia ao Partido Trabalhista Brasileiro. — (A. N. I.).

A «sincilina» é muito eficaz

WASHINGTON, 5. — A nova penicilina sintética, a «sincilina», demonstrou maior eficácia do que a penicilina normal no combate aos virus abrangidos pelo seu campo de acção.

Os cientistas reunidos no VII Simposium Anual dos Antibióticos concluiram, nomeadamente, que muitas estirpes de estafilococos são mais sensíveis á «sincilina» do que á penicilina normal. — (A. N. I.).

Comerciante morto

no seu estabelecimento

BEJA, 5 — (Pelo telefone) — Num estabelecimento que possuia á Rua dos Mercadores, foi encontrado morto o comerciante António Marques Ramos, de 42 anos, natural de Fermozelho, Espanha, casado com Maria Angélica Carranca Ramos e pai da menina Conceição Irene Carranca Ramos.

As autoridades averiguaram não ter havido crime.

ISRAEL fornece armas à Alemanha Ocidental

BONN, 5. — As metralhadoras ligeiras do Exército da Alemanha Ocidental vão ser fornecidas por Israel. As primeiras destas armas, marca «Uzi» e calibre de 9 mm., já foram recebidas pelas forças armadas alemãs. Israel já forneceu á Alemanha Ocidental lança-granadas que os técnicos alemães consideraram de boa qualidade e preço conveniente. — (F. P.).

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em ABRANTES e ALMERRARE DE por intermédio de CASACA & MARTINS

LUZ FLUORESCENTE
CENTENAS DE MODELOS ULTRA-MODERNOS
De Candeeiros, Circlines e Armaduras em metal, em plástico e em vidro, produtos de atraente beleza, equipados com materiais estrangeiros de assegurada eficiência luminosa.
PRIMOROSA EXPOSIÇÃO
Lustres e Candeeiros em cristal «MURANO» (Veneza)
IMPORTADORES EXCLUSIVOS: ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
PRAÇA DA ALEGRIA, 44-1.º — TELEFONE 84774 — LISBOA

NO TRIBUNAL DA HAIA

Uma acusação do prof. Henri Rolin motivo de orgulho para Portugal

HAIA, 5 — (Pelo enviado especial da A N. I., Dutra Faria) — No muito que ontem disse contra Portugal o prof. Henri Rolin houve algo de que bem se podem orgulhar todos os Portugueses.

Não o disse, porém, para nos elogiar, para nos exaltar. Não o disse como uma amabilidade, como uma gentileza. Pelo contrário, disse-o como se fosse um argumento contra Portugal. Mais uma razão, pois, para nos orgulharmos todos com o que lhe ouvimos.

O prof. Henri Rolin afirmava que, mesmo se a Inglaterra houvesse reconhecido o direito de passagem que Portugal reclama perante o Tribunal, não bastava isso para que a India o reconhecesse também. E' que há uma grande distancia — acrescentou — «entre os serviços prestados por uma potência colonial a outra potência colonial e o sacrifício que se quer exigir á India, de contribuir para que se mantenha a ultima potência colonial que ali se encontra».

A ultima potência colonial... Não interessa o adjectivo. Para o prof. Henri Rolin, belga, senador e socialista, irremediávelmente somos uma potência colonial; para o prof. Henri Rolin, advogado contratado pela União Indiana, este litígio, que nos trouxe á Haia e na Haia ao Palácio da Paz é simplesmente um desesperado esforço do colonialismo português para se aguentar na península industanica. Inutil será, pois, querermos convencê-lo do contrário ou ardermos em assomos de indignação...

O que interessa acentuar é que — dito por um advogado da India — somos o unico país europeu a manter uma posição e uma presença na península industanica. Posição e presença de que, para mais, de modo algum queremos abdicar.

A este respeito, discuti ontem, por sinal, como um dos membros da delegação indiana. Decorreu a discussão no átrio do Palácio da Paz e — para espanto dos jornalistas estrangeiros que nos rodeavam — decorreu «em português». Eu perguntara a esse delegado indiano se acaso não havia no seu íntimo, um conflito entre a herança que evidentemente recebera da India e tudo o que lhe dera Portugal — uma religião, um conjunto de tradições, uma cultura. Começou por negar que existisse, na realidade, esse conflito. Pretendeu que Portugal não lhe dera mais do que a Inglaterra deu, por exemplo, ao dr. Mukki, antigo aluno de Cambridge e actual consultor jurídico do Ministério indiano dos Negócios Estrangeiros. Mas o que a Inglaterra deu ao dr. Mukki foi uma educação e um diploma, além de um bom alfaiate e deu uma colecção de gravatas de cores sóbrias e gosto seguro. Continuou, porém, o dr. Mukki, a não ser um inglês. Ora, o delegado indiano que discutia comigo, o caso era diferente. Por mais que quisesse, por mais que garantisse o contrário, o que jamais poderia era considerar-se indiano cem por cento...

Relutantemente, embora, acabou por concordar. Sim. Era, de facto, um indiano diferente dos outros, um indiano «condenado» a sentir, a rezar e a sofrer como os Portugueses, um Indiano para sempre marcado pelo selo dessa civilização ocidental que os Portugueses levaram até da costas do Indóstão. Um Indiano a quem eu encontrei, num domingo, a assistir á missa da tarde na igreja católica dá Parkstraat, enquanto á mesma hora o sombrio Setalvad se prosternava talvez diante da imagem da Deusa Kali — a sinistra Deusa dos cem braços — e o magistrado nomeado para o tribunal pelo Governo de Nova Delhi, o juiz «ad hoc» Maomeh Currim Chagla, se ajoelhava, no tapete do seu quarto de hotel, com o rosto voltado na direcção de Meca.

Separámo-nos, enfim. Mas não tardou que o delegado indiano me procurasse de novo. Eu dissera-lhe que uma fadista, Clara d'Ovar, viera de Paris e estava a cantar num dos «cabarets» da Haia. Ora o compatriota de Setalvad, «o irmão dos indianos da India», o homem que nada devia a Portugal «com excepção do nome que lhe fora imposto» (Setalvad «dixit») procurava-me agora, para que eu lhe desse o nome do «cabaret»...

Estava com saudades, confessou-me, de ouvir um fado. E aposto que á noite, no «cabaret», lhe vieram as lágrimas aos olhos, ao escutar a fadista.

Por tudo isto é que ainda estamos e continuaremos a estar na península industanica, quer o facto agrade quer desagrade ao ilustre Henri Rolin, senador e socialista contratado pela União Indiana para servir de advogado contra o unico país europeu que se obstina em não ser despojado pela jovem India do que legítimamente possui desde há séculos. — (A. N. I.).

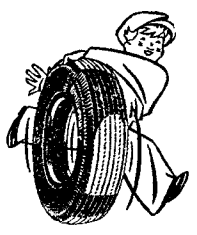
As audiências continuam

HAIA, 5 — Com o juiz grego Spiropoulos ausente por motivo de doença, abriu ás 10 e 35 horas a sexagésima segunda audiência do julgamento do litígio entre Portugal e a União Indiana, entrando imediatamente no uso da palavra o procurador-geral da India, Stalvad.

O procurador-geral da India reafirmou:

— Que os documentos apresentados pelo Governo indiano demonstram que os Maratas se limitaram a conceder aos Portugueses o rendimento de algumas aldeias a título de «saranjam» ou «jaguir»; que essa concessão data de 1777, mas que a sua efectivação, com a entrega da «praganan» de Nagar-Aveli, só se verificou em 1784; que, não dando o «praganan» o rendimento previsto, os Maratas lhe acrescentaram, em 1785, as aldeias de Dadrá; que os Portugueses se obrigaram para com os Maratas a não construir fortificações em qualquer dessas aldeias; que decisões de carácter militar tomadas pouco depois pelos Portugueses provocaram protestos, da parte dos Maratas; que no entanto os Maratas não dispunham então de força suficiente para expulsarem os Portugueses; e que estes consumaram a ocupação de Nagar-Aveli e Dadrá em 1817 e 1818, simultaneamente com a derrota dos Maratas pelos Ingleses.

Quanto ao tratado de 1779, reafirmou: que o respectivo original nunca foi enviado ao soberano marata; que é esse original e não uma cópia, como afirmam os Portugueses, o texto intercalado em português e em marata que se encontra no «Livro das Pazes» em Goa e de que o Governo indiano apresentou uma fotocópia; e que de qualquer modo há entre o texto em marata e o texto em português divergências que bastariam para anular o tratado, mesmo que o respectivo original tivesse sido enviado ao soberano marata. — (A. N. I.).



Continental
OS PREFERIDOS ENTRE TODOS
SIMEL
Rua Rodrigo da Fonseca, 103
LISBOA

PEÇA
IOGURTE «VIGOR»
SIMPLES OU COM FRUTAS

E' essencialmente de «boa vontade» a visita que o presidente Eisenhower vai efectuar a nove países

(Continuação da 1.ª página)

fensivas, preconizadas por Foster Dulles, as palavras que pronunciará o chefe do Governo americano terão um eco profundo mesmo fora das fronteiras desse país. — (France Presse).

A visita a Nova Delhi

NOVA DELHI, 5.—A visita do presidente Eisenhower á India verifica-se num dos momentos mais críticos até hoje atravessados pela União Indiana desde que a India se tornou independente. Além disso, indica uma clara evolução da atitude da India para com os Estados Unidos.

As relações entre a India e os Estados Unidos foram muito más por alturas de 1951, quando a India precisava de trigo. Voltaram a ser difíceis quando os Estados Unidos prestaram auxilio militar ao Paquistão, país que nessa altura a India considerava o seu primeiro inimigo. Nessa altura, os Indianos não imaginavam que as relações amistosas e quase fraternas com Pequim se transformariam naquilo que são hoje.

E é difícil imaginar como os Estados Unidos, a certa altura, foram impopulares na India. Hoje tudo isso mudou profundamente, e as relações entre a India e os Estados Unidos são boas.

Os Estados Unidos prestaram á India auxílio económico importante, para a realização dos planos quinquenais indianos, e continuam a prestar ajuda. A conjuntura na Ásia é completamente diferente do que era ainda há poucos meses, quando Nehru procurava atenuar as coisas, a fim de tentar chegar a acordo com Pequim.

No momento em que a India está ameaçada pelo lado que menos esperava, as relações com o Paquistão melhoram. E o presidente Eisenhower poderá vir á India sem provocar a situação delicada que seria criado se as relações entre a India e o Paquistão não tivessem melhorado recentemente. Alguns vão já até ao ponto de dizer, o que pela primeira vez sucede na India, que seria desejável poder dispor de auxílio militar exterior. Decerto ainda não se chegou a esse ponto, porque nada indica que Nehru deseje modificar as grandes linhas da sua política externa, tanto mais que ainda no passado domingo rejeitou com energia a ideia de a India receber auxílio militar do estrangeiro. Mas a ideia pode ir ganhando terreno, sobretudo se Pequim continuar a mostrar-se tão desagradável como agora.

De facto, de Pequim depende a modificação da política da India. Nehru não terá a intenção de modificar a sua atitude, mas não o obrigará a isso a política da China Comunista?

Pode suceder que a visita do presidente Eisenhower torne mais rígida a posição da China, que então acusaria a India de se transferir para o campo ocidental. Quando da visita do presidente Eisenhower a Londres, no Verão passado, discutiu-se na capital britanica o problema da agressão chinesa. Harold MacMillan e Eisenhower fizeram saber á India que podia contar com todo o seu apoio no caso de agressão chinesa. Esta oferta foi delicadamente recusada por Nehru. Dada a mudança de circunstancias, essa eventualidade passa a tornar-se possível, se não provável.

A visita do presidente dos Estados Unidos á India estava projectada há tempo, mais precisamente desde o ultimo Verão. O convite estava feito há muito. E quando Nehru esteve nos Estados Unidos, conferenciou demoradamente com o presidente Eisenhower. Mas as coisas não estavam amadurecidas como agora. Quando o presidente dos Estados Unidos chegar á India, terá recepção calorosa. De qualquer modo, esta visita mostra uma evolução notável da política externa indiana, e pode modificá-la ainda muito mais profundamente.—(France Presse).

Satisfação em Londres

LONDRES, 5.—A viagem do presidente dos Estados Unidos aos países associados ou aliados da Inglaterra, e em especial á India, causou satisfação nas esferas dirigentes britanicas.

A visita do presidente Eisenhower a Nova Delhi, nas presentes circunstancias, poderá dar á India um apoio discreto nas dificuldades desta com a China comunista. E um gesto análogo para com um país como o Paquistão, aliado fiel do Ocidente, impunha-se há muito tempo.

Resta ver qual será a reacção de Pequim. A questão põe-se também ao Governo britanico, que há algum tempo está a seguir uma política de prudência cautelosa em relação á China Comunista. Em especial no diferendo sino-indiano, o Governo inglês absteve-se de qualquer declaração favorável á India (afirma-se que em conformidade com o desejo da própria India). Mas a intransigência que manifestam os dirigentes de Pequim preocupa os dirigentes de Londres, que continuam a recear pela sorte de Hong-Kong no dia em que a China resolvesse «rectificar» a sua fronteira com aquela colónia britanica.—(F. P.).

A visita de Ike à Turquia

ANKARA, 5. — É em 6 de Dezembro — segundo anuncia um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros turco — que o presidente Eisenhower visitará a Turquia.

O embaixador dos Estados Unidos tinha anteontem informado o Governo turco da intenção do presidente Eisenhower, de fazer escala em Ankara, na sua viagem a Nova Delhi. Imediatamente o Governo turco deu a resposta, convidando oficialmente o chefe do Governo americano. — (F. P.).

O CASO MITTERRAND

A «vítima» do atentado prestará hoje declarações à comissão especial do Senado

PARIS, 5. — Depois do tribunal ter requerido a prisão de Robert Pesquet e Abel Dahuron, o advogado Tixier Vignancour, um dos defensores dos acusados, declarou sarcásticamente: «Pesquet tem quatro advogados e Mitterrand tinha apenas três, pelo que escolheu um quarto na pessoa de Michelet, ministro da Justiça e nessa qualidade, chefe do Ministério Publico».

A iniciativa do tribunal trouxe um interesse especial á reconstituição do «atentado», que se efectua amanhã na presença de todos os interessados. Conta-se obter esclarecimentos quanto ás circunstancias do «tiroteio». Foi realmente uma rapariga quem fez fogo? Os agentes da Polícia Judiciária mostram-se céptico a tal respeito. O autor da carta anónima, que declara ter sido testemunha do «atentado», poderá, certamente, prestar informações, mas, apesar dos desejos manifestados pelo juiz de instrução, ainda não se apresentou para ser ouvida. Em contrapartida, o juiz de instrução ouvirá o depoimento de Bourges-Maunoury, antigo presidente do Conselho da IV Republica, que pediu para depor.

A comissão especial do Senado encarregada de examinar o pedido de autorização para uma acção contra Mitterrand, reunir-se-á hoje para ouvir o interessado. Esta comissão não tem que conhecer o fundo da questão, limitando-se a especificar se as acusações do Ministério Publico são susceptíveis de confirmar a existência de um delito. O levantamento da imunidade parlamentar a Mitterrand em nada alteraria a decisão da justiça.

Á margem do caso Mitterrand-Pesquet, soube-se ontem no Palácio da Justiça, que desde o mês de Maio, Pesquet estava em demanda com Dahuron, homem que, sob sua ordem, fez fogo sobre o carro do senador. Pesquet reclamava de Dahuron, seu rendeiro, o pagamento de uma divida de 2 milhões de francos, mas o caso não chegou a ser julgado visto ter-se chegado a um entendimento. Foi esta sem duvida a razão pela qual Dahuron se julgou na obrigação de prestar um serviço a Pesquet e aceitou tomar parte no «atentado».—(F. P.).

NESTES ÚLTIMOS DIAS
VISITE O
III SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS
Pavilhão da FIP — Aberto das 20 ás 24 h. — Entrada 2$50
HOJE — NOITE DOS VINHOS PORTUGUESES
CENTENAS E CENTENAS DE BRINDES DE VINHOS ENGARRAFADOS
GRANDE SORTEIO DE VINHOS
com a colaboração das Caves Aliança, A. Rodiles Lda., Vinalda Lda., José Maria da Fonseca, Sucrs., Soc. de Vinhos Borges & Irmão, Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, Caves do Barrocão, Lda., Sociedade Comercial Abel Pereira da Fonseca, Luso Vinícola, Lda., Soc. Vinícola de Runa, Lda., João Camilo Alves, Caldeira, Lda., Soc. Agrícola da Quinta da Cardiga
ESTE SORTEIO CONSTA DE:
Vinhos de mesa, engarrafados, espumantes, vinhos do Porto, Brandes, vinhos da Madeira e licorosos e
BARRIS DE 100 E 50 LITROS DE VINHO COMUM
As primeirsa 1.100 pessoas que entrarem no Salão serão entregues sobrescritos com senhas que lhes darão direito a uma garrafa de vinho de mesa ou garrafas-miniaturas de vinhos licorosos
Às 22.30
AUDIÇÃO DO ORFEÃO DO BENFICA
Com o seu bilhete de entrada ser-lhe-á entregue uma senha numerada que o habilitará ao sorteio de um magnífico automóvel
MORRIS-850

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 67

FEIRA DAS VAIDADES

POMPEU | cover writer pocket book writer pickpocket writer

por ARTUR PORTELA (filho)

1 **Estar atento não é ser lucido nem grave. Estar atento pode ser uma atitude de mirone. Dir-se-á que o mirone tem a expressão gasta e mole e duas vastas mãos inuteis nos bolsos. Acontece que o mirone deve estar ao lado dos factos e estes movem-se com uma maior agilidade. Daí a evolução do mirone. Daí um novo mirone, camuflado de protagonista, dinamico e actuante. O mirone que paga o bilhete com uma actividade frenética. Mas essa actividade é já hábito, instinto, reflexo condicionado, Pavlov. E' um dinamismo hipócrita, todo exterior, realmente preguiçoso. Um dinamismo falsificado e subterraneamente inerte. Afinal estático, de novo imprestável, decididamente irrecuperável. Mas, de certo modo, eficiente. Comprar livros, ler páginas literárias, perseguir José-Augusto França numa visita guiada á S. N. B.-A., ser plateia obedientemente entusiástica, eco, diapasão, claque — é panurgico, é cómodo, é hábil. Uma forma astuta de não montarmos critério pessoal e tomarmos posições individuais é essa imensa, insaciável e suspeita paixão por tudo. Aclamar Namora, Pasternak, Pernes, Francisco Costa, Fellini, Nikias, Bernardo Santareno, Anouilh, Braque, D'Assumpção, Hitchcok, Gaspar Simões, Tati, Sena, Alban Berg, Eugene e Alexandre O'Neill. Gesticular intelectualmente numa nevrose de amor. Amar o que se escreve, o que se pinta e o que se diz. Amar o «in-folio», o tipo de letra, o chumbo da composição, a tela, as tintas, o vermelhão, o azul cobalto, Lefranc, Schoenfeld, o barro, o gesso, o bronze. Amar a rotativa e a «linotype». Amar e não entender nada. Mergulhar tudo no banho tépido de um amor voraz e cego. Funcionar relativamente á cultura como a piranha — devorá-la. Não ter exigências, duvidas, critério. Ser líquido, inundar. Absorver como o mata-borrão. Ter uma biblioteca eclética. Ou seja, empilhar livros. Dostoiewsky, Pitigrili, Schweitzer, Messegué, Giordano Bruno, Alvaro Ribeiro. Coleccionar. Armazenar. Ter «stock».**

2 **Atingir a cultura como «sir» Hilary galgou o Everest. Desportivamente, com o pretexto científico. Amar vulcanica e estratégicamente. Representar como a Duse e habitar por conveniência a atmosfera de «Il Fuoco». A paixão dá direito a uma euforia irresponsável que não vale a pena discutir. Já não se é leitor — é-se «fan». Qualquer honesto neo-realista, de camisola de gola alta, espessa e sombria, vasto bigode,**

(Continua na ultima página)

MOBÍLIA
Estilo americano, vendo novas Tel. 710224.

POETA PRECISA-SE
L. do Chiado, 9, ao n.º 2106.

DANÇAR
Professo... Santa 7

Nunca tantos em tão pouco tempo escreveram tanto para tão poucos—eis, em algumas palavras o panorama actual da poesia portuguesa que trasborda para volumosas antologias a lembrar Anais de toda uma civilização de milénios. Um jornal da manhã publicou há dias o anuncio, acima: —«Pocta, precisa-se». Por mais sangrento que pareça, as Musas enfileiram agora ao lado das cozinheiras...

A queixada

A queixada marca o tempo
neste lugar,
a queixada com o seu
furioso mastigar.

É entrar num restaurante
popular,
é entrar e ver a queixada
a abrir e a fechar.

A queixada não dão tempo
neste lugar,
não dão tempo nem comida
da que se pode manjar.

E a queixada não se queixa
(que outras se vão queixar!)
Recebe, esmaga e despacha
a comida por provar.

Como lhe falta comida,
carniça boa a sangrar
a queixada, que não é parva
e não pode viver do ar,

come tudo o que lhe derem
no restaurante, no bar:
uma dobrada singela
ou um frango a engelhar.

Tem é pressa e um vazio
a preencher, a tapar.
Neste verso bebe vinho,
neste vai recomeçar...

ALEXANDRE O'NEILL
10/10/1959

PRÉMIO FERNANDO PESSOA

José Blanc de Portugal:

— Considero toda a Poesia didáctica e moral

JOSÉ BLANC DE PORTUGAL

José Blanc de Portugal nasceu em Lisboa em 8 de Março de 1914. Formado pela Faculdade de Ciências é meteorologista de renome internacional. Tem muitos poemas e centenas de artigos sobre musica, publicados em revistas e jornais. Autor de estudos científicos. Não publicou nenhum livro até agora. Recentemente, foi atribuído ao seu livro de poesia «Parva Naturalia» o prémio «Fernando Pessoa» a que concorreram mais de cem livros.

— Qual a razão por que nunca publicou um livro e concorreu agora ao prémio «Fernando Pessoa»?

— As razões por que nunca publiquei até agora são várias: não ter paciência para reunir os poemas, achar que o poeta produz os versos, mas a publicação cabe ao cuidado e interesse dos outros e ainda porque, até há pouco tempo, a maior parte dos poetas eram obrigados a pagar as edições dos seus livros e, nestas condições, preferia não publicar.

«Quanto a «Parva Naturalia» e ao prémio «Fernando Pessoa» foi a insistência dos amigos que me levou a concorrer. Não concorreria a nenhum prémio se não fosse assim. Aliás, simpatizo com a ideia de um prémio instituído pela família de Fernando Pessoa».

— «Parva Naturalia», o seu livro é o resultado de muitos anos de poesia ou é poesia surgida, ultimamente?

— E' o resultado de muitos anos. Não lhe posso chamar uma antologia, uma vez que não foi uma escolha de poemas mas o que deles me resta, desde 1936, são os «salvados».

— A sua poesia obedece a alguma estética?

— Considero toda a poesia didáctica e moral e como acho que sou, no fim de contas, um ecléctico, tenho de chegar á conclusão que tendo para ser clássico.

— Que acha da poesia surrealista portuguesa?

— As suas grandes produções são clássicas, o que acontece com todas as escolas literárias. No caso dum outro género de poesia, o da «Mensagem», pensei imediatamente quando ela apareceu que, dentro de alguns anos, estaria nas selectas dos liceus... o que pode muito bem ser por razões extra-literárias, mas está!

— Como encara as condições de vida do escritor português.

— As condições não existem. O escritor ou as constroi ou adapta aquilo que vai encontrando. De resto, não penso que as condições, em Portugal, sejam diferentes dos outros países. Em qualquer parte, se encontram dificuldades proporcionais.

— Tem projectos literários?

— Penso, de facto, reunir alguns ensaios sobre musica na colecção «Ensaios» da Atica. E' também é possível que este meu livro de poesia me obrigue, mais depressa do que tinha pensado, a publicar um novo livro de poesia.

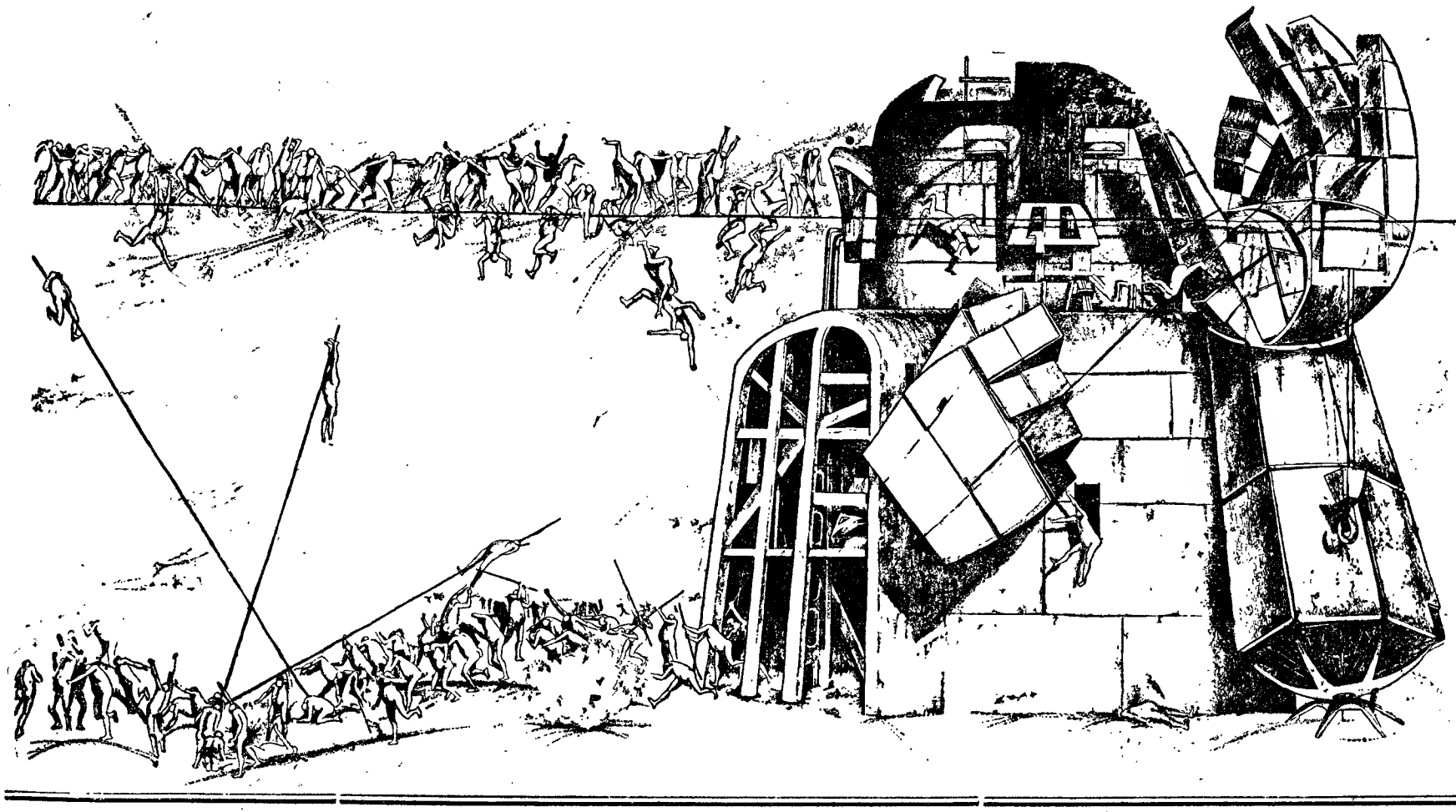
A lingua portuguesa *e a unidade do Brasil*

Um estudo notável de Lima Sobrinho

Escritor e jurista, antigo presidente da Associação Brasileira da Imprensa e deputado, presidente da Academia Brasileira de Letras em 1953-54, acima de tudo intelectual votado aos mais amplos quadrantes da cultura, Barbosa Lima Sobrinho é uma das personalidades mais relevantes do Brasil de hoje. Bem o documenta, no mais alto nível da reflexão crítica e sociológica, o esplêndido livro que há tempo publicou sob o título «A língua portuguesa e a unidade do Brasil» — e que é um dos mais lucidos e viris testemunhos de inteligência ultimamente afirmados nesta nossa língua que com tanta nbreza e elevação defende.

Ninguém ignora, desde que se encare o problema com corajosa objectividade, o que há de complexo e difícil nesta já velha questão da continuidade e estabilidade da língua portuguesa no Brasil. Não têm faltado os partidários acérrimos de uma hipotética «língua brasileira», emancipando-se em rápi-

(Continua na ultima página)



Luís Jardim continua a construir uma obra que nos afigura das mais válidas da nossa arte actual. Com uma lucidez implacável, Jardim cria e desenvolve um mundo barroco e dinamico, onde predomina uma sátira violenta e um inteiro pessimismo. Na linha de Bosch e Bruegel, num desenho ágil, incisivo, de uma espantosa penetração e agudeza, Jardim põe de pé um mundo da maior actualidade. A largueza das suas composições, o ritmo, a solidez, são realmente excepcionais. Jardim, que expõe no 2.º Salão de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas Artes, é, sem duvida, um dos nomes centrais do nosso desenho contemporaneo.

«Palhaços», do pintor espanhol Rissenti

Mundo literário

Uma revista brasileira

A revista de poesia «Narceja», que se publica em S. Paulo, publicou o 3.º numero com colaboração de Percy Garnier, Domingos Paolielo, Edgar Bayley, John Nist e do poeta português António Ramos Rosa. Os poemas são publicados nas línguas originais dos respectivos autores e sempre inéditos. A revista, que se furta discretamente a fazer doutrina, apresentando-se apenas como veículo das expressões líricas inteiramente livres dos seus colaboradores, constitui assim o lugar de encontro de escritores das mais diversas origens, com sedutora naturalidade. Entre os poemas de Ramos Rosa publicados no 3.º numero de «Narceja» figura este *Monólogo* que transcrevemos:

Perdi a infancia e as grandes horas
e procuro numa árvore não sei que
[*intimidade*
como se um sol para as mãos nas-
[*cesse deste olhar*
mas a inocência é rápida como o
[*brilho*
silenciosa
e existe em si mesma.

Uma forma sim, sempre silenciosa
dia a dia nascida da surpresa e
[*constancia*
dia a dia nascida da inocência, mas
como fugir a esta inutil presença?

Escândalo em Atenas

Uma companhia grega de teatro, mantida com a ajuda de subsídios do Estado, levou á cena num palco ao ar livre, no final do verão passado, a peça «As aves», de Aristófanes. Constituia maravilhoso enquadramento clássico do espectáculo a sombra próxima da Acrópole. Na adaptação ao grego moderno, porém, tomaram os adaptadores e a companhia liberdades pouco vulgares. Durante a representação falava-se em telefones, em apartamentos, em engenhos teleguiados e outros prodígios da civilização contemporanea. Os três mil espectadores que assistiam á estreia começaram por sorrir, riam francamente em certos passos, mas acabaram por se irritar. A indignação atingiu o auge quando um dos personagens interpelava outro, exclamando: «Por quem me tomas tu? Julgas que sou algum Einstein?». A peça teve que ser interrompida, o espectáculo acabou em balburdia — e a companhia foi processada por abuso de liberdades literárias.

O incorrigivel Anowith

A apresentação da peça «Becket», de Jean Anouilh, em Paris, suscitou violentos debates da crítica e opiniões discordantes ou panegiristas vindas dos mais diversos sectores. O dramaturgo respondeu-lhes numa mensagem publica largamente divulgada em que afirmou: «Há muito tempo que renunciei a defender-me, porque me faltam para isso o gosto e a convicção. Que os meus críticos saibam de uma vez por todas que respeito a sua indignação, que me irrito por vezes tanto como eles com as minhas próprias criações, mas que não tenho a mínima intenção de me corrigir. Não faço isso para ganhar mais dinheiro, como insinuam os mais simplistas — porque então lhes forneceria gratuitamente a minha formula — mas porque escrevo para me entreter. O tempo, o destino, a sorte, o trabalho, proporcionam-me este luxo da liberdade». A exibição da peça de Anouilh prossegue, entretanto, com êxito espectacular.

Prémio de Novela

Ateneo Arenyense

Do Ateneu Arenyense, de Arenis del Mar, Barcelona, recebemos as bases do Prémio Internacional de Romance, a que podem concorrer portugueses.

«Seria para nós uma grande satisfação que a concorrência de autores portugueses ao nosso certame fosse numerosa, sobretudo nestes momentos em que o publico catalão, através das traduções publicadas na «Nova Colecció Metre» está dispensando tão bom acolhimento á nossa literatura» — escreve-nos o presidente da comissão organizadora do concurso.

Ás novelas destinadas ao concurso deverão ser inéditas, entre 90 a 120 folhas dactilografadas a dois espaços, e enviadas em duplicado, até 30 de Março de 1960 ao Ateneo Arenyense, Calle José António Clave, 22, Arenis del Mar, Barcelona.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Pão para uma semana

por Mário Cília

D. Maria Augusta tinha visitas para o almoço. Quando Filipe entrou, á hora pontual de todas as quartas-feiras, já as encontrou na pequena e acolhedora salinha de costura, envolvidas em animada conversa, cujo tema não lhe foi difícil descobrir: as inumeras obras de caridade da dona da casa. Viuva e rica. D. Maria Augusta gastava os ultimos anos da sua vida distribuíndo algumas migalhas da imensa fortuna que seu marido, muito mais velho do que ela, lhe deixara anos atrás, quando morrera. Tinha meia duzia de protegidos, aos quais se referia sempre com desvelado carinho e que lhe proporcionavam uma ponta de orgulho que não conseguia disfarçar quando a eles se referia.

Filipe era um dos seus protegidos mais dilectos. Sua avó fora amiga de D. Maria Augusta, uma amizade que nascera havia mais de quarenta anos, quando as duas, em viagem de nupcias, se tinham encontrado numas termas do Algarve. Essa amizade, nascida em ocasião tão solene, unira-as íntimamente para toda a vida e só se desfizera no momento em que a avó de Filipe, ligeiramente mais velha, fora chamada á Divina presença de Deus.

Nesse dia, D. Maria Augusta chorara sentidamente a morte da amiga e prometera proteger o neto, tanto mais que, enquanto a sua fortuna prosperava a da família de Filipe desaparecia na voragem da vida e da adversidade.

Desde então, como se cumprisse um ritual, Filipe almoçava todas as quartas-feiras no velho palacete de D. Maria Augusta, que o apresentava ás amigas como um dos seus protegidos, gabando-lhe os propósitos de menino sério, ajuízado e bem comportado. Fazia-o com orgulho, como se todas essas virtudes de menino triste que Filipe exibia fossem obra sua, resultado dos almoços que semanalmente lhe oferecia e dos escudos que lhe metia na mão quando, pelo fim da tarde, o despedia...

Também nessa quarta-feira, triste e sombria, com uma chuva miudinha e impertinente a encharcar as paredes dos prédios, Filipe foi simultaneamente gabado e lastimado pela viuva ás duas velhas senhoras que a acompanhavam na sua salinha de costura, com as mesmas perguntas de sempre: «Então, teu pai, coitado, já arranjou alguma coisa?»... «e tu, continuas sem ir á escola...».

E D. Maria Augusta, ajeitando os óculos de aros de ouro no rosto bondoso, que tomava a cada palavra expressão de tristeza, contou pela centésima vez a história de Filipe. Fê-lo com muitos pormenores, acentuando cada faceta, detendo-se gulosamente aqui e ali, sem deixar de recordar, com suspiros de profunda saudade, a grande amizade que a ligara á avó do pequeno» — «uma santa criatura a quem Deus poupara o desgosto de assistir ao fim da derrocada levando-a para junto de si. Coitada, habituada a uma vida farta, e lançada na miséria pela má cabeça do filho, que desbaratara a fortuna penosamente amealhada pelo pai numa longa vida de trabalho e de canseiras».

Sentado numa cadeira, muito direito e quieto, Filipe não perdia uma palavra, embora o ferissem, em especial quando se referiam a seu pai, como laminas aguçadas que lhe golpeavam a carne.

Os seus catorze anos, já profundamente tocados pelo lado mau da vida, sentiam-se sacudidos no amesquinhamento de assim se ver alvo da piedade condescendente de três velhas senhoras. Era como se o despissem e o exibissem, nu e impudonorosamente, numa feira, apregoando-o para que as multidões curiosas viessem ver, com náuseas e dó, os seus aleijões...

Aqueles almoços, ás quartas-feiras, no velho palacete eram, para Filipe, qualquer coisa como o bater de um sino a recordar-lhe a sua vida de miséria, de frio e de fome. Acordavam-no para a realidade, decepando-lhe todos os sonhos e todas as ilusões.

A fala das senhoras, as suas palavras de sentida comiseração — «coitadinho, nos outros dias passa tão mal!» — atiravam para primeiro plano, com toda a sua trágica nudez, a realidade dolorosa que ele queria esquecer.

Lembravam-lhe que era um menino pobre, sem futuro e sem destino, mas que queria ter destino e ter futuro, que queria lutar e vencer, subir um a um os degraus da vida, de cabeça erguida, com aquele mesmo orgulho que lhe fazia receber como chicotadas os almoços de quarta-feira e os escudos que, no final, lhe metiam na mão.

Não queria ser toda a vida um motivo para uma senhora velha e viuva exercer a sua caridade e mostrar ás amigas, para delas receber um montão de elogios vazios e falsos: «Deus lhe agradecerá, Deus lhe agradecerá, Senhora D. Maria Augusta, e ele, quando for homem, também não se esquecerá de si, do bem que lhe tem feito, das vezes em que o sentou á sua mesa». E ficavam-se a mirá-lo, mudamente, enquanto ele sentia o rubor subir-lhe ás faces e um nó na garganta, a apertá-la como se fosse um laço, o impedia de comer.

Quanto tempo durava aquele suplício, Santo Deus! Como eram demorados aqueles almoços, cerimoniosamente servidos por duas criadas silenciosas, que se moviam como fantasmas! Sempre a mesma conversa. Sempre ele como centro daquele pequeno universo. Sempre a sua vida estendida como um estandarte, revolvida e devassada — «pobre pequeno, como está amarelito! E' das privações! Está enfezadito para a idade!». E mais um suspiro fundo para imprimir melhor o sentido das palavras. Filipe era um tema que se lhes oferecia numa bandeja de prata, permitindo-lhes uma conversa cristã e decente, que ajudava ao almoço e ficava bem no ambiente austero da sala de jantar, de móveis escuros e severos, amenizados pelos tons claros da prata e das porcelanas caras.

Ouvia-as, comendo em silencio, reprimindo a custo uma ou outra lágrima mais renitente que teimava fugir-lhe dos olhos escuros e brilhantes, extraordinàriamente vivos, que não perdiam um pormenor. Mas a comida, amassada nas lágrimas de raiva e desespero, que engolia para que não sentisse a vergonha de as exibir, tinha sempre o sabor amargo da esmola que avilta e deprime, sobretudo quando é exibida como cartaz luminoso, de letras coloridas que acendem e apagam para que sobre elas se detenha a atenção de quem passa.

Ele sabia que devia muito á caridade de D. Maria Augusta, que seu pai necessitava dos parcos escudos que lhe levava, todas as semanas, quando regressava da terrível provação que eram aqueles almoços e que o aqueciam as camisolas de malha tricotadas pelas netas da velha senhora, mais ou menos da sua idade e, como a avó, também já entregues á caridosa devoção de bem-fazer. Sabia isso tudo porque, apesar da sua pouca idade, sobrava-lhe o entendimento para compreender a vida e os seus contrastes. As arestas vivas, que ferem e deixam profundas cicatrizes, que o não deixavam esquecer que pertencia á pobreza que se esconde porque se envergonha de si própria.

Mas tinha catorze anos, uma cabeça povoada de sonhos, a queimar-se numa eterna quimera, e a realidade crua que a velha senhora teimava em colocar na luz forte do primeiro plano, desfazia todos esses sonhos, rasgando-os perversamente até os reduzir a farrapos inuteis, sacudidos pelo vendaval da verdade — e a verdade era apenas esta: ele era um menino pobre e sem futuro, proíbido de sonhar.

Crescería. Havia de fazer-se homem. Deus dera-lhe uma vida que se prolongaria por dezenas e dezenas de anos. Nessa vida haveria céu azul, musica e flores, gargalhadas sonoras de crianças, pássaros a riscar o firmamento com o bater grácil das suas asas. Cada ano teria uma Primavera tépida e clara, a desentranhar-se em frutos, mas para ele a vida seria sempre um desfiar de dias tristes e sujos como aquele, em que uma chuva morrinhenta e pegajosa, a escorrer dum céu escuro e baixo, esmagava, pesada como chumbo, e não deixava respirar livremente. Toda uma vida de chuva, Santo Deus!

Nos outros dias, quando não lhe gritavam em pleno rosto a miséria que o amesquinhava, Filipe sonhava e, então, não havia chuva, pois o Sol, rasgando as nuvens pesadas e negras que se acastelavam no horizonte, resplandecia quente e doirado, convidando-o a acreditar que a vida, como as mulheres, só se entrega aos audazes, áqueles que a procuram com fé e entusiasmo, na luta que não conhece tréguas e que se vence, batalha após batalha, sem desfalecimentos, nem dó, nem piedade, nem fraquezas.

A vida, sabia-o, era dos fortes e ele queria ser forte — tinha de ser forte!

*

Anoitecia quando saíu do palacete de D. Maria Augusta. Do céu escuro, azul-ferrete, sem estrelas, continuava a caír a mesma cortina de chuva miudinha. Na rua encharcada, Filipe sentiu frio e a humidade a penetrá-lo, pouco a pouco, enregelando-o. A chuva, açoitada pelo vento áspero, batia-lhe no rosto. Aligeirou o passo, ao mesmo tempo que se acendiam as primeiras luzes. Trazia ainda nos ouvidos a mesma frase de sempre: «Tem cuidado, filho. Vê lá, não percas o dinheiro».

Não o perderia, não! Tinha a nota bem guardada na concha da mão, dentro da algibeira dos calções. Aquela nota, aquele pedaço rectangular de papel esverdeado, valia uma fortuna — era o pão de uma semana!

Não era uma esmola, a dádiva caridosa duma senhora viuva e velha. Não! Ganhara-a honestamente. Fora o seu prémio, merecido e justo, a retribuição de um dia de opóbrio e vergonha!

Levava-a bem guardada na mão, no fundo da algibeira dos calções, dedos enclavinhados, enquanto a chuva o fustigava e lhe levava os restos de calor que trouxera de casa de D. Maria Augusta.

Passou um «eléctrico», chocalhánte de ferros, todo iluminado na transparência da chuva. A' maneira que se aproximava do centro da cidade maior era o resplendor das luzes, que se reflectiam nas poças de água lamacenta que encharcava as ruas. Passava gente friorenta e apressada, encolhida no calor dos abafos. Todo um mundo em movimento, a palpitar de vida, de esperança e de fé.

Filipe, rosto beijado pela chuva, que lhe escorria da cabeça nua e lhe empapava o fato, as pernas finas e nuas, arroxeadas pelo frio, apressou-se ainda mais. Caminhava rápido, de rosto levantado, confiante e feliz, esquecido já de que fora exibido numa feira e que, como prémio, lhe haviam dado aquela nota que tinha na mão, bem fechada, enterrada no fundo da algibeira dos calções.

Um papel rectangular e esverdeado que representava pão para uma semana!

os nossos contos

Liberdade

Tudo é medido,
tudo é pautado,
nos passos incertos da eixstência.
Tudo tem uma razão e uma causa.
Mas o destino vela!

As coisas decorrem dia a dia,
como a vida se prolonga
minuto a minuto,
sem começo nem fim.

A linha sinuosa do meu destino
perde-se em ilimitados horizontes.

O que eu fui será e sê-lo-á.
Só o que eu não fui não mais
poderá ser,
porque sendo-o seria,
se a vida fosse toda minha.

Só o meu sonho me ilumina,
só ele me fortalece,
só ele aquece a minha fria cisma.

Mas liberto ou não,
as coisas falarão por mim
e por mim falarão também
todos os sonhos que tive
e que em mim mesmo perduram.

Só a liberdade me anima,
só ela me estende os braços ledos,
só ela me fita bem de frente.

E pouco a pouco o meu desejo
torna-se mais forte, reanima-se
e os meus passos trémulos e inquie-
[*tos,*
ininterruptamente,
irão de novo para a vida
porque o que foi continua.

CORREIA DA COSTA

VIDA MUSICAL

Concerto pela banda do Corpo de Marinheiros

A musica é, certamente, a arte que no nosso País atrai maior numero de amadores e mais interesse desperta no grande publico. A tradição, que se enraizou na alma do povo, de pôr em relevo as suas actividades artísticas locais, sociais ou simplesmente de grupo, preparando uma filarmónica, banda ou tuna, tem-se mantido, felizmente, apesar das modificações impostas aos nossos usos e costumes pelo progresso e pela influência do cinema, rádio e televisão.

É numeroso e entusiasta o grupo de pessoas que aprecia a arte musical e comparece ás manifestações e exibições dessa expressão magnifica do génio. Assim, os concertos organizados pela Camara Municipal de Lisboa têm, sempre, uma assistência fiel e interessada que enche os recintos onde se realizam e cumula de lisonjeiros aplausos os artistas executantes.

Não são sómente as boas filormónicas do País que se exibem em concertos. Também as bandas militares, aliás de grandes tradições artísticas, prestam o seu concurso a esse movimento que consiste em aprimorar o gosto do publico pela musica.

No intuito de prestar também a sua colaboração neste campo de actividade e retomando o rumo de uma velha tradição, entendeu o ministro da Marinha, almirante Quintanilha Mendonça Dias, que a Banda da Armada deveria dar contributo mais eficaz á tarefa nacional de educação artística, proporcionando ao publico, com os seus concertos, um entretenimento agradável e socialmente util. Nesta orientação, está fixada para o próximo domingo, 8, a execução de um concerto, no antigo Quartel de Marinheiros, em Alcantara, pela banda da Armada, sob a direcção do seu chefe, tenente Marcos Romão, com inicio ás 14 e 30 horas, e cujo programa é o seguinte:

«Sur les bords du Nil», marcha, de Saint Saens; «Oberon», abertura de Weber; «Scénes pitoresques», suite, de J. Massenet; «Ária», da suite em ré, de Bach; «Hilariana», rapsódia de cantos populares, de Sousa Morais; e «Sinfonia Incompleta», de Schubert.

A categoria artística da banda e do maestro que a dirige, e a classe superior das obras e autores escolhidos asseguram o êxito da audição, á qual o publico não faltará com a sua presença e o seu estímulo.

«A danação de Fausto», em S. Carlos

Berlioz começou a escrever «A danação de Fausto», durante uma viagem á Hungria e Alemanha; e a sua primeira audição foi, em Paris, em 1846. O autor chamou a esta obra-prima uma «ópera de concerto», forma em que é apresentada em São Carlos. O libreto, além de Goethe, teve mais dois autores.

Graças aos esforços das direcções da Emissora Nacional e do Teatro Nacional de São Carlos, ao organizarem a presente série sinfónica de Outono, Lisboa vai poder de novo ouvir a famosa obra de Berlioz, depois de 47 anos. Esta interrupção compreende-se se atendermos ás grandes dificuldades desta realização, tais como por exemplo a necessidade da existência de um coro de real categoria.

O espectáculo será dirigido pelo maestro Jean Fournet, nome prestigioso, e grande especialista da musica francesa, e que o nosso publico já aplaudiu, tanto em concertos sinfónicos, como em ópera. A crítica sobre uma realização recente da «Danação de Fausto», classifica a sua direcção de «notável, pela variedade de ritmos e «nuances», que deram á grande obra de Berlioz, relevo, cor e vida».

Alguns dos melhores solistas da Ópera de Paris vêm a Lisboa, para cantar «A danação de Fausto»: a soprano Regine Crespin, o barítono Michel Roux e o tenor Guy Chauvet. Devido á importancia excepcional desta realização o concerto repetir-se-á no Coliseu, na segunda-feira, 9, ás 21 e 30.

Circulo Agronómico da F. N. P. T.

Prosseguindo o seu ciclo de conferências, efectua amanhã, ás 15 e 30, o Circulo Agronómico da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, uma sessão subordinada ao tema «O problema dos cereais panificáveis nos Açores», em que usará da palavra o engenheiro-agrónomo Arlindo Cabral, chefe dos Serviços de Informação Agrícola da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas. A reunião efectua-se na sede da F. N. P. T., na Rua do Salitre, 82-A, e a ela poderão assistir engenheiros-agrónomos e estudantes de Agronomia.

Recepção aos caloiros de Ciências Económicas e Financeiras

A Associação Académica do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras elaborou o seguinte programa de recepção aos caloiros daquela escola: dia 9, ás 11 horas, sessão de abertura na biblioteca; dia 10, ás 15, programa de variedades, por alunos do Instituto; dia 11, ás 10, palestra aos novos, na biblioteca, pelo dr. Rui Martins dos Santos; dia 12, ás 16, sessão de cinema; dia 13, ás 15 e 30, festa de confraternização, e, ás 21, sarau cultural; dia 14, ás 10, provas desportivas, ás 13, almoço, e depois tarde dançante.

SINDICATO NACIONAL DOS CONSTRUTORES CIVIS

Calçada do Combro, 127-2.° — LISBOA

CIRCULAR N.° 9/59

Lisboa, 4 de Novembro de 1959

Prezado Consócio e Estimado Colega:

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Em conformidade com o art.° 25.° do Estatuto, convoco a Assembleia Geral Extraordinária para reunir no dia 10 de Novembro de 1959, pelas 20,30 horas, em primeira convocação e com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. — Urgentes alterações a introduzir nos Estatutos.
2. — Discussões de vários assuntos de interesse para a Classe.

Não havendo numero legal de sócios, fica a mesma Assembleia Geral desde já convocada para as 21,30 horas daquele mesmo dia, reunindo legalmente com qualquer número de sócios presentes.

Lisboa, 4 de Novembro de 1959.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) **Adriano Guedes**

BONS SONHOS!

num colchão de espuma de borracha Dunlopillo.

Sim! Você poderá ter sempre um sono profundo e repousante com um colchão DUNLOPILLO feito de espuma de borracha.
Note bem que todos os colchões DUNLOPILLO têm a etiqueta DUNLOPILLO.

COLCHÕES · ALMOFADAS · ASSENTOS

Dunlopillo

ESPUMA DE LATEX — FABRICO INGLÊS

Representantes em Portugal
CASA GRAHAM - LISBOA - PORTO

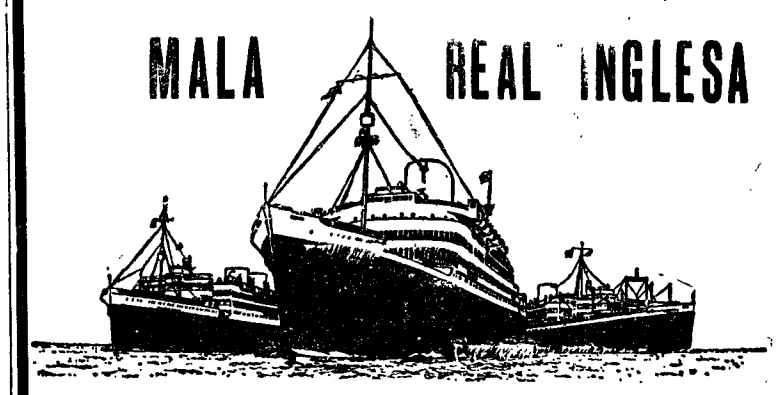
HAVAS

messias

vinhos de mesa
espumantes naturais
vinhos do Porto
aguardentes velhas

MESSIAS
Grandes vinhos de Portugal

MALA REAL INGLESA



PRÓXIMAS SAÍDAS DE LISBOA PARA:
RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES (via LAS PALMAS).

(A) «DARRO» — Nov.° 23
(A) «DESEADO» — Dez.° 21

Recebem Carga Geral e de Frigorifico

Para INGLATERRA

SOUTHAMPTON (via Vigo e Cherburgo)
(A) «ANDES» — Nov.° 19

LONDRES (via Vigo)
(B) «HIGHLAND PRINCESS» — Nov.° 30
(B) «HIGHLAND MONARCH» — Dez.° 28

Recebem Passageiros e Carga Geral

AGENTES EM LISBOA

(A) JAMES RAWES & CO. LTD
R. Bernardino Costa, 47
Tel.: 23232 e 35331 (5 linhas)

(B) E. PINTO BASTO & C.ª LD.ª
Av. 24 de Julho, 1-1.°
Tel.: 31581 (7 linhas)

MOTORES Petter

DIESEL · 1,5 A 100 C.V. • PETRÓLEO · 1,5 A 9 C.V
GRUPOS MOTO-BOMBAS

AA LISBOA
ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
BOQUEIRÃO DO OURO, 38 - LISBOA - TELEF. 66 47 88

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
95 Rua Nova do Almada 95
LISBOA

YBARRA & C.ª, S. A.
SEVILHA

PARA:
TENERIFE, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

EM 18 DE NOVEMBRO
O MAGNÍFICO PAQUETE

«CABO SAN ROQUE»

de 18.000 toneladas
OS AGENTES:

EM Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.°
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfandega, 17
Telefone 26146

Frei Luís de Granada

Como morreu Frei Luís de Granada

há quatro séculos sepultado *na igreja de S. Domingos*

Os jornais espanhóis continuam a ocupar-se de frei Luís Granada a propósito do incêndio da igreja de S. Domingos e do seu tumulo que ali já escapou até do terramoto. Roque Pidal y Bernaldo de Quirós recorda no diário «ABC» alguns passos da vida de frei Luís, de origem galaica e cujo pai fora para Granada quando da conquista da cidade pelos Reis Católicos, que tiveram de a repovoar. «Os Galaicos, como de solo mais fecundo em filhos que em frutos com que sustentá-los, foram em grande numero, e entre eles um de Sarriá que morreu e deixou a viuva sem caudal. Poucos anos antes tinha nascido Luís que não teve outro berço que o regaço de sua mãe e farrapos, humilde princípio para quem tão famoso havia de vir a ser».

Um dia, já muito velho, frei Luís ouvia admoestações sensatas de varões de alta gerarquia, encaminhados a que desse melhor trato e regalo á sua veterana pessoa, e respondeu com humilde gracejo:

«Senhores, criei-me nu, e minha mãe cobria-me com uma mantazinha mais velha que a minha capa de agora, e ela, pobre, e eu esfarrapado, ía-mos á portaria de S. Domingos de Granada com uma tijela, e nela trazíamos um pouco de caldo e uma côdea com que nos sustentávamos».

A frei Luís chamaram depois o Cícero Cristão, e ninguém falou com maior eloquência, nem com mais eficácia, nem mais castamente, sem vãs palavras, escreveu o padre Xea. E frei Juan de las Cuevas, confessor do cardeal D. Henrique em Portugal, deu assim notícia da morte de frei Luís em Lisboa: «Não se contentou o ano de 1588 com outros males e levou-nos também o bom padre frei Luís de Granada. Morreu na véspera do ano novo, ás onze da noite, e foi festejar a entrada do ano no céu, tornando-o eternidade. Começara com febres e a enfraquecer em 15 de Dezembro e, no dia 30, tão mal o acharam os médicos que logo lhe mandaram dar os sacramentos. Um padre da casa disse-lhe: «saiba vossa paternidade que os físicos lhe dão poucas esperanças de vida». Então, frei Luís de Granada levantou as mãos aos céus, deu graças a Deus, e respondeu: «Nenhuma notícia me poderia dar, padre, nem melhor consolo». E, ao receber os sacramentos, pediu logo que o pusessem no caixão, sem dar mostras de tristeza. Realizou-se o enterro ás quatro horas da tarde do dia de Ano Novo, com tanta gente de toda a cidade que difícil foi dar-lhe sepultura, e com tanta devoção que se atropelavam para o ver e beijar a roupa e tocar rosários no seu rosto. E, quando se lhe dava sepultura, cortaram-lhe pedaços do hábito para relíquia, a ponto de quase o deixarem nu, e até o unico dente que tinha lho tiraram».

Assim morreu e foi sepultado frei Luís de Granada, «cujos restos repousam vai já para quatro séculos, na heroica Nação portuguesa, unida á nossa por inquebrantáveis laços da religião, da natureza e da História» — escreve Roque Pidal y Bernaldo de Quirós, citando a frase dum ministro de Afonso XII, pai de Afonso XIII.

Melhoramentos locais

Hospital de Tabuaço

VISEU, 5 *(Pelo telefone)*.—Com a presença do dr. Marques Teixeira, governador civil do distrito, e doutras entidades, efectua-se no próximo domingo, ás 11 horas, a inauguração oficial e festiva do Hospital de Tabuaço, que corresponde a uma das principais aspirações da região.

Hospital de Cinfães

CINFÃES, 5 *(Pelo telefone)*. — Foi designado o dia 15 do corrente para a inauguração do Hospital Sub-Regional desta vila.

Haverá um cortejo de oferendas das dezassete freguesias do concelho, com a colaboração artística do Rancho de Cantas e Cramois.

Novas instalações dos C.T.T.

CINFÃES, 5 *(Pelo telefone)*. — A Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones inaugura, no dia 15 do corrente, o novo e excelente edifício telégrafo-postal, construído pelo capitalista D. Manuel Rivera Duran e alugado áquele organismo.

Em ALHOS VEDROS e PINHAL NOVO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por MANUEL DE SOUSA MELRO

DESPORTOS

Futebol

A festa de Martins no domingo

Está definitivamente elaborado o programa da festa de homenagem a João Baptista Martins, o valoroso futebolista que custou 100 escudos ao Sporting, por onde alinha há treze anos.

O festival realiza-se no domingo no Estádio Alvalade, e principia com o jogo Sporting-Selecção de Lisboa, em futebol-miniatura, de 11 jogadores, ás 14 horas; seguido da homenagem, ás 14 e 40; e do encontro entre as primeiras categorias do Sporting e do Sporting da Covilhã, ás 15 horas. Neste desafio, para disputa da taça «Francisco Franco», só serão permitidas três substituições.

O sr. Carlos Queiroga Tavares fará o elogio de Martins, que receberá a medalha de «Mérito Desportivo» da Associação de Futebol de Lisboa.

«Taça dos Campeões Europeus»

VIENA, 5 — O Tam Club Odense, campeão da Dinamarca, empatou a duas bolas com Winner Klub, da Austria, num jogo disputado no Estádio Prater, de Viena, a contar para a «Taça dos Campeões Europeus». Ao intervalo os Dinamarqueses ganhavam por 1-0. Os Dinamarqueses haviam sido batidos por 3-0 no jogo da primeira «mão» realizado na Dinamarca, razão pela qual os Austríacos ficaram classificados para os quartos de final.—(A. N. I.).

Derrota dos amadores brasileiros em Génova

GÉNOVA, 5 — A equipa de futebol do Génova derrotou por 3-2 a selecção amadora do Rio de Janeiro, num jogo amigável aqui realizado.

O grupo da casa marcou o primeiro golo aos 18 minutos, mas os Brasileiros empataram aos 29 minutos e aumentaram a contagem já perto do intervalo. Na segunda parte, os Italianos lançaram-se ao ataque e conquistaram a vitória, com dois tentos marcados aos 11 e aos 17 minutos. — (A. N. I.).

O campeão da Suécia na China

PEQUIM, 5 — A equipa do Djurgarden, campeão da Suécia,empatou a uma bola com a do Tientsin, no primeiro encontro que disputou, ontem, aqui, com 1-0 ao intervalo a favor do grupo chinês.

Mais de vinte mil pessoas presenciaram o jogo disputado debaixo de chuva no Estádio de Pequim. — (A. N. I.).

AUTOMOBILISMO

Termina no sábado o prazo de inscrição no «Rallye» do Automóvel Clube

O «Rallye» do Automóvel C. P., Aveiro-Estoril, está despertando muito interesse entre os desportistas. Vários conhecidos automobilistas firmaram já as suas inscrições, como Fernando Guerra Cardoso, José Bernardino Lampreia, Manuel José Palma, Fernando Duarte Ferreira, José Tordo, Fernando Albuquerque Oliveira, e outros.

Os interessados deverão fazer as suas inscrições só até depois de amanhã, na sede do Automóvel Clube de Portugal; na sua secção regional do Norte, no Porto; ou nas delegações de Coimbra, Evora e Aveiro.

Fangio regressa à competição

RIO DE JANEIRO, 5 — O presidente Kubitschek de Oliveira resolveu hoje adiar por dez dias a realização da «Primeira Maratona Automobilística», que se efectua em Brasília.

A prova estava marcada para domingo próximo e o adiamento foi motivado por dificuldades no transporte para a futura capital do Brasil dos carros que participam nas corridas.

Confirma-se que o campeão de corridas automobilísticas, o argentino Juan Fangio, participará na «Maratona Automobilística» além de outros «volantes» de categoria internacional, segundo declararam os organizadores da prova.—(A. N. I.).

PUGILISMO

A sessão de hoje à noite no Bairro de Inglaterra

O Torneio de Preparação da Associação de Pugilismo de Lisboa prossegue, hoje, á noite, ás 21 e 30, no Bairro de Inglaterra A. C. (Rua A, á Calçada Poço dos Mouros) com o seguinte programa:

Levíssimos—Arnaldo Cruz (Mouraria), contra Manuel Carvalho (Mouraria).

Meios-leves — José Anjos (Rio de Janeiro) contra Carlos Alberto Pereira (Ginásio do Sul).

Meios-médios «super» — Fernanando Oliveira (Mouraria). contra Messias Monteiro (Rio de Janeiro).

Leves — Manuel Rodrigues (Benfica) contra João Rui (Apolo) e Manuel Rodrigues Carvalho (Mouraria) contra Francisco Madaleno (Ginásio do Sul).

Meios-médios — António Loureiro (Ginásio do Sul), contra Augusto Antunes (Mouraria).

Foram indicados mais três combates suplentes, para substituir qualquer das lutas que não seja possível disputar por qualquer motivo imprevisto.

Ingemar Johansson vai exibir-se na América Latina

NOVA YORK, 5 — O sueco Ingemar Johansson, campeão mundial dos «pesados», vai realizar vários combates de exibição durante o mês de Dezembro, na América Latina. O Panamá, o Peru, o Chile e o Brasil, entre outros, serão os países que Johansson visitará. Realizará combates de quatro assaltos em diversas cidades. — (A. N. I.).

Perez combate hoje no Japão para o título mundial

OSAKA (Japão), 5 — O argentino Pascual Perez, campeão mundial dos «mínimos», e o japonês Sadao Yaoita foram declarados nas melhores condições físicas, pelos médicos que os examinaram, para o combate de quinze assaltos que vão efectuar esta noite, aqui, para a disputa do título. — (A. N. I.).

ATLETISMO

Torneios no Benfica e no Sporting

No domingo, o Benfica e o Sporting, organizam nas suas pistas torneios de atletismo para sócios e simpatizantes.

No Campo Grande, ás 9 e 30, haverá as seguintes provas: 80, 250, 700 e 2.000 metros, comprimento, altura, peso e vara.

No Estádio Alvalade, ás 10 horas: 60 e 600 metros, para os concorrentes dos 14 aos 15 anos; e 2.000 metros, peso e comprimento, para os de 16 aos 19 anos.

CICLISMO

2.º Circuito da Praia das Maçãs

PRAIA DAS MAÇÃS, 5—Há grande interesse nesta localidade pelo segundo circuito ciclista, que será disputado, no domingo, ás 13 horas por numerosos corredores populares, no percurso Praia das Maçãs-Azenhas do Mar-Bairro Moniz da Maia-Pinhal da Nazaré-Praia.

Foram convidadas dezassete equipas e os prémios são valiosos.

Espectáculo infantil na Estufa Fria

No magnífico cenário do salão de festas da Estufa Fria, realiza-se no sábado, sob a direcção de Elsa Penchi Levy e com o patrocínio da Camara Municipal, o segundo espectáculo infantil, durante o qual será apresentada, em repetição, a fantasia musical «O Sonho de Clorinda», de Elsa Penchi Levy e D. Joaquim de Castelo-Branco, interpretada pelas crianças da Casa de Protecção e Amparo de Santo António e do curso particular daquela artista.

A distribuição de bilhetes para o espectáculo, que é gratuito e dedicado ás crianças de Lisboa, faz-se hoje, amanhã e depois, das 9 ás 11 e 30, e das 14 ás 15 e 30, no Serviço Informativo da Camara Municipal, com entrada pela Rua do Comércio.

BASQUETEBOL

Novo triunfo do Algés na I Divisão

Com a efectivação da terceira ronda, prosseguiu, ontem, á noite, no ginásio do Técnico, o campeonato regional da I Divisão. O Algés, ao isolar-se, no comando da classificação, encetou o caminho para a conquista do título. Na verdade, é a unica equipa que se apresenta sem derrotas, apesar de na sua partida com o Ateneu não ter sido tão poderosa como habitualmente.

Nos restantes encontros da jornada, há que assinalar a excelente vitória do Queluz — que parece ter despertado do seu letargo — sobre o Carnide, equipa perigosa, devido ao poder de encestamento de dois dos seus elementos: Ramalho e Marques; o êxito do Lisboa Ginásio, perante um Oriental desarticulado e sem um dos seus principais titulares; e, finalmente, o triunfo do Técnico, ao derrotar o Sporting de Torres, equipa de grande poder físico.

Depois desta ronda os grupos ficaram classificados do seguinte modo:

	J.	*V.*	*D.*	*Marc.*	*P.*
Algés	3	3	—	143-111	9
Técnico	3	2	1	134-120	7
Spt. Torres ...	3	2	1	96- 93	7
Queluz	3	2	1	119-113	7
L. Ginásio	3	1	2	119-115	5
Oriental	3	1	2	113-113	5
Carnide	3	1	2	129-148	5
Ateneu	3	3	3	96-144	3

Ao cabo desta terceira ronda, apenas duas equipas têm marcação desfavorável — Carnide e Ateneu, o que explica, evidentemente, o equilibrio de encestadores nos vários grupos. O melhor marcador da jornada foi Barbosa, do Queluz (19), seguido de Orlando (17) daquela mesma equipa. Depois, aparecem-nos Ramalho, (16), do Carnide; Gonçalves (15), do Algés; Hermínio (13), do Sporting de Torres; Valente (14), do Lisboa Ginásio; e Más (12), do Técnico. Em todas estas equipas apenas alinhou um estrangeiro — Frederich Dean, do Queluz.

Vejamos, no entanto, como decorreram os jogos: na primeira parte o Queluz viu-se em dificuldade frente ao Carnide, que no seu estilo impetuoso e á base do contra-ataque rápido facilmente entrou na defesa do Queluz. Ao intervalo o marcador acusava um empate 25-25. Os ultimos momentos da partida foram dramáticos, pois os vencedores com a margem de um ponto defendiam o resultado que veio afinal a partencer-lhes por 5 pontos de margem devido á concretização de duas faltas pessoais. No final: Queluz, 53-Carnide, 48.

Os ginasistas, que ganharam logo vantagem inicial, mercê do seu excelente entendimento, mantiveram em toda a partida um ritmo de registar. Os Marvilenses tiveram apenas um pequeno período de réplica que não surtiu o efeito desejado posto que a defesa ginasista ganhou todas as «tabelas». Ao intervalo os vencedores ganhavam, por 29-11. No final: 46-27 a favor do Ginásio.

Os Torrienses com uma primeira parte excelente colocaram em perigo o triunfo final do Técnico, que não soube corresponder ao ritmo imposto pelos visitantes. Ao intervalo, o marcador era favorável ao Sporting de Torres, por 22-18. Na segunda parte, a reacção do Técnico foi notória e cobrindo «homem-a-homem» pôde frustrar os intentos dos Torrienses, que perderam dois titulares por desclassificação: Hermínio e Cláudio. No final: 41-32 a favor do Técnico.

O Ateneu, aproveitou-se da incerteza nos lançamentos por parte do Algés para pouco-a-pouco se impôr e comandar a partida. Ao intervalo, o marcador era, no entanto, favorável ao Algés apenas por dois pontos (16-14). Na segunda parte, a melhor concepção táctica e técnica do Algés ditou o triunfo. O Ateneu terminou o encontro apenas com 4 elementos. No final: Algés, 45-Ateneu, 31.

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» apoiava, no dia 5 de Novembro de 1929, a ideia dum monumento ao dr. António José de Almeida, lançada por Eduardo Schwalbach, e simultaneamente por amigos do ilustre estinto, e representantes dos centros republicanos. A ideia dum mausoleu fora posta de parte pela expressa vontade de António José de Almeida «o meu corpo repousará junto dos meus até se extinguir o ultimo parente». Na Sociedade de Geografia, e sob a presidência do almirante Gago Coutinho, ia-se tratar do monumento e iniciar uma subscrição nacional.

EFEMÉRIDES

No dia 5 de Novembro de 1867 morreu o famoso general espanhol Leopold O'Donnell.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Cançonetas anglo-americanas; 21: Noticiário; 23 e 45: Noticiário; 0: Fecho.

Programa «A» — A's 19: Palestra da série Defesa Nacional; 19 e 10: Concerto, pelo sexteto de cegos; 19 e 30: Alvorada, programa juvenil; 19 e 50: Intervalo musical; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Palco e «écran»; 20 e 30: Festa tropical; 20 e 45: Musica de piano; 21 e 15: Varanda da Europa; 21 e 30: As nossas melodias; 22: Teatro das Comédias: «A Tempestade». Intérpretes Eunice Muñoz e Alvaro Benamor; 22 e 25: Musica de piano; 22 e 40: Tempo de valsa; 22 e 55: Vozes do Mundo: 23 e 15: Danças; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa «B» — A's 19: Viagens ao mundo da arte; 19 e 30: Vozes imortais: O soprano Elizabeth Schwarkopf, ao piano Gerald Moore; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «A Sinfonia n.º 5, em ré maior», de Williams; 20 e 40: «Te Deum», de Verdi; 21 e 20: Recital, pelo violetista François Broos; 21 e 50: Estética contemporanea; 22: Canta o baixo Giulio; 22 e 25: Antologia sonora; 22 e 45: Quinzenário musical.

RADIO CLUBE — A's 17: Ritmos de baile; 17 e 16: Festival; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Variedades; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Conjuntos; 22 e 30: Orquestras e canções; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 30: Musica do Brasil; 23 e 45: Noticiário; ás 2: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — A's 18 e 32: Ritmos de baile; 19 e 15: Intermédio musical; 19 e 45: Canconetas; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Orquestras e vocalistas; 20 e 30: América Latina; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Noticiário; 21 e 15: Melodias; 21 e 30: Programa «jazz»; 22: Programa leitura; 22 e 30: Orquestras ligeiras; 22 e 45: Cozinha alentejana; 23: Rua Larga; 23 e 30: Trechos de zarzuelas; 0: Ritmos de baile; 0 e 28: Sumário; 0 e 30: Fecho.

RENASCENÇA — A's 18 e 15: Musica seleccionada: 18 e 30: Terço e bênção, da basilica dos Mártires; 19 e 25: Leitura do programa e leitura do S. C. R.; 19 e 30: Estrelas da Air France; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 29 e 55: Meditando; 21: As ultimas novidades; 21 e 30: Quando o telefone toca; 22: Feira dos disparates; 22 e 20: Musica sinfónica; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Musica e canções do cinema; 23 e 20: Fantasias; 23 e 30: Viagem musical; 23 e 50 Melodias da meia-noite; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 14 e 30 ás 19 e 30: Rádio Graça.; 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; 22 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Às 20 e 30, abertura; 20 e 32, «Telejornal», (1.ª edição); 20 e 45, «Culinária»; 21 e 5, «Os horizontes do futuro» (programa científico); 21 e 20, 11.ª edição do concurso «Saber ou sorte»; 23, «Telejornal» (2.ª edição).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Prates & Mota — Rua da Beneficência ao Rego, 91, Tel 773728; Patulcia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja-D (á Avenida D. Rodrigo da Cunha), Tel 722384; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel 777170; Nova Iorque — Rua António Patrício — lote 347 — Avenida Estados Unidos da América, Tel. 760658; Farmácia Gasparinho — Rua Dr. Gama Barros, 54 Telefone 710465; Vera Cruz — Praça Afranio Peixoto, 2-B (á Avenida São João de Deus, Tel. 724941, Onilda — Avenida João XXI, 13-A Tel 726843; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Tel 770776; Vale — Avenida Marquês de Tomar, 45-49 Tel 773048; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845, Novais — Avenida Luis Bivar, 11 13 Tel. 44324; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascensos, Ld — Rua J. lote 48, Bairro da Encarnação Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Ld.ª — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnalt — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto á Fonte Monumental, Lado Sul, Tel. 842152; Damásio & Cordeiro — Rua Morais Soares, 56-C, Tel. 847708; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40, Tel 841122; Pulido — Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 680304; Urbano de Freitas — R. Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Porfirio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel 663349; Paivas & Parente — Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Tel 660280; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Remisio — Rua dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15, Tel. 62[illegible]70; S. A. E. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Vieira — Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Gonçalves, Ld. Rua da Rosa, 176-178, Tel. 32687 Centro Farmacêutico — Rua das Portas de Santo Antão, 88, Tel. 21211; Tavares — Rua da Palma, 194, Tel 863350; Unifa — Rua da Vitória, 21 Tel 23793 — A —

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 5 — 6 e 8 (4",06); 18 e 42 (3",79).

Dia 6 — 7 e 08 (3",87); 19 e 44 (3",59).

BAIXA-MAR

Dia 5 — 11 e 55 (1",05).

Dia 6 — 0 e 10 (1",31); 12 e 57 (1",29).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

TIVOLI — A's 21 e 50 — «Protocolo».
NACIONAL — A's 21 e 45 — «O lugre».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «Lucy Crown».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Tudo na Lua».
A B C — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Delírio em Lisboa».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Gata em telhado de zinco quente».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Patate».
CAPITOLIO — A's 21 e 45 — «Gimba»
COLISEU — A's 21 e 30 — Circo.

CINEMAS

S. LUIS — «Maxime».
S. JORGE — «Os olhos da testemunha».
IMPÉRIO — «História de uma freira».
EDEN — «Carmen».
POLITEAMA — «O homem das pistolas de ouro»
MONUMENTAL — «No Sul do Pacífico».
ODEON — «Amores reais».
ALVALADE — «Maxime».
CONDES — «Os dez mandamentos».
ROMA — «Carmen».
AVIS — «Voltou a avó Isabel».
OLIMPIA — «Francis entre fantasmas».
RESTELO — «Escândalo em Ischl».
PROMOTORA — «Ao princípio foi pecado».
JARDIM — «Noites de Cabíria».
IDEAL — «Congresso que dança».
S. JOSÉ (Sacavém) — «A luz vem do alto».
CAMPOLIDE — «Traição».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	[illegible]	[illegible]
Cons. 2 3/4 T. 10	946$00	946$00	946$50
Cons. 3 % T. 10	971$00	970$00	971$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.016$00	1.016$00	1.017$00
Centenárias 4 % 1940	2.215$00	2.213$00	2.217$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.015$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.380$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.380$00	1.390$00
Externo 2.ª serie	—	1.380$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.380$00	—
Externo 3.ª série	—	1.430$00	1.440$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.430$00	1.450$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	210$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5%	—	107$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 %	—	—	980$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	—	1.009$00
Gás Elect. 5 %	—	—	1.022$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	101$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	101$50	—
Metropolitano	—	1.015$00	1.016$00
Acções Bancos			
Alentejo	—	485$00	—
Angola	—	680$00	700$00
Espírito Santo	8.750$00	8.700$00	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	2.600$00	2.580$00	2.650$00
Ultramarino	1 850$00	1.845$00	1.860$00
Seguros			
Mundial	—	470$00	500$00
Soberana	—	1.350$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.440$00	1.435$00	1.440$00
Ag. das Neves	—	—	600$00
Agric. Colonial	—	600$00	610$00
Açucar de Angola	1.755$00	1.745$00	1.770$00
Boror	316$00	316$00	320$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi	—	232$00	232$00

C.as Ultramarinas	Efect.	[illegible]	[illegible]
Ilha do Principe	—	—	1.600$00
Incomati	—	—	3.100$00
Moçambique	—	127$00	129$00
Zambezia	125$00	124$50	125$50
Diamantes T 100	810$00	810$00	815$00
Lobito T 10	1.300$00	1.300$00	1.305$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	560$00	610$00
Cimentos Leiria	—	515$00	—
Crédito Predial	51$90	51$80	52$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	437$00	435$00	438$00
Nacional Navegação	—	1.270$00	1.320$00
Colonial Navegação	—	925$00	950$00
Port. de Celulose	—	2.570$00	2.600$00
Portuguesa de Pesca	—	1.360$00	1.400$00
Port. de Tabacos	283$00	283$00	285$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Sacor	3.800$00	3.790$00	3.820$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	300$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	305$00
Elect. das Beiras	—	1.255$00	1.270$00
Gás e Electricidade	311$00	310$50	311$00
H. Alto Alentejo	138$00	137$50	138$00
H. E. Cávado	1.250$00	—	1.260$00
H. E. Zêzere	1.260$00	1.260$00	1.265$00
Nac. de Electricidade	1.380$00	1.380$00	1.384$00
União Elect. Port.	—	174$00	176$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$70	79$20
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dolares de 1 a 2	28$30	28$60
Dolares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$33	$37
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$57.5
Brasil	$14,5	$16,5
Canadá	29$70	30$20
Congo Belga	$55.5	$57
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$46.5	$48
França	$05.7	$05.85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$20
Itália	$04.55	$04.7
Marrocos	$05.2	$05.7
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$56	6$68
Ouro:		
Inglaterra (libra)	267$00	277$00
Portugal — Barra	32$60	33$00
Portugal — Barra Fino	32$90	33$40

Exposição de artesanato

no Estoril

Integrada no ciclo «Artesanato de Portugal» que a Junta de Turismo da Costa do Sol tomou a iniciativa de levar a efeito, é inaugurada no próximo domingo, no Estoril, pelas 13 horas, na sede daquela Junta, uma exposição de barros decorativos.

Para o acto inaugural do certame cuja organização foi confiada á secção cultural da Sociedade de Educação Social, foram convidadas as autoridades oficiais e diversas figuras de relevo da Costa do Sol.

Excursão da F. N. A. T.

à Feira da Golegã

A F. N. A. T. promove no dia 11, uma excursão á Feira da Golegã.

Na sede do organismo, Calçada de Santana, 180, onde prestam informações, podem inscrever-se os beneficiários e suas famílias.

REGIME e DIETA

COMUNICA-SE que H. PELLETIER (Paris), a maior organização da dietética francesa já tem á venda, nos bons estabelecimentos, os seguintes produtos:

- **BISCOTTES SANS SEL** *Régime Albuminurique*
- **BISCOTTES «RECTILIGNE»** *Régime Hépatique*

Pedidos p. Tel. 849962 ou Apartado 1071 — Picoas — LISBOA

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 60.000 contos

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

BURNAY, LDA. Notas estrangeiras TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papeis de crédito

Associação Académica

do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras

A criação da Associação Internacional dos Estudantes de Ciências Económicas e Comerciais veio concretizar entre os estudantes o movimento de universalização trazido pela II Guerra Mundial.

Terminado o conflito, em 1945 logo, nesse mesmo ano, por iniciativa dos países escandinavos se reuniu uma conferência em Gotenburg, depois em Liège e Praga, até que em 1948, em Estocolmo, sete países, trazendo dezasseis organizações de estudantes em Ciências Económicas e Comerciais estabeleceram as bases em que haveria de assentar a A. I. E. S. E. C. Desde então, a A. I. E. S. E. C. não tem feito senão alargar a sua acção, que se estende, hoje, a toda a Europa, Ocidental, Israel, E. U. A. e alguns países da América Latina.

Portugal entrou este ano na A. I. E. S. E. C., levado pelo entusiasmo de um grupo de estudantes do I. S. C. E. F. e pela compreensão do Governo Português, que soube reconhecer as vantagens que adviriam para as nossas empresas na tomada de contacto com o que, lá fora, se vem fazendo no campo micro e macro-económico.

As empresas nacionais serão, pois, as grandes beneficiárias desta troca, quer directamente, recebendo dentro de suas portas o estagiário estrangeiro, quer, indirectamente, possibilitando a formação de economistas nacionais cada vez mais integrados na evolução da técnica económica, ao nível mundial.

Não admira, pois, que já este ano no Congresso Anual da A. I. E. S. E. C. Portugal possa patentear a colaboração de algumas empresas de marcado valor no conjunto nacional, a que outras se seguirão. E' que o «Comité» Português da A. I. E. S. E. C. confia francamente no espírito aberto e compreensivo dos empresários portugueses.

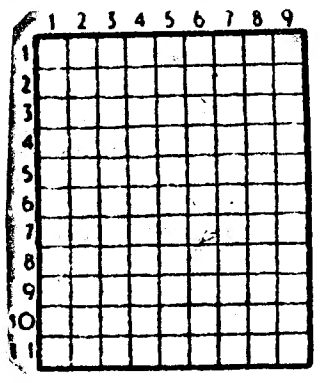
Os estudantes do I. S. C. E. F. trabalham, assim, conscios de estarem contribuindo para a sua valorização e para a valorização da economia nacional.

pequeno MAGAZINE

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3816



HORIZONTAIS: 1 — Toca de coelhos. Rima. 2 — Altar. Lugarejo. 3 — Imperfeitas. Data. 4 — Cidade da Jugoslávia. Prefixo de negação. 5 — Rosto. A favor de. 6 — Vila e concelho do distrito de Évora. Freguesia do concelho de Monção. 7 — Galão. Corte. 8 — Batráquio. Vila e concelho do distrito de Coimbra. 9 — Maior. Escarnecer. 10 — Silva. Ovário dos peixes. 11 — Divisão de uma casa. Costumes.

VERTICAIS: 1 — Lameiro. Freguesia do concelho de Mirandela. 2 — Larva das feridas dos animais. Parte do chapéu. Utensílio. 3 — Rapara. Um milheiro. 4 — Agora. Apelido. 5 — Quarto de frade em convento. Crisol. 6 —Invulgar. Parceiro. 7—Gasta. Burlescos. 8 — Nociva. A Pérsia. Nome de homem. 9 — Ulmeiros. Grandes.

Solução do problema n.º 3815

HORIZONTAIS: 1 — Anos. Dama. 2 — Operosa. 3 —Arosa. 4 — Ir. Pã. 5 — Roga. Elas. 6 — Atro. Lago. 7 — Aa. Vã. 8 — Silva. 9 — Os. Rei. Sã. 10 — Rir. Sul. Acamarada.

VERTICAIS: 1 — Pira. Mora. 2 — No. Rota. Sic. 3— Opa. Grãs. Rã. 4 — Serrão. Ir. 5 — Ró. Ilesa. 6 — Dossel. VI. 7 — Asa. Lava. Sã. 8 — Má. Pagã. Sud. 9 — Caso. Rala.

DIZ QUEM SABE

Grandes obras faz a virtude; outras, também grandes, o tempo. — PLINIO.

● Há uma unica coisa que vale no Céu o que custa na Terra: a virtude. — PETIT-SENN.

● Tudo é mortal no homem excepto a virtude! — YOUNG.

— Era um crime tão perfeito que não resisti á tentação de o revelar.

QUEM CANTA

seu mal espanta...

A chuva canta, lá fora,
Não sei que estranho cantar.
— Ó chuva deixa as cantigas
Aos rouxinóis e ao luar!

EDUARDO SALGUEIRO

LIVROS PARA LER

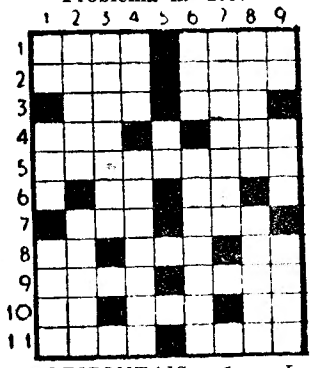
E PARA VER

Há livros para ler, e livros para ver. Entre os que constituem curiosidades vistosas, inclui-se o maior do Mundo, assim classificado pelas suas dimensões (um metro e setenta de altura, por um metro e quinze de largura), o qual se expõe no Museu de Londres. E' um «Atlas Universal», oferecido a Carlos II pelos mercadores holandeses, quando aquele monarca britanico se refugiou no seu país.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1767



HORIZONTAIS: 1 — Levantam. Aquele que. 2 — Cilindro. Ligava. 3 — Grande quantidade. 502 em romano (inv.º). 4 — Interjeição imitativa de detonação. Bases. 5 — Adocicara. 6 — Oferece. Duas letras pelas quais começava um velho pregão de Lisboa. Artigo definido. 7 — Figura que representa o povo americano. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 8 — Utensílio de lavoura. Fruta do conde. O mais. 9 — Içar. Rouca. 10 — Escarnece. Três letras iguais que aparecem na Biblia com o sentido de ah! oh! Nesse lugar. 11 — Jarro (planta)). Fimbria.

VERTICAIS: 1—Frequentar. Sustento. Preposição. 2— Vulgar. Povoação do concelho de Loulé. 3 — Rua larga com árvores. 4—Maior. Grande lamaçal. 5 — Oferece. Artigo definido. 6 — Letra grega. Educação. 7—Que só tem um filho de cada vez. 8 — Rio da Alemanha. Relativo á navegação. 9 — Nociva. Santo. Jaez.

Solução do problema n.º 1766

HORIZONTAIS: 1 — ROGO. Cala. 2 — Eu. Atar. 3 — Entre. 4 — Eia! Fá. 5 — Darão. Pés. 6 — Izar. Mais. 7 — Rés. Paute. 8 — Em. Lar. 9 — Março. E. 10 — Trovão. Pi. 11 — Oiro. Seis.

VERTICAIS: 1 — Rei. DIREITO. 2 — Ou. FAZEM. Ri. 3 — Rás. Mor. 4 — Ornear. Lavo. 5 — Tio. Pará. 6 — Cara. Marcos. 7 — Até. Pau. O. 8 — Lá. FEITO. Pi. 9 — Armasse. Eis.

(Provérbio: ROGO E DIREITO FAZEM O FEITO).

Cortejo de oferendas

Em Amarante

AMARANTE, 5 — (Pelo telefone) — Efectua-se no próximo domingo, nesta vila, mais um cortejo de oferendas a favor da Santa Casa da Misericórdia local.

Como é do conhecimento geral o novo hospital sub-regional, ainda por concluir, ficará sendo um dos mais modernos do Norte do País, equipado com todos os apetrechamentos médico-cirurgicos necessários.

Para que essa obra fosse feita, foi necessário, que, para além da habitual comparticipação do Estado, os dirigentes da Misericórdia fizessem um grande esforço material, confiando plenamente na bondade nunca desmeentida dos 50.000 habitantes que compõem as 41 freguesias do concelho.

O cortejo sairá do Largo do Conselheiro António Candido, por volta das 14 e 30 e percorrerá as ruas da vila que conduzem ao Hospital.

Em Sever do Vouga

SEVER DO VOUGA, 5 — (Pelo telefone) — No próximo domingo, haverá, nesta vila, um cortejo de oferendas que está despertando grande interesse em todas as freguesias do concelho, especialmente na de Paradela do Vouga.

O 105.º aniversário

da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria

Passa hoje o 105.º aniversário da benemérita Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio e Industria. Depois de amanhã, o pessoal dos corpos clínico, de enfermagem e administrativo e de outras secções e serviços reune-se com os membros directivos, num jantar de confraternização de oitenta convivas.

A instituição — que possui actualmente 8.300 sócios efectivos e que dá assistência clínica a mais de 24.000 familiares dos associados, comemorará o aniversário, no dia 29 com uma sessão solene, em que estarão representados, não só os organismos que corporativamente enquadram as actividades dos profissionais do comércio e da industria, como também as agremiações benemerentes daqueles ramos.

Exames de aptidão

ao curso complementar da Escola Artur Ravara

Na Escola de Enfermagem Artur Ravara, efectuaram-se, esta tarde, a partir das 14 e 30 horas, os exames de aptidão ao curso complementar de enfermagem a que se apresentaram 21 candidatos de ambos os sexos. Estes exames consistem em provas de cultura geral e enfermagem, que têm a duração de uma hora e meia, cada uma.

O juri é constituido pelo director da escola, dr. Adriano Castilho, e profs. dr. João de Sousa Teles Amaro e Julio Correia de Seixas.

CORUCHE

vai homenagear o padre Rosário Guerreiro

CORUCHE, 5. — A vila de Coruche vai prestar homenagem ao padre Evaristo do Rosário Guerreiro, falecido em 8 de Novembro de 1958, com 87 anos. Esse sacerdote que educou muitas gerações de Coruche, era natural de Tavira, mas aqui viveu muitos anos e aqui enfinou.

No próximo dia 8 será inaugurada uma rua com o seu nome e haverá uma sessão solene em sua memória.

Princesa na miséria

Em Sevilha encontra-se na miséria a esposa de um principe das famílias reais dos Abdullah e dos Hussein que a Espanha chegou em 1930 e se apaixonou pela sevilhana com quem casou, para o que se converteu ao catolicismo e foi baptizado na igreja do Salvador, onde se venera a imagem do Senhor do Gran Poder.

Do casamento nasceu um filho que ficou orfão quando o principe, então já chamado Manuel Abdullah, morreu na frente de Peñarroya, onde combatia como voluntário e com o posto de alferes. A viuva, sem recursos e sem se atrever a pedir auxílio á família real da Jordania, que ameaçava querer levar-lhe o filho e educá-lo na religião do Islam, teve que trabalhar e que internar o jovem principe num sanatório, porque sofria do peito.

Agora, já melhorado, o principe alistou-se no Tercio de Marrocos para poder enviar algum dinheiro a sua mãe, a sevilhana Concha Roche, pelo casamento princesa real de Abdullah e hoje em tão dramática situação que se vê obrigada a lavar a roupa de antigas amigas sevilhanas que assim a ajudam a viver.

COLÓQUIO

de Professores de Filosofia

Encerra-se esta tarde o Colóquio de Professores de Filosofia que durante quatro dias reuniu cerca de três dezenas de professores de todo o País no liceu de Pedro Nunes.

Estão a ser elaboradas as conclusões que referem os problemas contendo ensino filosófico.

VIDA RELIGIOSA

Cursos para formação de catequistas

Promovidos pelo Patriarcado, vão efectuar-se em Lisboa, durante o presente ano, vários cursos para formação de catequistas. Haverá um curso de iniciação catequística e um outro complementar de catequese (1.º e 2.º ano), ambos de 50 lições. Estes cursos funcionarão em vários locais e em diversas horas e dias. Há ainda um curso de canto liturgico.

As inscrições continuam abertas no Secretariado Diocesano de Catequese, Campo Santana, 40, Lisboa, onde, pessoalmente, ou pelo telefone 56185, se prestam todas as informações.

A abertura oficial destes cursos far-se-á amanhã, ás 18 e 15, com a missa do Espírito Santo, celebrada, na Sé Patriarcal, pelo sr. bispo de Fébiana.

Escutismo católico

No próximo domingo, tem início o ano escutista de 1959-60 da Região de Lisboa do Corpo Nacional de Escutas, que coincide com o dia em que decorrem as comemorações organizadas em honra do patrono do escutismo católico português, D. Nuno Alvares Pereira (Dia do Escuta).

Os lobitos, exploradores e caminheiros terão, no decorrer da manhã e na parte da tarde, actividades próprias (lobitos — um grande jogo; exploradores — um grande jogo na cidade, designado por «Operação L», a qual terá início no dia anterior, pelas 23 e 30 h.; caminheiros — uma manhã desportiva (atletismo) no Estádio Nacional).

Pelas 17 horas, todos os escutas se reunirão nas ruínas da igreja de S. Domingos, para assistir á santa missa.

UMA VISITA

aos olivais da Quinta da Comenda

Amanhã haverá uma visita, promovida pela U. N. I. F. A., aos olivais da Quinta da Comenda, próximo de Santarém, que foram tratados, este ano, contra a «mosca da azeitona».

Será servido um almoço volante num local cedido pela administração da Casa Agrícola de Paulino

Jantar de homenagem

O jantar de homenagem ao engenheiro inspector superior Afonso Zuzarte de Mendonça, por motivo da sua recente aposentação, efectua-se no próximo dia 10. As inscrições podem ser dirigidas a qualquer dos membros da comissão organizadora, engenheiros Duarte Abecassis, Amaro da Costa, Carvalho Xerez e Pedro Nunes.

ESTALAGEM DO CAVALO BRANCO

ALMOÇO OU JANTAR 45 ESC.

Pensão completa desde 125 esc.

Uma nova esferográfica da

Scripto * Marca registada

de baixo preço e alta qualidade

Scroll "Longline"

Esc. 4$50

sòmente

4 côres de tinta à escolha: azul, preto, verde e encarnado.

A esferográfica ideal para ser usada em todas as fábricas, todos os escritórios e, também, em sua casa. Concebida para durar muito, mesmo em condições de trabalho árduas, contém uma recarga de segurança com nível de tinta visível, escrita clara, instantânea e certa. A um preço verdadeiramente irrisório, pode adquirir um instrumento de escrita perfeito.

Scroll "Longline"

produzida e garantida por **Scripto** * Marca registada

Representante em Portugal (só para revenda)

ARTUR WESTHEIMER

Rua dos Correeiros, 123-2.º Dt.º—LISBOA-2

LIVROS e AUTORES

COMENTARIOS DE ALVARO SALEMA

«FILHAS DA BABILÓNIA»

por AQUILINO RIBEIRO

AQUILINO RIBEIRO

Com os livros de Aquilino não se pode falar, subjectivamente, em reedições. Voltar a encontrá-los na frescura do «vient de paraître» relê-los a longa distancia do antigo encantamento, traz sempre o fino e capitoso aroma da novidade, mesmo quando aparecem como ressurreições de um velho labor literário. Deste volume de novelas, «Filhas de Babilónia», já em 1925 refundido nas duas composições que o preenchiam — «Os olhos deslumbrados» e «Maga» — menos ainda apetece invocar que se trata de uma reedição, porque nele se inclui como solicitação maior para o leitor de sempre uma novela inédita: «Frustração».

Das duas primeiras pouco mais ocorre lembrar nesta secção que é mais noticiosa do que demoradamente analítica, senão que se exprime nelas todo o poderoso talento criador do grande mestre da prosa portuguesa neste século. Tem essa prosa a eloquência da sensação, irrompendo com a própria naturalidade da vida sob o artifício estético; corre límpida, cintilante e fácil como um veio cristalino, só raras vezes interrompido por asperezas vernaculares ou expressões regionalistas e populares que lhe conferem em pitoresco o que lhe roubam em plena harmonia formal. São essas duas novelas o espelho literário da sensualidade franca e fecunda, transformando em formas verbais o ímpeto de uma força da natureza que se humanizou pela arte. Na esplêndida arte de escrever, que tantas coisas resgata, se infunde e engrandece a rude filósofia aquiliniana da juventude, que pelo vigor naturalista da expressão sensorial e sensual se prolongou na idade madura: «entre homem e mulher, tudo se reduz a sexo»; «a vida é só vontade»—fórmula schopenhauriana traduzida em afirmação linear que corresponde ao intuito voluntarioso no homem e no artista. Mas uma moral essencial avulta também nessa criação literária que é como a personalidade humana que a fez nascer, «de carne y huesa», na sua sinceridade plena: a «predisposição for e á direitura», que preservou o narrador de «Os olhos deslumbrados» das hipocrisias e das retóricas sem verdade no pensamento e na vida. Aquilino está inteiro nessas páginas — mas, acima de tudo, como prosador extraordinário que encontra para todos os pormenores da realidade ou do instinto recôndito a expressão mais rica e mais forte.

A novela «Frustração», que vem agora a publico pela primeira vez neste volume, não se desvia essencialmente da linha formal e do sedimento humano das precedentes. Só que há nela mais aguda ironia, mais desilusão vital, maior espontaneidade expressiva, resvalando algumas vezes num pitoresco de dicção popular cujos ecos nem sempre repercutem agradàvelmente. O protagonista é uma amoroso verôdio e frascário, aquecendo em ilusões tardias que não se dominam o instinto que esmorece. Na tessitura da narrativa integra-se, como artifício literário curioso, a história dos amores clássicos de Dáfnis e Cloé; mas a pena do escritor, sempre transfiguradora no bom e no menos bom, conforma a alada mitologia ao estilo e ao ambiente da rusticidade beiroa. Resulta assim menos elegante, decerto — mas imensamente saborosa. A ironia ante a satiríase fatalmente desenganada da velhice é um tanto cruel nesta narrativa, que se gostaria de ver menos galhofeira em alguns dos seus aspectos e mais densa nas realidades psicológicas que afinal a inspiram na sua essência. O retrato do «parvenu» conformista, intrujão e próspero, que se converteu em autêntica instituição nacional, pilar frondoso da ordem e da civilização, é esplêndidamente traçado nestas páginas onde não faltam, tambem, as pinceladas magistrais de paisagem e os traços soberbos do desenho de figuras que têm sido peças relevantes da arte literária de Aquilino.

Num panorama das letras pátrias que se apresenta, apesar de todas as revelações positivas de valores, tão mutilado, dessorado ou confuso, a personalidade e a obra de Aquilino Ribeiro continuam a avantajar-se como robustos robles em que os próprios defeitos tomam ainda o cunho da grandeza inabalável. *(Livraria Bertrand, Lisboa).*

«GARRETT JORNALISTA»

por ACÚRCIO PEREIRA

De uma antiga conferência, há alguns anos proferida nas celebrações garrettianas, nasceu esta «plaquette» que já figura como definitivo valor entre as melhores criações literárias do grande jornalista Acúrcio Pereira. Já neste jornal, pela pena calorosa de João de Barros, se fez o louvor deste trabalho breve mas insinuante — esboceto sem pretensões de erudição exaustiva mas que ressuscita com as cores da vida a personalidade moral e cívica, o génio literário multiforme, as próprias fraquezas mundanas de Garrett. O unico defeito capital destas páginas é a sua brevidade, imposta pela condição que as fez nascer. A acção extensa e intensa do escritor-político no jornalismo não pode conter-se, mesmo reduzida ao essencial, nas discorrentes e rápidas alusões que o espaço convencional de uma conferência comportava. Defeito menor mas que da mesma condição originária resulta, é a expressão um tanto oratória de certos passos em que se caracterizam os méritos, as acções e até as ilusões de Garrett. E destes reparos só cabe concluir com o desejo de que não seja o esplêndido tema abandonado por Acúrcio Pereira — que estas condensadas páginas sejam o ponto de partida para uma obra ampla e mais desembaraçadamente crítica sobre Garrett jornalista.

Como conferência e como esboço, as duas dezenas de páginas agora publicadas são um belo testemunho literário da personalidade de Acúrcio Pereira. Têm a densidade de expressão, a elegancia de forma, a eloquência de palavra e de sentido que prendem irresistivelmente o leitor ao tema. Dão em traços breves, com o talento de visão breve do jornalista, o ambiente social e o fundo da realidade histórica em que se moveu Garrett. São vivas e sugestivas no conteúdo e na forma. E constituem ainda, para além de tudo isso, uma afirmação vigorosa de consciência, chamando para a aspiração indeclinável da liberdade de Imprensa e da dignidade cívica que não pode ser dela desligada, atenções que fàcilmente se esquecem ou se deixam esmorecer. Era devida a Acúrcio Pereira — e neste lugar — a homenagem que o seu trabalho literário excelente bem merece. Mas vai inclusa nela a esperança de que não lhe faltem a resolução e o tempo para uma obra definitiva sobre a acção jornalística de Garrett e o seu nobre significado, tão válido hoje como outrora. *(Edição do autor).*

REGISTO

● De Panaït Istrati foi apresentado por Livros do Brasil na *Colecção Miniatura* o empolgante romance «Os cardos do Baragan», que é ao mesmo tempo uma bela construção literária e um apaixonado protesto contra a injustiça. Outro escritor romeno revelado por aquela editorial, na *Colecção Enciclopédia*, é Mircea Eliade — mas com um livro de muito diverso estilo: o excelente ensaio «O Sagrado e o Profano», em que se faz a análise histórica e filosófica da essência das religiões. E' uma obra de alta cultura e para demorada reflexão.

Anote-se ainda, entre as edições mais recentes de Livros do Brasil o romance policial «O caso da rapariga do iate», que é o volume 148.º da *Colecção Vampiro*, incessantemente enriquecida pela citada editora ao serviço dos apreciadores numerosos do género.

● «Recados de Vasco», que o autor intitula «narração», é uma interessante crónica romanesca de Jorge Peixoto que a Coimbra Editora acaba de apresentar e distribuir. O seu mérito é o da limpidez desataviada e directa da expressão, testemunhando uma arte de contar que revela, pelo menos, seguro conhecimento literário. A narrativa desenrola-se com fluência e naturalidade que fàcilmente seduzem, sem recear o trivial da vida corrente e sem cuidar do aprofundamento justificativo da acção das personagens. A obra é muito curiosa e até um pouco desconcertante, consubstanciando autênticos valores de ficcionista com uma fluência sinuosa de argumento de que não se apercebe bem o nexo e cujo remate deixa em suspenso variadas hipóteses. O autor terá, certamente, muito mais a dizer no futuro — e valerá a pena dizê-lo, á luz desta original criação.

● Três livros de versos: «Telegramas», por Casimiro de Brito, apresentado na colecção «A Palavra», de Faro, revelando um poeta de interessante e audaciosa inspiração, com personalidade original e promessa de fortes criações, quando se dispuser a construi-las mais maduramente. «Drama íntimo», editado em Lourenço Marques por Agostinho J. Caramelo, em que ressalta a veia ardente de uma angustia muito contemporanea e aberta ás inquietações de um mundo errado, mas exigindo formas de expressão mais condensadas e originais; e «Madrugada Agreste», de Casimiro Martins ainda muito embebido nos velhos moldes liricos, de imagens por vezes gastas ou convencionais, mas com bonitos ritmos frequentes, que valerá a pena pôr á prova em criações mais vivas actuais e renovadas.

● A Editorial Aster acaba de publicar em tradução de João Gaspar Simões «A Alegria», de Georges Bernanos — um escritor que não parece ter ainda conseguido entre nós a larga repercussão que o seu mérito literário e o seu belo e denso testemunho humano merecem. Espelho de inquietação espiritual, de busca da felicidade pela sublimação do sentimento moral, de afirmação da personalidade mística (que tanto pode revelar-se dentro como fora da disciplina religiosa), este livro é um depoimento forte e impressionante. Será um bom serviço cultural o da Editora Aster se continuar a revelar ao publico leitor do nosso País a obra sempre viva de Bernanos.

Pela mesma empresa foi editado o exótico romance de Joseph Kessel, «O leão», cuja história estranha e aventurosa é valorizada pelo vigoroso talento literário do escritor. Narrativa de ambiente africano, com a sugestão ardente da selva, não deixará de interessar a muitas imaginações sequiosas de exotismo.

A tradução, excelente, é de Cabral do Nascimento.

Ilustração de Paulo Guilherme, para «Filhas de Babilónia»

Ficha bibliográfica

«O clero e o sr. Alexandre Herculano»

A oferta da camiliana de Assis Chataubriand ao Museu de S. Miguel de Seide veio chamar mais uma vez a atenção publica para essa casa onde o génio e a dor andaram de mãos dadas. Não foi dito ainda quais as espécies de que se compõe essa colecção de livros de Camilo. Mas parece-nos que se deveria envidar esforços para conseguir reunir, na casa em que viveu e se matou Camilo, a melhor colecção dos seus livros e dos livros sobre ele publicados. Não é tarefa fácil porque as edições são muitas.

O CLERO

E O

SR. ALEXANDRE HERCULANO.

LISBOA.

Imprensa de Francisco Xavier de Souza

Rua da Condeça N.º 19.

1850

Atente-se que só do «Amor de Perdição», nos dizem que o eng. Avila Perez tem para cima de trezentas!

Hoje reproduzimos o frontispício de um folheto bastante raro com que Camilo Castelo Branco entrou na polémica do Clero com Herculano.

Intitula-se:

«O CLERO/E O/SR. ALEXANDRE HERCULANO./(filete) LISBOA./ Imprensa de Francisco Xavier de Souza./ Rua da Condeça, n.º 19./1850».

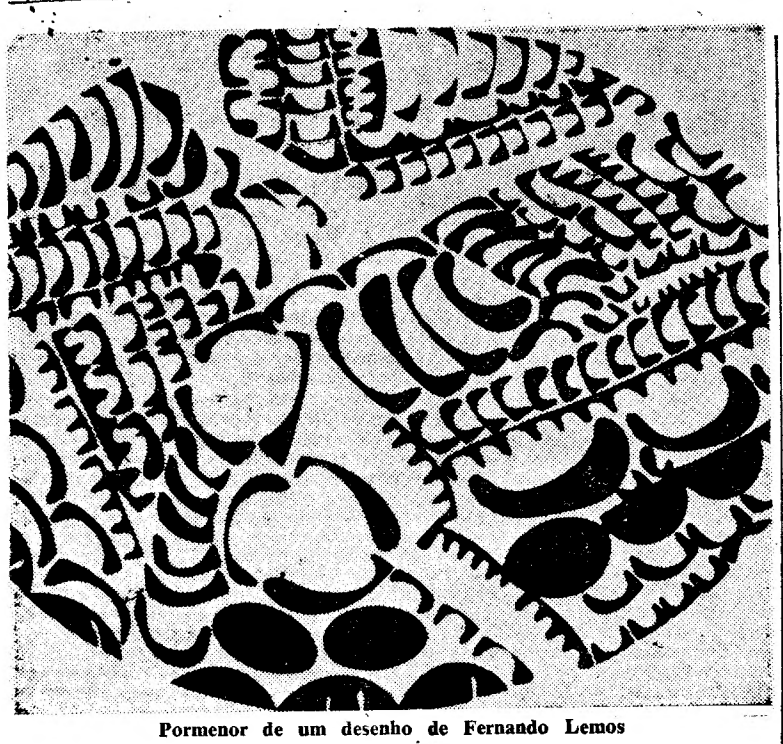
O folheto, que o falecido livreiro Ventura Abrantes reeditou, tem vinte páginas, incluindo o frontispício não numerado e o final igualmente não numerado. E' em oitavo.

O exemplar que temos não tem capa de brochura. E' cartonado e deve ter pertencido ao próprio Camilo Castelo Branco. No verso da folha de protecção da cartonagem tem um «C». Na página 19, entre o texto e a «errata» vem a assinatura de «Camilo Cast.º Brc.º», e na folha de protecção final, pela mesma letra «Cartonage... 100 rs», tudo a lápis. Uma marca do encadernador Eduardo Gonçalves, de Viana nos diz que o folheto foi cartonado nessa casa, naturalmente quando Camilo lá estava a redigir a «Aurora do Lima».

Em ALGES o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AGENCIA CULTURAL. Av. Combatentes da Grande Guerra

«Seis gramas de Paraíso» de Santos Fernando

Em meados de Novembro, a editora Bertrand vai lançar o primeiro romance de humor de Santos Fernando, autor de «A, ante, após, até», que alcançou um êxito assinalável. Esta sua segunda obra é uma sátira aos nossos tempos, do tipo das de Guareschi Daninos. Pelo seu conteúdo humano e sentido crítico e pela actividade que Santos Fernando tem desenvolvido na Imprensa, na Rádio e na Televisão é de prever um sucesso merecido.



Pormenor de um desenho de Fernando Lemos

COLUNA

APONTAMENTOS

Da manhã mal definida ainda
nasce para os homens o dia de trabalho

Com o orvalho das ervas e das flores
a manhã recebeu em suas brancas mãos
as pragas dos homens que vão para o trabalho
e têm frio
e passou seus dedos de esperança
pelas caras balofas de sono e de fadiga

Os homens saem para a manhã
e recebem das suas mãos
perfeitas como a água
o dia de trabalho.

A' ESPERA DO AUTOCARRO

Como eu sonhava dantes
com a vida rumorosa das grandes capitais

Hoje
olho da paragem do autocarro
este pulsar de gente de eléctricos de automóveis
num fundo acinzentado de prédios altos
numa autentica manhã citadina
e por isso um pouco escura e chuvosa

Donde o encanto a emoção
das viagens a Lisboa doutros tempos

Ainda gosto muito de Lisboa
mas é um gostar diferente
como de uma pessoa que já se conhece
com todos os seus defeitos e impertinências

Este autocarro já devia ter passado
há um quarto d'hora!

A esquina á porta da garage
pára um carro grande
enorme
achatado crocodilo preto
de escamas contundentes
barbatanas orgulhosas
Avaria
talvez
a senhora chama
reclama
cabelos desportivos
(o desporto neste caso é parecer mais nova)
óculos de sol
e não repara que já não chove
e não pára os limpa pára-brisas
que me irritam
p'ra cá p'ra lá
estupidos de solicitude
Vem o empregado
sorridente
eficiente
gorgeta quente
a senhora sorri
mexe-se na cadeira
ajeita a cabeleira
e arranca
carro preto
estofos encarnados
com um P atrás
a gritar ESTRANGEIRO
fui ao estrangeiro
tenho muito dinheiro
muito dinheiro
deixem-me passar
passar
passar

TERESA RITA

Hemingway o jovem de "O velho e o mar", em Paris

Depois de passar algumas semanas em Espanha, locupletando-se de satisfações tauromáquicas e de conversas de café com bandarilheiros e picadores. Ernest Hemingway chegou a Paris para completar as suas férias de Outono. Assediado pela imprensa literária, não perdeu a ocasião de proferir algumas «boutades» no seu habitual estilo agressivo, que está a revestir formas pitorescas de pedantismo: «A maioria dos meus amigos nunca leu os meus livros. Talvez por isso é que continuam a ser meus amigos». — «Não sei falar de literatura. Não a conheço nem me interessa». — «Os escritores são todos anormais. Eu também sou». — «Quando se conheceu bem a guerra e o jornalismo, só restam como distracção as touradas. E' muito melhor do que falar de literatura». — «O que se escreve a meu respeito não me interessa nada. Aparte duas execpções, os críticos nunca ajudaram os leitores a compreender-me, nem me ajudaram a compreender-me a mim próprio».

E o espectáculo continua, com este cabotino de magnífico talento...

FEIRA DAS VAIDADES

(Continuação da 1.ª página)

tronco largo, tipo George Brassens, é aclamado como Liberace, Lucho Gatica e Elvis Presley. O «fan» é um sectário legal. E' um perigoso fanático. Bate-se pelo seu autor como o bramane pelas suas prerrogativas e o pária pela vaca sagrada. Atingir aquele abstracto com um parágrafo dubitativo, retirar o adjectivo tradicional áquele neo-romantico, não citar aquele surrealista no inquérito da página literária, ou mesmo não aclamar, não penetrar na zona escaldante e sulfurosa do entusiasmo inconsciente, indigna o «fan». Uma indignação que é feroz e mecanica. O publico agita-se entre os sentimentos extremos. São os mais fáceis de simular e os mais difíceis de analisar. A cultura é inevitável e já ninguém pode ser aberta e orgulhosamente bárbaro como um barão medieval. E porque ser-se culto é áspero, doloroso e exige uma vigilancia permanente, camuflamo-nos de homens cultos. E' uma forma de evitar o rótulo e ser pacíficamente ignorante. O entusiasmo está todo falsificado. O publico também tem montra. O vidro reflecte-se no vidro.

3 O livro é secundário. E' um pretexto e um alibi. A popularidade não pertence ao livro que é brochado e silencioso. Ao publico interessa o autor. O livro chega a ser um obstáculo. Mas o autor está ali, á mão, na página literária, na revista ilustrada, na entrevista radiofónica, na conferência, no colóquio, na contra-capa, biografado e em «off-set», na cinta, na badana, no cartaz. Está próximo. E' familiar. Pode mesmo falar-se de promiscuidade nas relações entre o publico e o autor. Não há aí ninguém que não tenha a estante toda dedicada. E' possível que em breve se façam tiragens especiais, limitadas e em papel Japão para o comprador autêntico e anónimo. Pompeu Rodrigues pode invadir a intimidade do publico porque lhe impôs a sua própria intimidade. As ideias e as obras passam para um segundo plano ténue e protector. Pompeu Rodrigues é lombada. As revistas literárias estão a converter-se em magazines. Adquirem o tom inquietante e ameaçador do «Confidential». O crítico começa a ter o perfil agudo e escarpado de J. J. Hunsecker. O prestigio é uma dupla página ilustrada. A queda é o silêncio. A Pompeu Rodrigues não basta assinar o livro, ter o seu nome na capa, na letra severa e vertical de qualquer tipografia eficaz. Pompeu Rodrigues deve ter face, lenda, «dessous», bastidores. Deve ser humano, tocante, próximo e afável. Um pouco Miniver e Trapp. Os bastidores fascinam o publico e a solução é virá-los para a plateia numa montagem de cenografia moderna. O palco, que é a montra, o livro, a tela, tornou-se convencional e secundário. Pompeu Rodrigues deve confessar tudo como Rousseau mas abreviada, insincera e demagógicamente. Embrulhar-se no roupão, enfiar as chinelas e deixar-se fotografar por um repórter aparentemente muito vivo, cruel, norte-americano. Pompeu Rodrigues passou á categoria de mito, de fábula e de exemplo. E' uma ilustração. Publicamente, não é um escritor. E' «um escritor na intimidade». E' a reportagem sensacional, completa e didáctica de «como vive o escritor, suas grandezas e misérias». E porque não vive daquela maneira, permanente de roupão com anagrama bordado e perto da lareira edificante, como não obedece á rigorosa composição 9/10 daquela fotografia de página, Pompeu tem duas intimidades, uma «publica» e uma «privada». E' um homem de três faces. A face do Café Chiado, a face do escritório invadido e a face do escritório autêntico. Daí o desdobramento de personalidade que pode levar á pulverização da consciência.

4 Pompeu é um «cover-writer». Cola cartazes a si próprio. E porque se esgota nos preliminares (e o publico exige-os e só depois e complementarmente se interessa pelos livros), Pompeu não tem tempo para escrever. Dá entrevistas e faz «plaquettes». Limita-se ao livro de bolso. O livro de bolso gatafunha-se bem num fim de semana, no escritório fechado, com a lareira apagada (não tem tiragem e enche o quarto de fumo), e dá direito á mesma entrevista que o livro Volga. Pompeu é um «pocket-book-writer». E como escreve com uma velocidade incrível — é urgente e indispensável manter o publico numa tensa expectativa e continuar o mito — Pompeu está exausto e lança-se no plágio discreto das atmosferas. Pompeu é um «pick-pocket-writer». Não dá tréguas ao publico. Espera-o á esquina da Sá da Costa; vigia-o da gravura do jornal, fala-lhe da entrevista, atrai-o ás salas de conferências, convoca-o para distribuições de autógrafos. E' inevitável. Continua no próximo numero. E' heroi dos «comics». E' Flash Gordon, Bip Kirby e Tim-Tim. E' uma tira de quadradinhos e fala dentro de rectangulos. Usa a linguagem incisiva e depurada do telegrama. E' um técnico de autopublicidade. Utiliza todos os meios: o jornal, a rádio, a televisão, o cinema, o disco. E' um pequeno «guignol». E' um homem-sandwich que se publicita a si próprio.

A lingua portuguesa e a unidade do Brasil

(Continuação da 1.ª página)

da evolução dialectal do antigo tronco lusitano.

Não t m faltado, também, no polo oposto, os incompreensíveis adversários da natural evolução de uma língua viva, que já oitenta milhões de pessoas falam e transformam em ambiente muito diverso do da terra em que foi gerada. Entre as duas correntes, mas perseverando com as mais inteligentes e bem instruidas razões na defesa da continuidade brasileira do português tradicional, Barbosa Lima Sobrinho vem trazer com este livro um depoimento de clarividência rara que em Portugal só deve encontrar aplauso caloroso.

A língua portuguesa, tal como o autor a interpreta neste livro, é para o Brasil um testemunho precioso de unidade, de personalidade cultural, de irradiação universalista. Aceitar passivamente, em nome de um critério anarquizante de evolução organica e vital das línguas, a sua adulteração ou até contribuir para ela por forçados incentivos á autonomia dialectal, só pode trazer para o Brasil prejuizos político-culturais ou graves riscos futuros. A argumentação de Barbosa Lima Sobrinho é magistralmente conduzida — com lógica, com elegancia modelar e com erudição segura que revela amadurecido e profundo estudo. Pela justeza e beleza da forma, no seu estilo ensaístico e crítico, «A língua portuguesa e a unidade do Brasil» constitui intrínseco testemunho da tese do escritor.

«No dia em que se quebrasse a disciplina da língua escrita e da língua literária, afirma Barbosa Lima Sobrinho, teria também desaparecido a unidade linguística, que é um dos fundamentos da nossa unidade política e da nossa unidade nacional». E adiante remata, com nobre eloquência:

«Quando a sabemos bem (a lingua portuguesa) é que vemos que tem as virtudes e qualidades dos idiomas universais. Não é uma lingua morta, pesada de arcaismos que a façam rígida e áspera, mas um idioma plástico e dócil, trabalhado pelos escritores que o ilustraram e ansioso pela cooperação dos que continuarem a obra iniciada, fazendo com que reflita, cada vez com maior precisão, as necessidades e aspirações da época em que vivemos. Não se trancou ao espírito de reforma e á evolução natural da expressão. Deseja, apenas, que esse progresso obedeça ás leis gerais do idioma, para que ele se conserve fiel a si-mesmo e possa prender, com o mesmo elo, o passado e o presente, para inspiração e segurança do futuro. Será assim o idioma, na frase de Rodó, uma ponte eterna sobre a corrente dos séculos, como tem sido uma ponte sobre a vastidão do oceano. Que os idiomas se destinam a vencer o espaço e o tempo, desde que aqueles que os usam saibam compreender sua vocação ecuménica e seu sentido de perenidade».

O excelente estudo de Barbosa Lima Sobrinho, editado pela Livraria José Olímpio, do Rio de Janeiro, é uma das obras mais gratas ao espírito português que têm vindo a publico no Brasil moderno. Por ela lhe deviamos esta breve mas sincera homenagem.

A Editora Arcádia Limitada

inaugurou a nova época literária com três originais portugueses

TANTA GENTE, MARIANA
de
Maria Judite de Carvalho

BASTARDOS DO SOL
de
Urbano Tavares Rodrigues

CIDADE SOLITÁRIA
de Fernando Namora
3 obras seleccionadas

ARCÁDIA

Travessa de S. Paulo, 7-3.º
Lisboa 2

O «Diário de Lisboa» vende-se em Loures na agência de Natalino Neves

Dois livros de José de Lemos

O admirável desenhador que é José de Lemos, também autor de contos infantis de uma fina e ágil ironia, vai publicar dois livros, «Histórias de Pessoas e Bichos» e «Compadre Simplório tem os pés tortos e outras histórias». Um dos mais válidos autores de literatura infantil, artista do nosso tempo de uma extraordinária sensibilidade e agudeza, José de Lemos vai ser editado pela Ática, que está a desenvolver uma larga actividade.